



Dívida de 8 prefeituras da PB com o INSS chega a R\$ 24,5 mi

A operação "Omissos GFIP" da Receita Federal revelou que oito cidades da PB já somam dívida de R\$ 24,5 milhões com a Previdência. O rombo pode levar à prisão dos gestores. **PÁGINAS 15**



FOTO: Marcos Russo

Abandono é risco para a população

Imóveis desocupados são usados como esconderijo de bandidos e ponto de venda de drogas **PÁGINA 14**

POLÍTICA

PEN já se prepara para indicar Ricardo Marcelo ao Senado Federal

O recém criado Partido Ecológico Nacional também quer manter comissões com a oposição. **PÁGINA 17**

Chico César estreia na nova coluna "Ciclovidas"

PÁGINA 6

VIDA PELA VELOCIDADE

24 anos sem Paraibinha, mito do motocross no Estado

PÁGINA 25

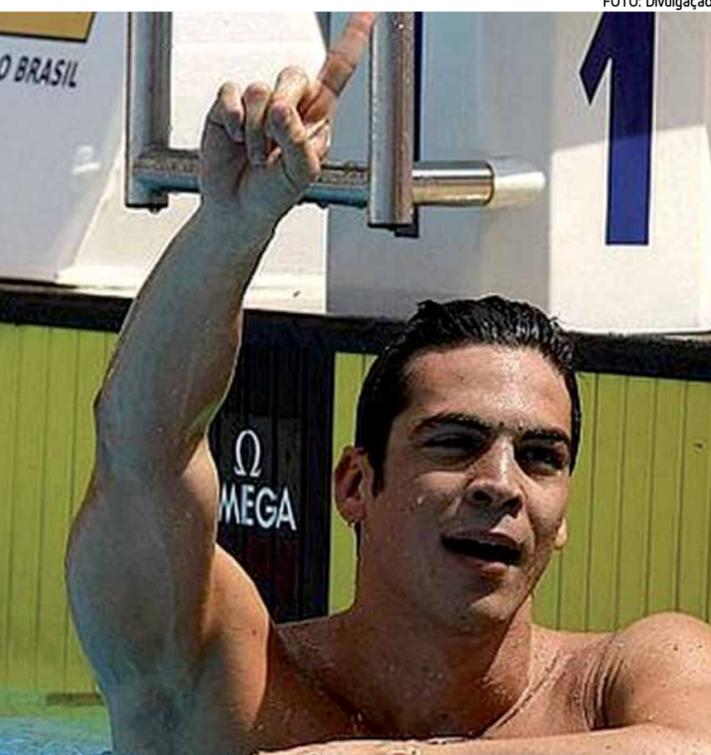


FOTO: Divulgação

Paraibanos retomam sonho da medalha. PÁGINA 21

Candidatos têm pouca instrução, diz pesquisador

PÁGINA 18

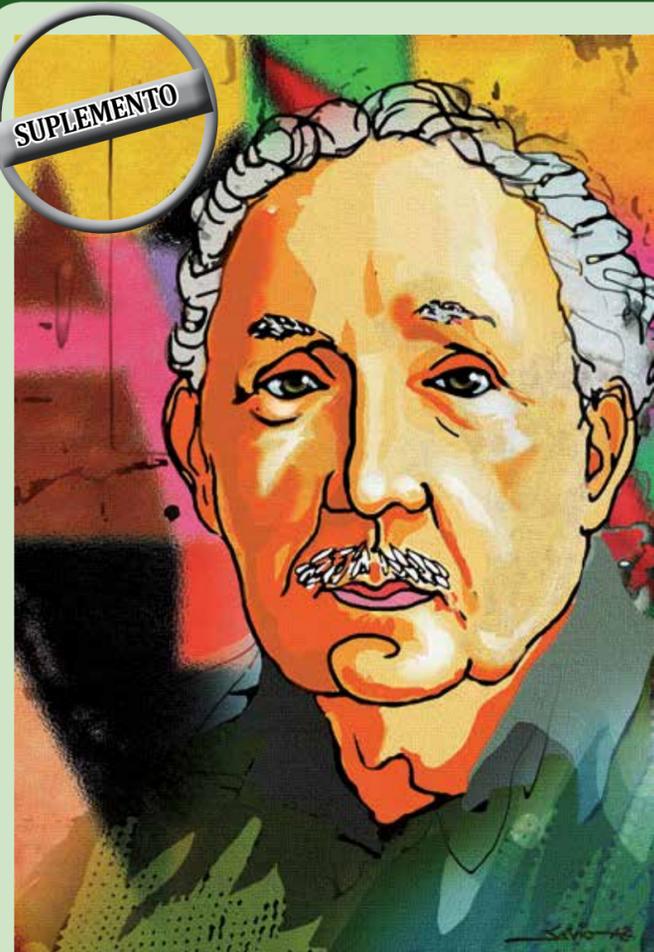
ECONOMIA

Prejuízo com notas falsas chega a R\$ 100,5 mil no primeiro semestre

Dados do Banco Central revelam que 1.390 cédulas falsas foram apreendidas na Paraíba no primeiro semestre deste ano. **PÁGINA 13**

Festival de Inverno tem início amanhã em Campina

PÁGINA 16



Hermano José é o destaque da edição do Correio das Artes

clima & tempo

Fonte: INMET

| LITORAL | CARIÍ-AGRESTE | SERTÃO |
|-------------------------------|----------------------|---------------------|
| Nublado com chuvas ocasionais | Sol e poucas nuvens | Sol e poucas nuvens |
| 28 Máx. 24° Mín. | 31° Máx. 19° Mín. | 33 Máx. 21° Mín. |

Informações úteis para a semana:

Moeda

| DÓLAR | R\$ 2,022 (compra) | R\$ 2,023 (venda) |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR TURISMO | R\$ 1,940 (compra) | R\$ 2,080 (venda) |
| EURO | R\$ 2,459 (compra) | R\$ 2,460 (venda) |

- Estacine Cult apresenta hoje o filme "Gritos e Sussurros na Estação das Artes"
- Colóquio de Cultura e Desenvolvimento será quinta-feira em Campina Grande
- Banda de pop rock Abrad'os Zóio é atração hoje no Projeto Estação Fim de Tarde
- 8º Festival Aruanda do Audiovisual está recebendo inscrições até o dia 30 de agosto

| Marés | Hora | Altura |
|-------|-------|--------|
| ALTA | 00h08 | 2.4m |
| baixa | 12h19 | 0.3m |
| ALTA | 18h36 | 2.3m |

A hora da verdade

Os debates entre candidatos e candidatas a prefeito de João Pessoa estão de volta aos meios de comunicação. Colocar frente a frente quem postula o mais importante cargo público da cidade já faz parte do jogo político, mas o assunto é sempre polêmico, com gente contra e gente a favor dessa "logística".

Os jornalistas, orientados pela justiça eleitoral, montam os cenários para o litígio político, tendo como palcos emissoras de rádio e televisão, principalmente, mas espaços públicos, como praças e mercados, também são utilizados. "Quanto mais perto do povo, melhor"; essa é a deixa.

Os assessores e assessoras trabalham como nunca, nos dias que antecedem as discussões, municiando os candidatos com toda sorte de informações, de modo a prepará-los para se defender e atacar, conforme o caso. O bem mais valioso, porém, é o acervo de conhecimentos sobre a cidade.

Com todo respeito à opinião de eleitores e eleitoras que não gostam de debates políticos, pelos mais variados motivos, o fato é que, se for honesto, trata-se de um momento muito especial do processo democrático. É uma oportunidade de se conhecer melhor os homens e mulheres que pretendem governar a cidade.

Acompanhando com atenção os debates, o eleitorado tem a chance de descobrir quem realmente tem propostas concretas para colocar a cidade nos

trilhos do desenvolvimento econômico e social, por exemplo, e quem faz demagogia, ou seja, quem promete o que não vai poder cumprir.

De um modo geral, a contenda faz com que o eleitorado passe a conhecer melhor sua própria cidade, uma vez que os principais problemas que afetam o dia-a-dia dos munícipes acabam vindo à tona. É a hora de se decidir pelo candidato ou candidata que melhor se identifica com o que se almeja.

Na discussão que se trava publicamente, os candidatos e candidatas que já exerceram o cargo são questionados, principalmente pelos neófitos, sobre o que fizeram ou deixaram de fazer, e isso também é importante, porque entre ataques e defesas sempre escapam boas informações para o eleitorado.

Fechar os olhos ou tapar os ouvidos durante o encontro de candidatos e candidatas, para o debate de ideias ou apresentação de propostas, significa em última análise dar as costas para o lugar em que se vive, pois, afinal, querendo ou não, um dos participantes terá influência na vida de todos.

Portanto, boa política faz quem mantém olhos abertos e ouvidos atentos ao que se diz (e também ao que se faz) durante os debates. Uma montanha de falsas promessas pode vir abaixo com uma única verdade. Uma certeza pode desvanecer ante uma simples palavra. Debater é salutar; omitir-se não.

ENQUANTO ISSO COM A DIVULGAÇÃO...



UNInforme

"VITALÍCIOS"

Um projeto de autoria do senador Cássio Cunha Lima, em tramitação, impede dirigentes esportivos de se reelegerem mais de uma vez, nas federações e confederações que controlam. A ideia é louvável, porém, poderia ser mais extensiva. Não é apenas nos esportes onde muitos dirigentes se perpetuam, fazendo do órgão que dirigem a extensão de seus patrimônios particulares. Na Paraíba e em outros estados há dirigentes profissionais em sindicatos e federações; alguns, com mais de 20 anos sem permitir sucessão no poder. Como estão no comando, criam regras viciadas.

FAZ SENTIDO

Em alguns casos, a proibição de carrearata durante a campanha política tem sua razão de ser, principalmente, nas grandes cidades. O evento acirra os ânimos, cria transtornos ao tráfego normal de veículos, sem falar nos custos, geralmente, bancados de forma não republicana.

PROTESTO

De um bem humorado internauta, no Facebook, criticando as constantes panes das operadoras de telefonia móvel na Paraíba: "Ol, que pena! Não consigo completar a ligação. Apelo TIM-TIM por TIM-TIM e também não consigo. É CLARO que também não falo. Mas VIVO tentando. Felizes eram os índios, que se comunicavam bem por sinais de fumaça e não tinham conta a pagar.

CLINTON AQUI

O ex-presidente norte-americano Bill Clinton, vai estar no Nordeste em agosto. A convite da Universidade de Fortaleza, ele irá ministrar a palestra "Embracing our Common Humanity - Sustentabilidade e Desenvolvimento Global", no próximo dia 27, na Unifor.

MUDANÇA

O Superior Tribunal de Justiça - STJ - tem mudança na sua cúpula diretiva, até o final de agosto. Assume como presidente e vice daquele Poder, respectivamente, os ministros Felix Fischer e Gilson Dipp.

Um

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com.br

Pavilhão, mas nem tanto...

Além dos jornalistas, o local era ponto de encontro de secretários de Estado, desembargadores, juízes, deputados e servidores dos poderes."

A boa notícia é que o Pavilhão do Chá reabriu. A má notícia é que não reabriu como Pavilhão do Chá. A bem da verdade, o pavilhão deixara de ser do chá desde que aboliu o serviço mandado instituído pelo Presidente João Pessoa depois de ordenar, ele próprio, a demolição do rинque de patinação existente na Praça Venâncio Neiva (construída em 1917 por Camilo de Holanda), substituindo a pista pela edificação em (duvidoso?) estilo oriental.

Servido à moda britânica, o chá das cinco deu nome ao pavilhão, no final da década de 1920, mas cedeu mesas e cadeiras ao sorvete, até meados dos anos 50, e, a partir daí, também à cerveja e ao chope. Lembro-me vagamente de, quando criança, ter ali saboreado taças com meu pai e minha irmã Côca, e, já adolescente, degustado tulipas com colegas do Liceu. Havia na fase etílica a diversão de programar músicas numa radiola de fichas, do modelo existente no Cassino da Lagoa e em casas noturnas da Rua Maciel Pinheiro.

Adulto, frequentei habitualmente aquele alpendre circular, na companhia de Noaldo Dantas, Luiz Crispim, Luiz Ferreira e Frank Ribeiro, entre outras saudades, nos tempos em que a então Secretaria de Divulgação e Turismo funcionava na Praça João Pessoa. O grupo, ao qual costumavam se associar, entre outros, Biu Ramos, Otinaldo Lourenço, Djacy Andrade e Paulo Soares, costumava reunir-se ao longo da semana no horário que hoje atende por happy-hour, e

não raro nas manhãs de sábado.

Além dos jornalistas, o local era ponto de encontro de secretários de Estado, desembargadores, juízes, deputados e servidores do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, tal a proximidade com o Palácio da Redenção, o Palácio da Justiça e a Assembleia (mesmo quando instalada na Praça Pedro Américo). Sem contar os profissionais liberais e intelectuais que não dispensavam o endereço para comes e bebes (mais bebes do que comes) diários, e não raro semanais. Toda essa clientela, porém, se dispersaria quando o lugar entrou em processo de decadência, por razões que não caberiam neste espaço... por falta de espaço.

O declínio chegou à degradação, obrigando ao fechamento, mas os antigos frequentadores do Pavilhão do Chá apostaram todas as fichas na reabertura que se seguiu à última reforma da praça. O ato se deu na terça-feira passada, só que o formato escolhido para o funcionamento da casa pôs alguma água no chope de quem esperava uma volta triunfal dos anos dourados. É que entrou em atividade um restaurante, tipo self-service, de comida chinesa, que abre às 10h e fecha às 17h, deixando os saudosistas no sereno. Tomara que o conceituado grupo vencedor da concorrência reveja ao menos o conceito do horário, devolvendo o Pavilhão do Chá ao clima dos seus dias de glória. Ou então que a prefeitura restaure o coreto da praça para que ali ressurgam o bar Daikiri... mas essa é outra história.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Paixões!

Não importa que a palavra abrigue, em sua semântica, a ideia de phatos, de doença, de distúrbio, de descontrole, de excesso".

Como conceber o mundo sem a música? - perguntava-se Artur Rubenstein. O mesmo poderia fazer Jorge Luís Borges, com a literatura; Pelé, com o futebol; Muhammadd Ali, com o boxe; Isadora Duncan, com a dança; Almir Klink, com o mar; José Mindlin, com os livros, e por aí vai...

De minha parte, me pergunto: como conceber o mundo sem as paixões? Não importa que a palavra abrigue, em sua semântica, a ideia de phatos, de doença, de distúrbio, de descontrole, de excesso, enfim, de alteração do estado normal. Penso que nada é mais tedioso do que a normalidade. Aliás, o que é mesmo a normalidade? Segundo Caetano Veloso, ninguém de perto é normal, e o homem, mesmo sendo uma paixão inútil, segundo Sartre, não pode nem deve viver sem paixões.

Na altura dos meus 58, já tive muitas! Tive e tenho, felizmente.

Cavalos, por exemplo, foram sempre uma grande paixão. Ainda menino, na zona rural de minha Comarca das Pedras, meu velho pai me presenteou com um alazão avermelhado, grande e veloz, ao qual passei a chamar de Soberano, e que, na fantasia

de um verso, valendo-me dos apetrechos de uma imagem, disse que ele me ensinou as letras da caatinga. Depois de Soberano, vieram outros: Granfino, Labareda, Ventania, Asa Branca e, por fim, Baudelaire, cavalinho rudado, pequeno, entroncado, ligeiro e baixeiro que só vendo.

Outra paixão perene que contamina o tempero, não raro inosso, de minha vida, são os pássaros. Como conceber o mundo sem eles? Em especial, os passarinhos de minha sagrada região, o Cariri. Refiro-me aos canários da terra, aos galos-de-campina e aos azulões, não somente pela beleza da plumagem, mas também pelo refinado e surpreendente das variações melódicas do canto.

Nem por isso, todavia, deixei de cultivar minha paixão. Posuo dois periquitos - os irmãos Goncourt - numa gaiola larga e espaçosa; uma rolinha burguesa, chamada Cecília Meireles, devido ao canto delicado e melancólico, uma dezena de canários belga e alguns pintagóis, ferindo o silêncio de minha casa com os sons e harmonias de uma orquestra superafinada. E a maior de todas, a paixão pelos livros.

Dessa falarei depois.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigea Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudivice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira.

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Pereira e Rodrigo de Luna.

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra, Maradona e Ricardo Araújo

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

Lu Maia

Presidente da Funesc

Cultura

de acesso e inclusão artística

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Aproximar a comunidade da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, contribuindo para que as pessoas passem a ocupar, habitar áreas da instituição pela participação em atividades desenvolvidas na sede, que se localiza na Capital. É o que tem conseguido o Projeto Cultura de Acesso - criado pela própria instituição para promover a inclusão e a formação social dos artistas e da comunidade por meio de oficinas, espetáculos e atividades pedagógicas gratuitas - conforme destacou em entrevista para o jornal **A União** a presidente da Funesc, Lu Maia. Nesse sentido, são oferecidas diferentes manifestações culturais, direcionada à cultura alternativa de circo, teatro, artes plásticas, música e dança. Ela ainda falou a respeito de outros temas, como as reformas do Espaço Cultural e o Memorial Tarcísio de Miranda Burity.

Em que consiste o Cultura de Acesso e qual a importância desse projeto?

O Projeto Cultura de Acesso foi criado para promover a inclusão e a formação social dos artistas e da comunidade por meio de oficinas, espetáculos e atividades pedagógicas gratuitas. São oferecidas diferentes manifestações culturais, numa programação especial periódica direcionada à cultura alternativa de circo, teatro, artes plásticas, música e dança. O Cultura de Acesso aproxima a comunidade do Espaço Cultural, para que se sintam bem e para ocupar, habitar espaços participando de atividades em locais que antes não eram tão utilizadas, como o Teatro de Arena e o Auditório Verde.

Que outros projetos vêm sendo desenvolvidos pela Funesc?

Nossa prioridade é a reforma do Espaço Cultural. Devem ser

investidos R\$ 4 milhões e R\$ 300 mil para recuperação do Teatro Paulo Pontes e no teto do Espaço Cultural. Está sendo elaborado convênio entre a Funesc e a Suplan (Superintendência de Planejamento) para a descentralização dos recursos. Depois virá a licitação, mas não tenho previsão de quando as obras serão iniciadas, pois vai depender dos trâmites burocráticos.

Demais reparos deverão ser feitos conforme as necessidades. Mas desde que o governador Ricardo Coutinho anunciou que as obras seriam realizadas que a Funesc deu assessoria, como na parte técnica, para o projeto.

Qual o alcance dessa reforma?

Deverá ser uma reforma significativa, estrutural. Os serviços precisam ser feitos. Não é brincadeira, pois foram 30 anos sem uma manutenção, pois foram feitos apenas alguns serviços, como o de pintura. Não é mágica. Tem que correr atrás e é o que o Governo está fazendo. Mas, apesar da necessidade das reformas, nós não estamos deixando de desenvolver as atividades para atender à população. Repetindo o que o governador já disse, estamos trocando o pneu com o carro andando.

Que atividades estão sendo previstas?

Estamos, por exemplo, procurando organizar a Mostra Estadual de Teatro e Dança, a qual deve ocorrer no próximo mês de outubro, ou em novembro. É bom sempre se destacar que a Funesc oferece cultura de acesso, lá dentro.

Além disso, depois de seis meses de duração, foi realizado um curso de Formação de Ator oferecido pela Funesc, por meio da Coordenação de Artes Cênicas, cujo período dessas atividades será encerrado nos dias 28 e 29 deste mês, às 20 horas, no Teatro Paulo Pontes, com a apresentação da comédia - com elenco de 22 atores - Deus Zeus Sei Lá. O diretor Roberto Cartaxo fez adaptação livre da obra de Woody Allen, Deus, extraída do livro Sem Plumas. A entrada é gratuita.

Quando será inaugurado o Memorial Tarcísio de Miranda Burity?

O Memorial Tarcísio de Miranda Burity deveria ter sido inaugurado no dia 8 deste mês, de julho, quando foram completados os nove anos de falecimento do ex-governador da Paraíba, em respeito à data e a viúva, dona Glauce Burity. Mas a realização do evento teve de ser adiada. A Fundação

Espaço Cultural da Paraíba inaugurará o Memorial no próximo dia 26, em cerimônia às 19 horas, nas dependências da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, em homenagem ao ex-governador paraibano. A inauguração do Memorial dá continuidade às comemorações dos 30 anos do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, uma das principais obras da gestão do ex-governador, que faleceu no dia 8 de julho de 2003.

Além de livros, do que consiste mais o acervo do ex-governador neste Memorial?

São mais de 10 mil títulos, que incluem, por exemplo, livros antigos, obras nas áreas de direito, psicologia e artísticas. Mas ainda fazem parte deste acervo, por exemplo, discos em vinil de artistas da música erudita e da popular, fotografias, medalhas, certificados, além de outros objetos pessoais do ex-governador Tarcísio Burity, como máquina datilográfica.

A doação do material foi feita no ano de 2010, que vinha sendo preservado até hoje e, assim vai continuar, para disseminar informações e conhecimentos e permitir o acesso a estudantes.

Qual a importância deste acervo para a cultura da Paraíba?

Este acervo do Memorial Tarcísio de Miranda Burity é de grande valor, que vem enriquecer o nosso Estado e por preservar tudo aquilo que faz parte da história de um homem que foi um grande estudioso e responsável pelo desenvolvimento de projetos educativos e culturais.

Nele constam obras raras. Será uma oportunidade para que as pessoas que venham visitar o local, que funcionará nas dependências da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, saibam o que o ex-governador costumava ler e consultar. Mas os visitantes terão de realizar pesquisas no próprio local, pois não será permitido empréstimo domiciliar.

“Nossa prioridade é a reforma do Espaço Cultural. Devem ser investidos R\$ 4 milhões”



Concurso e Miss Paraíba

O Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, realiza o seu processo seletivo hoje e a semifinal da 90ª edição do Concurso Miss Paraíba, acontece no Garden Hotel, na cidade de Campina Grande.

Fotos: Divulgação

Trauma realiza processo seletivo hoje

O Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena realiza hoje o processo seletivo para a contratação de pessoal. As provas serão aplicadas na Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – Facene/Famene, que fica localizada na av. Frei Galvão, 12, em Gramame, João Pessoa, das 9h às 12h para os candidatos a cargo de Nível Superior, e das 14h às 17h para os que estão concorrendo a Nível Médio.

Foram inscritos 4.200 candidatos, que concorrerão as 57 vagas destinadas para os cargos de fisioterapeuta, enfermeiro, psicólogo, assistente social, nutricionista, farmacêutico, técnico em enfermagem e radiologia. O regime de contratação dos empregados da Cruz Vermelha Brasileira será o da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem prejuízo das

normas oriundas da convenção ou acordo coletivo da categoria profissional do contratado ou exceções previstas nos contratos de gestão.

O cargo mais procurado foi o de técnico de enfermagem, com 1.733 inscritos, seguido por enfermeiro, 1.078; fisioterapeuta, 401; técnico em radiologia, 305; assistente social, 236; psicólogo, 220; nutricionista, 199, e farmacêutico, com 28 candidatos.

De acordo com o superintendente da Cruz Vermelha Brasileira, Saulo Esteves, os inscritos devem chegar com no mínimo uma hora de antecedência ao local de prova, munidos do comprovante de inscrição e um documento oficial com foto. Os retardatários não terão direito a entrar na sala após o início das atividades.



Semifinal do Concurso Miss Paraíba

A semifinal do Concurso Miss Paraíba, edição 2012, acontece hoje, no Garden Hotel, em Campina Grande-PB. Cidade onde as candidatas tiveram palestras sobre etiqueta e conheceram alguns pontos turísticos.

A 90ª edição veste o slogan: “Beleza forte é joia rara” e almeja expor o Estado em que a arte representa a beleza compreendida na existência. Nobilitando assim, as características naturais de um povo que nasceu para brilhar.

Já a final, será realizada amanhã, no Teatro Santa Rosa, na Capital, João Pessoa, local escolhido criteriosamente pela organização do evento por ser considerado uma ‘joia’ arquitetônica da Paraíba, dando mais ênfase ao tema do

Concurso deste ano.

A banca examinadora será composta por 11 jurados, divididos entre personalidades da Paraíba e especialistas em beleza. Eles terão a tarefa de avaliar as 20 candidatas selecionadas de acordo com os critérios de elegância, desenvoltura, simpatia, boa forma física e psíquica e o fundamental, a beleza.

Segundo o coordenador do concurso, Pedro Neto, para não haver fraudes no julgamento da ganhadora, um escritório de advocacia foi contratado para fazer a auditoria do certame.

“Muito mais que um concurso de beleza, o Miss Paraíba Oficial é um evento que promove a arte, cultura e as empresas paraibanas” disse.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realrcoutinho

Democracias

*Para Tibério Limeira

Algumas pessoas sentem-se contempladas com a democracia representativa, esta que outorga mandatos temporários a candidatos eleitos e esses não têm, necessariamente, compromissos em dar, aos que lhe confiaram o mandato, retorno de suas atividades políticas e muito menos gerar instrumentos de acompanhamento e controle sobre o exercício político e o que dele advir.

Essa democracia é importante, pois estabeleça parâmetros e regras de corresponsabilidade cívica e cidadã e, em determinados eventos, como a votação, mobiliza muitas pessoas, estimula o confronto de ideias e a comparação entre históricos e perspectivas dos postulantes. No entanto, a democracia representativa limita o nível de participação popular e determina o modo e a intensidade dessa participação. Por ser assim, não fomenta uma nova e necessária consciência coletiva.

A minha reflexão deste domingo recai sobre outro processo essencial para a elevação do patamar de compreensão e definição da participação popular nos destinos de uma gestão pública. Falo sobre democracia participativa; a democracia direta ou outras formulações e experimentações que extrapolam o evento temporal de uma eleição, para criar ambientes e condições necessárias a que as pessoas se interessem e efetivamente construam outro nível de controle sobre a coisa pública. Como também sobre todos os respectivos processos gerenciais. Só assim, com a ampliação do alcance e a qualificação dos mecanismos de participação coletiva, é possível a uma comunidade, contro-

lar o seu destino e determinar o que o governo em exercício deve considerar prioridade.

Confesso minha forte atração por este modelo de democracia e a minha ansiedade ante os processos que agora configuram e fomentam a democracia participativa na nossa singular Paraíba. Com uma história de patrimonialismo e clientelismo confundindo os limites do público e do privado, a perspectiva da participação popular e de uma relação igualitária de direitos e deveres aterroriza muita gente mal acostumada.

É ainda mais intrigante, diante do acúmulo teórico e prático dos nossos movimentos sociais – estes, valiosos e importantes na caminhada de superação do arbítrio e nas conquistas democráticas formais – que alguns não consigam compreender, com clareza e com responsabilidade, as divergências e convergências existentes entre os interesses de uma corporação e os interesses universais de uma sociedade.

É claro que esta compreensão, diante de demandas particulares e grupais, não é fácil; ela não está à disposição de quem precisa numa prateleira de supermercado. Este entendimento depende de construções coletivas, de idas e vindas, do atrito das ideias, de erros e acertos nos quais eu me sinto incluído, pois também sou produto e produtor desses movimentos.

Entretanto, tenho a convicção da minha condição de cidadão e busco incentivar esse debate para que as corporações, legítimas e necessárias como são, se façam formadoras de ideias universalizantes e igualmente responsáveis por buscar alternativas que venham atender às ne-

cessidades da maioria e, não apenas, a demandas de grupos.

No choque de interesses, que prevaleça o direito de todos. Na Paraíba nunca foi assim, mas precisa ser. A democracia participativa fortalece essa e muitas outras construções, torna o povo mais forte, empoderado, mas também corresponsável pelos destinos, possibilidades e impossibilidades de uma administração pública. Na verdade, essa dinâmica eleva o nível de exigência de um povo, amplia suas conquistas e, simultaneamente, aperfeiçoa a democracia, criando um círculo virtuoso em prol do bem-estar coletivo.

Ao assumirmos o governo municipal de João Pessoa, em 2005, instituímos várias gestões inovadoras. A despersonalização da gestão acabou com o foco sobre o personagem prefeito e com práticas gerenciais que privatizavam a ação pública e criavam ilusórias e demagogas divindades. Ao implementar o Orçamento Democrático, o prefeito e os secretários municipais da capital finalmente ocuparam o seu lugar à altura do povo. Todos pudemos - nem sempre de forma confortável e muitas vezes até a madrugada - ouvir, cara a cara com a comunidade, a insatisfação, a crítica, a sugestão e também o elogio, em rincões que muitos outros só pisaram pra pedir votos.

Não era mais uma gestão que só fazia o



que queria, sem informar ou compartilhar nada com a população. A transparência, a eficiência e a própria democracia passaram a ser exercidas. Foram muitas noites e muito trabalho. Isto é História. Não tínhamos uma “fórmula” pronta para trazer o povo a exercer a indicação, a fiscalização e a cumplicidade no exercício político e fomos aprendendo na prática.

Optamos pela radicalização das presenças. Nossa teoria era de grandes plenárias com o governo e o povo, frente a frente, com suas desconfianças históricas em constante provocação, a compartilhar um novo espaço que teria, necessariamente, de gerar outras confianças e realizações. Era um exercício de democracia participativa. Todos éramos professores e alunos. Ainda somos. Agora, na Paraíba inteira.

*Dedico essas reflexões a Tibério Limeira, ex-secretário do Orçamento Democrático de João Pessoa, jovem e talentoso companheiro que, mesmo acossado pelas mesquinhas da falsa política, se mantém forte e inabalável em seus princípios e crenças.

Arte e liberdade

Sérgio Lucena fala sobre a carreira em São Paulo e a exposição individual *Ænigma*, que realizará em novembro em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Depois de 13 anos de ausência, o artista plástico paraibano Sérgio Lucena voltará a realizar exposição na cidade de João Pessoa em novembro próximo, atendendo convite da Usina Cultural Energisa. *Ænigma* é o título e, também, nome de uma série que vem sendo desenvolvida desde 2007 e da qual apenas parte – ou seja, 10 obras inéditas, na técnica óleo, em grandes dimensões – vai integrar a mostra, cuja data ainda não está definida, mas será inaugurada na primeira quinzena daquele mês. Em entrevista concedida para **A União**, ele fez questão de manter segredo sobre o conteúdo dos trabalhos, garantindo que o público irá se surpreender. E antecipou que pretende lançar um livro homônimo ao dessa individual, reunindo cerca de 80 imagens e informações sobre sua trajetória profissional, mas com ênfase no atual momento de sua carreira.

“O número de obras – no total estimado de 10 pinturas – que pretende expor em João Pessoa parece ser pequeno, mas são de grandes dimensões, medindo em média dois metros ou até um pouco mais”, comentou Sérgio Lucena, que tem 48 anos de idade e está radicado há nove, em São Paulo. “*Ænigma* aponta o que considero os temas fundamentais na arte e na experiência humanas, o amor e a morte. Tudo o mais é decorrente destes dois temas básicos. Minha busca é alcançar uma linguagem adequada para enfrentar ambos os temas, o amor e a morte são as experiências máximas da vida, são, portanto, a vida em sua dimensão total”, disse ele, ao esclarecer o tema da série que será o motivo da exposição na Energisa.

O artista plástico ainda acrescentou que “o nome *Ænigma*, enigma em latim, refere-se ao mistério que são o amor e a morte, o mistério que é a própria vida. O que busco é um mergulho no mistério, vivê-lo na sua complexidade, assim como vivo os dias da minha vida. Não tenho a menor expectativa de decifrar o enigma, este não é o objetivo. O que pretendo é vivê-lo. O meio é a pintura, a pintura na sua essência enquanto linguagem, de maneira que entre a luz e a escuridão – que são irmãs – eu busco a cor”.

Na opinião de Sérgio Lucena – que, recentemente, recebeu em São Paulo o Prêmio Mário Pedrosa da Associação Brasileira de Críticos de Arte 2011 como melhor criador contemporâneo – a individual que está agendando em João Pessoa significa um momento



de consagração, por realizar trabalhos que demonstram a maturação do artista. A propósito, depois da Paraíba, onde a mostra deve permanecer aberta durante um mês, ele antecipou que levará a exposição para a capital paulista.

Ele revelou que, se as condições permitirem, sua intenção é a de lançar o livro homônimo ao da exposição em João Pessoa, durante a individual na Usina Cultural Energisa. Essa indefinição se dá pelo fato do artista plástico estar trabalhando na fase de captação de recursos. Caso não seja possível, disse que fará o lançamento em outra oportunidade.

No entender de Sérgio Lucena, morar em grandes centros – a exemplo da capital paulista – contribui para alguém tentar desenvolver a carreira profissional. “Facilita pela questão fundamental de possibilitar ao artista se confrontar com a dimensão cosmopolita. São Paulo é a cidade que tem essa capacidade de mostrar ao artista que ele tem, porque está se confrontando com o que acontece no

mundo”, afirmou ele, para quem “as galerias são importantes, porque a arte precisa de sua visibilidade, esse casamento entre o mercado e o artista”.

No entanto, ele fez questão de ressaltar que essa espécie de “relacionamento conjugal” pode ter dois lados: positivo e negativo. “Se a galeria procura ser o condutor do mercado do artista isso pode ser uma atitude perigosa. Isso depende muito da capacidade do artista em lidar com isso. A pressão é grande. O mercado pressiona para o imediato. Mas a arte tem um tempo próprio, que não é o tempo imediato. É o tempo da maturação. Mas se o artista tem a liberdade para criar isso é salutar”, declarou.

A propósito, Sérgio Lucena tem o seu posicionamento. “A minha vida inteira sempre fui um artista marginal. Nunca participei de grupos ou movimentos ideológicos de arte. Continuo sendo autêntico aos meus princípios.

Considero-me um artista livre de qualquer ingerência na missão de realizar meu trabalho. Sinto-me à margem – sem a conotação pejorativa – de correntes políticas diante da arte. A arte não deve satisfação a qualquer corrente, mas ela é uma afirmação da liberdade do indivíduo, do ser humano”, disse ele.

Com relação ao Prêmio Mário Pedrosa, que recebeu da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) como melhor criador contemporâneo de 2011, em cerimônia realizada no dia 22 de maio passado, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, Sérgio Lucena confessou ter se surpreendido com a escolha do seu nome. “É uma premiação de vulto e dimensão que eu não esperava, não imaginava e nem pensava por dois aspectos: a crítica Mariza Bertoli me escolheu de forma isenta, pois só depois da premiação é que ela conheceu mais o meu trabalho. Isso, para mim, é uma coisa muito meritosa. E, também, pela dimensão do prêmio, de reconhecimento nacional”, justificou.

Durante a cerimônia de premiação, entre os nomes a quem agradeceu pelo apoio prestado para sua trajetória profissional, Sérgio Lucena mencionou o do também paraibano Flávio Tavares. Na entrevista para **A União**, reforçou os elogios. “Ele é meu mestre e me iniciou como artista. A ele devo muito e o considero como, talvez, um dos maiores artistas que conheço, ao lado de Aldemir Martins”, disse, fazendo ainda questão de lembrar que, em meados dos anos 80, com Tavares pintou - a quatro mãos - a série *A Divina Comédia*, que considerou seu “doutorado”.

O artista plástico paraibano foi – de certa forma – incisivo ao declarar que “não acredita” no preconceito regional que se costuma pagar dos grandes centros para com o artista nordestino. “O que existe é seleção do que é significativo. Se o trabalho é importante, de boa qualidade, o artista consegue seu espaço, não importa de qual região do Brasil ele venha. Eu tenho visto isso aqui. São Paulo é exigente por ser muito grande o leque de opções oferecido pela cidade e, por isso, a seleção ocorre quando a qualidade da obra do artista é reconhecida”, esclareceu, ao reconhecer que conseguiu chegar ao momento atual pela qualidade de sua obra.

Com 31 anos de carreira como artista plástico profissional, Sérgio Lucena nasceu em 1963, na cidade de João Pessoa, aonde viria realizar – em 1986 – a sua primeira individual em galeria, a Gamela. “A exposição era intitulada Sérgio Lucena – Pinturas e foi onde consegui vender todas as obras, mais de 20. A Gamela é um marco na minha profissão, pois me colocou no mercado de artes”, concluiu ele.

EVENTO

Obra de Luiz Gonzaga será debatida no Festival de Areia

PÁGINA 7



LIVRO

Mii Saki analisa a produção ficcional da TV Japonesa

PÁGINA 8



A moça-atrás-da-porta

Cuidado com as portas que se abrem e aproveite quando as luzes se apagam. Pois bem, vinha eu quarta passada em minha bicicleta ali na ciclovia beira-mar de nossa Capital cantarolando uma música inédita que fantasio gravar com minha amiga cabo-verdeana Mayra Andrade: “Eu vou comprar uma sandália daquelas de brasileiro, chinelo que no chão pisa e faz um chiado maneiro, também quero uma camisa que é feita de brisa e te deixa desnudo o tempo inteiro”. Eis que do nada ou do quase nada materializa-se e abre-se do rente para o dentro da ciclovia a porta de um automóvel. Foi só o tempo de apertar o freio e puxar para a esquerda, em direção ao mar. Caí. De trás da porta do carro saiu uma moça muito preocupada. Reconheceu-me, tremia, pediu desculpas. Ainda deitado, meio sentado no chão, olhando o nublado do céu eu tentei acalmá-la: “Está tudo bem”. E ela: “Não, não está tudo bem”. “Sim”, eu insistia. Um casal pedestre que assistia a cena aproximou-se. A senhora estendeu uma mão solidária, materna, firme, feminina. Aquela mão acostumada a acudir homens caídos. Ou anjos decaídos, pensei logo em seguida quando mais tranquila a moça-atrás-da-porta me disse “você é um anjo”.

Um pouco trêmulo mas para que a moça e o casal seguissem seus caminhos montei de novo na bicicleta e continuei o meu, com o firme propósito de fazer as compras da semana para casa. Agradei e segui para o mercadinho perto do Corpo de Bombeiros, onde a filha do dono parece Jodie Foster novinha entre o *Táxi Driver* e *Acusados*. Entrei e fui direto para o banheiro nos fundos lavar as mãos e meus ferimentos superficiais, principalmente no joelho esquerdo. Depois peguei meio aleatoriamente frango congelado, limão, chuchu, mamão, jerimum, ovos, um reparador de pontas de cabelos, um aromatizante bucal sem álcool. Coisas sem nexos, desconjuntadas entre si. Constei rapidamente de minha queda a Jodie Foster e a seu ajudante, o rapaz que faz os pacotes. Eles foram solidários e unânimes em dizer que a moça do carro teria de ter olhado antes de abrir a porta. Eu insisti que, bem, eu vinha muito próximo a linha vermelha que separa a ciclovia do estacionamento e também ia distraído cantando internamente

aquela música. Mas se eles fossem jurados numa corte de pequenas causas a moça-atrás-da-porta já estaria condenada e provavelmente fazendo algum trabalho comunitário durante um fim de semana. Bem que eu tentei defendê-la.

A Jodie Foster perguntou porque eu andava sumido do mercadinho. Eu disse que com as chuvas fica difícil andar de bicicleta. “Até papai perguntou pelo senhor”, ela disse. “Cadê ele?”, eu perguntei. E ela respondeu com um sorriso que não consegui decifrar que ele está empenhado na campanha para prefeito de sua cidade no interior do Estado. Compras feitas e pagas, montei de novo na bicicleta e rumei para casa no Seixas agora lembrando-me de uma noite mágica em minha casa do Sumaré, em São Paulo. Estávamos lá alguns poucos amigos na sala de acústica tão boa tocando violão e cantando baixinho. Era noite de lua cheia. Faltou energia, as luzes se apagaram. Mayra Andrade cantava e tocava algo de sua terra nesse momento. A voz quente e macia, descalça, os pés mimosos, o vestido de alças finas mostrando os ombros, sentada numa cadeira de fitilhos que levei de Catolé do Rocha para Sampa. Ela não parou, apenas tornou tudo mais intenso cantando e tocando mais baixinho, com a luz da lua entrando pela janela. Como se sussurrassem: Mayra, a noite, a lua, a cidade, o universo.



Ronaldo, por toda a vida

Era uma noite fria de junho dos primeiros anos da década de 70. Na sala do modesto apartamento de 3 quartos, alugado, alguns amigos paraibanos se reuniam e trocavam ideias sobre a política da Paraíba e do Brasil. A face escura da ditadura militar não permitia que manifestações públicas fossem realizadas, sob pena de prisão e punição àqueles que, porventura, ousassem combater o regime. O momento, em que pese o tema em discussão, era de desconcentração e doses do legítimo uísque escocês, acompanhado de deliciosos salgadinhos, ajudavam a manter o ritmo da conversa. Aliás, conversa era o que não faltava naquele convívio paraibano, de repente transportado para a terra da garoa.

A personagem central (não poderia ser diferente) era o poeta, prefeito cassado de Campina Grande, ainda cheio de mágoas pela violência de que fora vítima. O governo militar lhe surrupiara, à sorrelfa, o mandato que o bravo povo de Campina Grande lhe havia outorgado, após uma das mais disputadas eleições municipais do país. Eu e Ernani Moura lhe fazíamos companhia – não

lembro se Arthur também lá se encontrava.

Sucediam-se as estórias em que pontificavam causos de política e futebol, entremeados, aqui e acolá, com novos sonetos do poeta – agora com mais tempo para se dedicar à poesia, atividade que conciliava suas tarefas no escritório do dr.

Vicente Rao, onde já era um dos advogados mais requisitados com o expediente no Banco Industrial de Campina Grande, para ali levado pelas mãos de Newton Rique e acolhido com entusiasmo pelo diretor Edval Carvalho.

A tudo, quase mudo assistia um menino que tinha, se muito, 8 ou 9 anos. Não se metia na conversa (que era de gente grande), mas quando o assunto era política denotava interesse muito maior e, não raro, dava também o seu palpite – nem sempre ouvido, diga-se de passagem. Não se dizia “sai daqui, menino”, mas, em verdade, ele ainda era muito novo para discutir política – pensávamos nós, os adultos.

Numa dessas suas intervenções, quando se discutia o ato ditatorial que havia tirado do seu pai, o mandato popular de prefeito de Campina Grande, ele subiu numa cadeira (para ficar à altura dos circunstantes) e vociferou um discurso que, de tão inspirado e

concatenado, parecia decorado. Bradou, com vigor de quase adolescente, a sua ira contra os ditadores de então e garantiu para o pai que o ouvia emocionado, que um dia o vingaria do vitupério com que o Golpe Militar o havia atingido. E, ato contínuo, repetiu com a ênfase que o momento exigia, *ipsis litteris*, as palavras ditas por seu pai quando recebeu na casa de D. Nenzinha a notícia da sua cassação.

E completou com a promessa que naquele momento parecia vã e infantil: “um dia o Senhor, meu pai, vai ser governador da Paraíba e eu vou ser prefeito de Campina Grande”.

Cássio foi prefeito de Campina por três vezes e quando, em 1990, Ronaldo Cunha Lima foi eleito governador, virou verdade a premonição do filho, cuja assunção – 12 nos depois – ao Palácio da Redenção tornou real o sonho acalentado pelo pai-poeta.

Daquela noite em São Paulo, resta dizer que, após as conversas no apartamento, fomos todos (os adultos) para o pequeno restaurante “El pollo dorado”, na esquina da avenida, onde o agradável bate-papo continuou e varou madrugada, agora com a bem-vinda participação do grande cancionista Althemar Dutra. Canções ao violão, poesias e pedaços de galeto “al primo canto”, fizeram aquela noite inesquecível.

Coisas do passado, saudades do poeta, lembranças de Ronaldo. Por toda a vida...

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - avieira@gmail.com

O voo da águia no céu das canções

Acorda, poeta! Olha o serviço!!! É o que naquela noite gritava a poesia pra aquele bardo que imaginava passar impune a uma inspiração. Despertado pela poderosa, o poeta Águia Mendes me ligaria no dia seguinte pra avisar que chegaria atrasado ao trabalho, pois teria transformado a noite em dias. Sim, eu tenho o privilégio de dividir meu ambiente de trabalho – no Decomtur/UFPB – com este colega cuja maior doença é a compulsão de botar bois pra pastar nas nuvens e pendurar o sol em algibeiras, títulos de seus dois últimos livros. Santa enfermidade! Ao lado da poesia em pessoa eu acabo abrindo deliberadamente a guarda de minhas defesas imuno-poéticas, manifestadas em forma de dispersão do pensamento, pra contrair poesia em estado compulsivo. Surgiram daí canções em parceria com o tímido poeta, que não gosta de câmeras ou alar-des em torno de sua pessoa, mas que, de tão inspirado, trouxe saúde pra minha obra musical.

O poeta Águia Mendes é o único de quem tenho conhecimento que é tocado pela poesia. Quando alvejado por um súbito golpe de inspiração, entra em crises de convulsão poética e produz poemas latejados que roubam suas noites de sono e tumultuam seus dias. Santo tumulto! O resultado disso são torrentes de palavras que, quando a serviço de nossas canções, nos servem ao deleite. Aliás, quer inocular o poeta com o santo veneno? É simples, basta apresentá-lo a uma melodia. Isso já é o suficiente pra que desgoverne o trem de sua criação ladeira abaixo. Agora sai da frente, pois o trem só para em seu destino final: uma canção. Quanto a isso, sou réu confesso. Quero confessar em público que já pus o amigo poeta em santos apuros com acometimentos musicais, ao que safou-se com maestria. A essas culpas exijo indulgência, pois não considero justo condenar aquele que presenteia o faquir com facas de prata, sabendo que está contribuindo pra beleza do espetáculo. Aliás, exijo perdão também tantos outros compositores que se enfileiraram na provocação ao poeta. Isso faz de Águia Mendes um dos mais proflucos ornamentadores de melodias em nosso Estado.

Uma canção é uma mensagem com som. Ela precisa dizer algo, e que esse algo seja dito com beleza, grandeza, maestria, graça e bom gosto. Letrar uma melodia é labor musical. As palavras alinhavam a estrutura melódica, amalgamando ideias e sentimentos dentro de um conceito estético. É preciso sentir o ritmo da canção para traduzi-lo em sílabas, sem deixar que essa engenhosa montagem provoque o atropelamento de prosódias e outros danos às palavras, além de por as rimas como elemento sonoro que contribui para a sonoridade da canção. Isso tudo com densidade de conteúdo, é claro! Letrista de música é músico das palavras, compositor de poemas cantados. Este ofício é exercido a rigor pelo poeta Águia Mendes, que agrega valor estético às melodias onde põe a sua pena.

Pois bem, num tempo em que ritmos e melodias são valorizados em detrimento das letras das canções, quero prestar, em nome do poeta Águia Mendes, uma homenagem a quem se presta ao maravilhoso trabalho de moldurar canções com palavras, ofício que tem em Paulo César Pinheiro um dos maiores mestres na nossa música brasileira, mas que, ao lado desse meu homenageado, temos o privilégio de contar com Bráulio Tavares, Ronaldo Monte de Almeida, além de tantos outros engenheiros de canções em nossa cena musical que têm sua genialidade escondida pela lamentável omissão da creditação de atores.

Bom, mas o que posso garantir ao poeta Águia Mendes é que ainda pretendo lhe trazer muito desassossego.

Evento

Luiz Gonzaga e Augusto dos Anjos inspiram debates no Festival de Artes de Areia

Xico Nóbrega
xnobregal@gmail.com

Dois centenários nacionais significativos, o de nascimento de Luiz Gonzaga e o da publicação do livro *Eu*, de Augusto dos Anjos, inspiram exposições e debates nas mesas-redondas de literatura, organizadas pelo historiador José Octávio de Arruda Melo, para o XIII Festival de Letras e Artes de Areia, no período de 30 agosto a 2 de setembro deste ano, uma realização do Governo da Paraíba, através da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

No dia 31 de agosto, de 9 às 11 horas, na Câmara Municipal de Areia, o tema geral da mesa-redonda, de Augusto dos Anjos à poemática do Brejo paraibano, vai ser exposto, durante toda manhã.

Socorro Aragão e Neide Medeiros (UFPPB) dão palestras sobre Variações em Augusto dos Anjos. O professor José Avelar (Alagoa Grande), sobre Osório Paes e a poemática alagoa-grandense. O acadêmico Gonzaga Rodrigues (APL), José Saldanha e Silvino Olavo em Alagoa Nova e Esperança. E Silvânia Rodrigues Nunes (Guarabira) expõe sobre os Poetas Contemporâneos Guarabirenses.

No dia 1 de setembro, sábado, é a vez dos palestrantes do Festival de Artes de Areia



O centenário de Gonzaga será lembrado durante o evento

2012 exporem o tema geral Nos Cem Anos de Luiz Gonzaga – Uma avaliação crítica, no mesmo local e horário da mesa-redonda do dia anterior sobre o poeta do Eu.

O jornalista Xico Nóbrega, palestra o subtítulo Na Biografia do Rei do Baião. Em seguida do jornalista e escritor Ricardo Anísio (Imprensa Pessoense) expõe sobre Luiz Gon-

zaga e a música brasileira. O compositor Pedro Osmar (Funjope), Uma interpretação heterodoxa de Gonzaga. E o professor Ney Vital (representante de Areia), que encerra a manhã de palestras falando de Um exercício das composições gonzaguianas.

A “avaliação crítica” do centenário de Luiz Gonzaga, do tema geral da manhã

proposto pelo organizador da mesa-redonda, José Octávio de Arruda Melo, pode gerar polêmica. E exemplos da possível relação desigual do Rei do Baião e seus compositores, o envolvimento dele com coronéis e o regime militar.

O próprio Ricardo Anísio lança no Festival de Artes de Areia 2012 o seu novo livro, *Forró de Cabo a Rabo*, sobre artistas da MPB de origem nordestina, com um artigo sobre Luiz Gonzaga que pode incomodar e provocar os “fanáticos” do imortal cantor da Asa Branca.

Editores e livros

Os lançamentos de livros no XIII Festival de Letras e Artes de Areia vão acontecer nos dias 31 de agosto e 1 de setembro, sempre de 18 às 21 horas, na Câmara Municipal da cidade serrana.

As vendas das obras ficam por conta dos estandes das representações das editoras e através de autores avulsos e do Sebo Catalivros de Campina Grande.

Participam do evento os editores Cidoval Moraes (EDUEPB) e Clarindo (Editora da UFCG) e o livreiro Ronaldo Roberto, do Sebo Catalivros campinense.

O poeta Saulo Mendonça Marques apresenta hai-kais.

Mídias em destaque

Rosane: “Ô, mulé, dá uma pena!”

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

A entrevista da ex-primeira-dama Rosane Collor ao Fantástico desse domingo, 15 de julho, foi um desfile de asneiras e tentativa vã de fazer de besta o telespectador brasileiro. As chamadas ao longo da programação diziam que a jovem senhora iria revelar fatos bombásticos sobre seu ex-marido, Fernando Collor de Mello.

Os principais sites noticiosos reproduziram no dia seguinte manchetes sobre o que de mais “substancioso” se aproveitava da conversa de Rosane com a repórter Renata Ceribelli: a relação de Collor com Paulo César Farias resvalava para influência do careca no Governo. Interjeições, por favor: Era tudo que ninguém jamais poderia imaginar. Tsc, tsc.

Sem mais nada de interessante para dizer, Rosane se pôs a fazer queixa do ex e elaborou um relato sobrenatural para explicar a chegada dele ao Palácio do Planalto, embalado pelos tambores de Maria Cecília, uma mãe de santo com poderes para eleger um presidente da República, mas impotente para pagar as próprias contas. Sei. E mais: Collor fazia rituais de magia negra para se consagrar ao capeta e vencer os inimigos. Dançou, Collor: O tinho do lhe passou a perna!

Rosane chafurdou na pateticidade ao se vitimizar frente às lentes do Fantástico. Seria de uma ingenuidade cavalgar pensar que ela não sabia que Collor era corrupto, que as fraudes das quais foi acusada durante sua gestão na Legião Brasileira de Assistência (LBA) seriam obra do maléfico PC Farias e que, mesmo discordando de tudo que estava errado, somente depois de se separar é que a ex-primeira-dama resolveu jogar tudo isso no ventilador.

Ela haverá de alegar que foi “Deus” a inspiração para seu surto repentino de sinceridade e arrependimento.

Agora, Rosane frequenta cultos evangélicos e dá testemunho de como se redimir dos pecados praticados na época das vacas gordas. Seria apenas coincidência que isso aconteça às vésperas de lançar um livro contando mais poeiras da vida nos bastidores do governo do ex-marido, que lhe paga pensão de R\$ 18 mil, valor considerado por ela como parco diante do incontestável padrão comparativo estabelecido por sua subjetividade e ambição: “Uma amiga que não foi casada com presidente da República e nem com senador recebe R\$ 40 mil”.

Pelo amor de Deus! É muita mediocridade e cara de pau para uma pessoa só. Rosane, arrume um emprego e uma vida.

Que Collor é um político porqueira, todos sabemos. Mas, é o cúmulo da insignificância e leviandade parasitar esse encosto até hoje para faturar e aparecer.

Em cartaz

RAUL, O INÍCIO, O FIM E O MEIO (BRA, 2010). Gênero: Documentário. Duração: 120 min. Classificação: 12 anos. Direção: Walter Carvalho e Evaldo Mocarzel. Documentário sobre vida e obra do maior ícone do rock brasileiro, desvendando suas diversas facetas, suas parcerias com Paulo Coelho, seus casamentos e seus fãs, que ele continua a mobilizar 20 anos depois de sua morte. CinEspaço 2: 19h30. Manáira 8: 13h40 e 21h30. Também 3: 20h30.

CHERNOBYL – SINTA A RADIAÇÃO (Chernobyl Diaries, EUA, 2012). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 14 anos. Diretor: Bradley Parker, com Jesse McCartney, Jonathan Sadowski, Nathan Phillips, Olivia Dudley, Ingrid Bols Berdal, Devin Kelley, Dimitri Diatchenko. Um grupo de jovens busca um pouco de emoção durante as férias, viaja para o Leste Europeu, mais precisamente à cidade de Pripyat, abandonada após o holocausto de Chernobyl, ocorrido em 1986. Lá, eles percebem, tarde demais, que seres desumanos escondem-se na escuridão. Manáira 2: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.

UMA ESTRADA (On the Road, EUA, FRA, Reino Unido, 2012). Gênero: Drama. Duração: 140 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Walter Salles, com Garret Hedlund, Sam Riley, Kristen Stewart. Nova York, Estados Unidos. Sal Paradise é um aspirante a escritor que acaba de perder o pai. Ao conhecer Dean Moriarty ele é apresentado a um mundo até então desconhecido, onde há bastante liberdade no sexo e no uso de drogas. Logo Sal e Dean se tornam grandes amigos, dividindo a parceria com a jovem Marylou, que é apaixonada por Dean. Os três viajam pelas estradas do interior do país, sempre dispostos a fugir de uma vida monótona e cheia de regras. CinEspaço 1: 16h30 e 21h20. Manáira 3: e 21h40.

VALENTE (Brave, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 100 min. Classificação: Livre. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell. A história acompanha Merida, a princesa de um reino governado pelo rei Ferguson e a rainha Elinor. Determinada em seguir o seu próprio caminho na vida, Merida desafia um antigo costume sagrado que coloca em perigosa o reino e a



Walter Carvalho e Caetano Veloso no filme sobre Raul Seixas

vida de sua família. Então ela parte em busca de uma velha sábia para tentar consertar seu erro. Manáira 1: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Manáira 5: 14h, 16h30 e 19h. Manáira 6: 12h30, 15h, 17h30 e 20h. Também 2: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20. Também 6/3D: 13h20, 17h e 19h.

A DANÇARINA E O LADRÃO (El Baile de La Victoria, ESP, 2009). Gênero: Drama. Duração: 127 min. Classificação: 16 anos. Direção: Fernando Trueba, com Abel Ayala, Ariadna Gil, Julio Jung. Com a chegada da democracia ao Chile, após a saída do ditador Augusto Pinochet do poder, o jovem Angel e o veterano Vergara são anistiados. Eles, no entanto, seguem caminhos diferentes. Enquanto Angel vai em busca de vingança, Vergara procura recuperar sua família. Seus caminhos se cruzam com o da jovem Victoria. Manáira 1: 21h (Exceto sábado, domingo e segunda-feira).

E AI... COMEI? (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emílio Orciollo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Fernando, recém separado, passa boa parte do tempo tentando compreender o fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Leila.

E Fonsinho escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem no mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. CinEspaço 1: 14h20 e 19h10. Manáira 8: 14h, 17h, 19h15 e 21h40. Também 1: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

A ERA DO GELO 4 (Ice Age – Continental Drift, EUA). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e o degelo, como pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. CinEspaço 2: 13h40, 15h40 e 17h40. Manáira 3: 12h, 14h30, 17h e 19h30. Manáira 7/3D: 13h, 15h30 e 18h. Também 5: 13h30, 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Também 6/3D: 15h15.

PARA ROMA COM AMOR (To Rome with Love, EUA, Espanha, Itália, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 107 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Woody Allen, com Woody Allen, Alec Baldwin, Roberto Benini e Penélope Cruz. O longa-metragem é dividido em quatro segmentos, todos abordando situações diferentes. CinEspaço 2: 21h50.

Raul, o Início, o Fim e O Meio

A trajetória da lenda do rock Raul Seixas por meio de imagens raras de arquivo, encontros com familiares, conversas com artistas, produtores e amigos. Mostra como o compositor e cantor ‘Maluco Beleza’ se tornou um dos pioneiros desse ritmo musical no país, com 21 discos lançados e grandes músicas de sucesso que, até hoje, continuam a ser tocadas e relançadas.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA (The Amazing Spider-Man, EUA, 2012). Gênero: Ação, aventura e suspense. Duração: 136 min. Classificação: 10 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Sally Field, Martin Sheen e Emma Stone. A história de Peter Parker, estudante rejeitado por seus colegas e abandonado por seus pais, ainda criança, mas criado pelo Tio Ben. O adolescente tenta entender quem é, enquanto começa a viver a primeira paixão. Manáira 4: 12h40, 15h40, 18h45 e 22h. Manáira 5/3D: 21h30. Manáira 7/3D: 20h30. Também 4: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Também 6/3D: 21h.

MADAGASCAR 3 – OS PROCURADOS (Madagascar 3: Europe’s Most Wanted, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Eric Darnell, Tom McGrath, Conrad Vernon, com Ben Stiller, Chris Rock e David Schwimmer. Os amigos Alex, Marty, Melman, Gloria, rei Julien e os pinguins deixam o continente africano rumo à Europa. Eles chegam a Mônaco, onde passam a ser perseguidos por uma obcecada agente de controle animal. Em plena fuga, o grupo encontra abrigo em um circo em crise, que poderá levá-los a uma turnê de volta para casa, os Estados Unidos. Também 3: 14h30, 16h30 e 18h30.

Drops & notas

Novo álbum de Bob Dylan chega às lojas em setembro

Reunindo dez faixas inéditas e autorais, o álbum *Tempest*, o 35º da carreira de Bob Dylan, chegará ao mercado no próximo dia 11 de setembro. O novo álbum marca o 50º aniversário de seu disco de estreia, “Bob Dylan”, de 1962. Além das composições autorais, Dylan, de 70 anos, também assina a produção deste novo álbum, mas como Jack Frost, um pseudônimo que já foi usado em “Under the red sky” (1990) e em seus últimos discos: “Time out of mind” (1997), “Love and theft” (2001), “Modern times” (2006), “Together through life” (2009) e “Christmas in the heart” (2009). Apesar da gravadora de Dylan, Sony Music, não ter adiantado mais detalhes, o que se sabe é que a sonoridade deste disco será bastante latina, com forte instrumentação mexicana.

Ativista chinês vai publicar autobiografia

O ativista chinês Chen Guangcheng, que ganhou fama mundial ao fugir da prisão domiciliar e se refugiar na embaixada dos EUA em Pequim em abril, vai publicar uma autobiografia no ano que vem, disse sua editora na última terça-feira. Chen, que tem 40 anos e é cego, agora está estudando Direito nos EUA. Ele enfrentou perseguições do regime chinês por causa de seu ativismo dos últimos 20 anos em defesa dos direitos humanos. A luta de Chen contra a chamada “política do filho único” fez com que fosse detido em 2006. Antes de fugir, ele passou 19 meses em prisão domiciliar numa aldeia chinesa.

Fest Aruanda inscreve até 30 de agosto

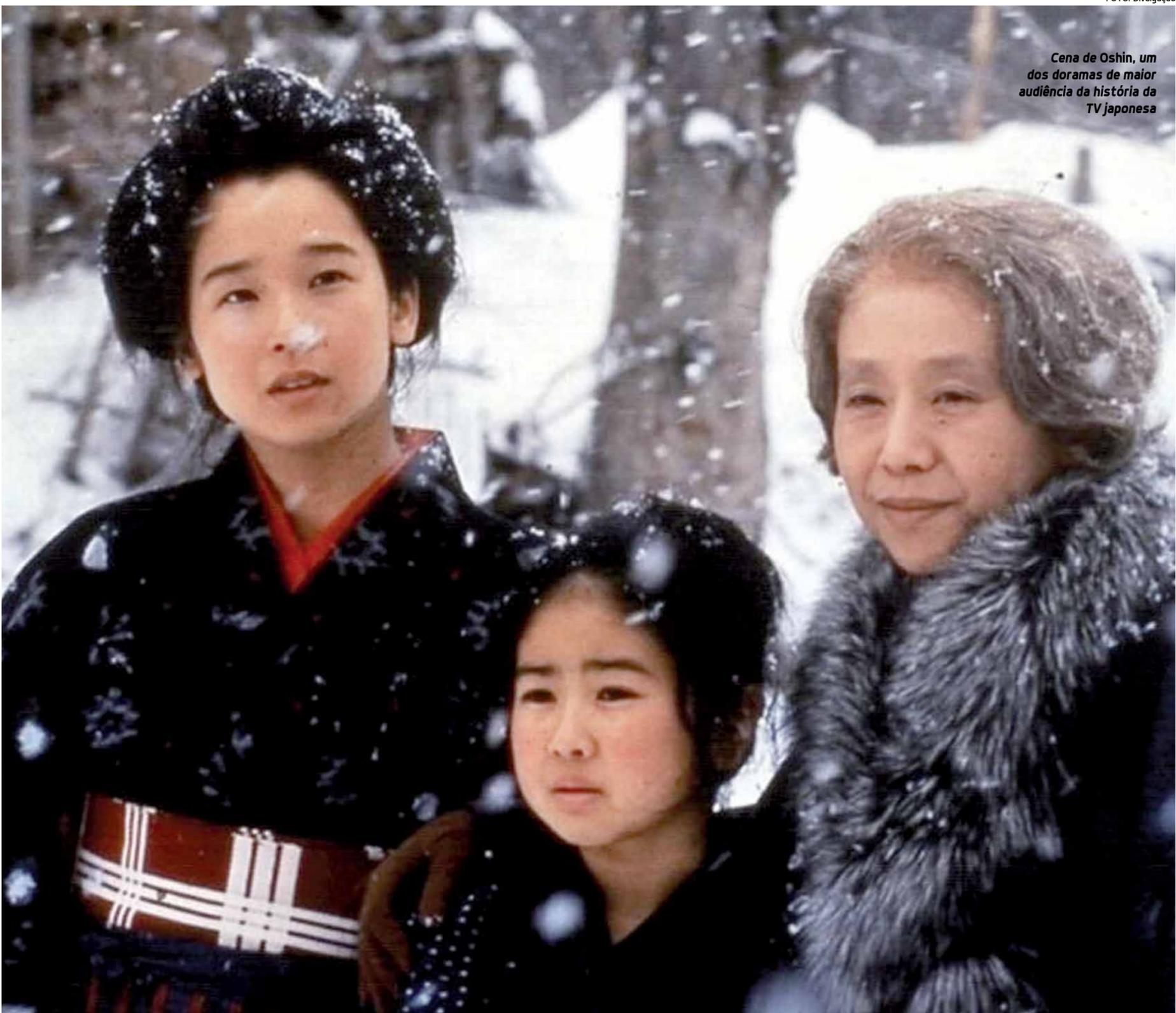
Estão abertas as inscrições para o 8º Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro. O festival acontece entre os dias 14 e 19 de dezembro no Hotel Tambaú, em João Pessoa. Para inscrever curtas-metragens com até 20 minutos de duração, nas categorias documentário, ficção, animação e experimental, os cineastas têm até 30 de agosto para realizar o cadastro, realizado pelo site do evento (festaruanda.com.br). No site do evento, está disponibilizado integralmente o regulamento do festival. A inscrição é gratuita.

SERVIÇO

● Ruim ● Bom ● Excelente
● Regular ● Ótimo

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manáira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Cena de Oshin, um dos dramas de maior audiência da história da TV japonesa



Na telinha do Japão

O livro da professora Mii Saki analisa os dramas, novelas japonesas, e como sua consolidação se deu em paralelo ao desenvolvimento da própria televisão daquele país.

André Luiz Maia
Especial para A União

O drama, equivalente japonês às nossas telenovelas, é o tema do mais novo livro da jornalista, atriz, radialista e professora Misaki Tanaka, também conhecida como Mii Saki. Atualmente no Departamento de Mídias Digitais, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Misaki Tanaka lança *As Narrativas Ficcionalis da Televisão Japonesa* (Marca de Fantasia, 2012, 92 páginas, R\$13). A obra é uma tentativa de resgatar o percurso histórico da TV nipônica, desde os primórdios, em 1953, até o final da década de 90. Entretanto, não se trata de uma descrição do surgimento das emissoras, da relação entre as suas produções e os índices de audiência, mas sim de um relato sobre o desenvolvimento da produção ficcional na mídia televisiva japonesa e suas peculiares formas de fazer TV.

O livro oferece um catálogo com os dramas (do inglês, drama) mais relevantes da história da televisão japonesa, separadas por décadas do século XX, como *Oshin*, um dos dramas com maior índice de audiência da história do Japão, com mais de 50%, uma raridade, devido à variedade de canais do país. Durante

as mais de noventa páginas, a professora Mii Saki contextualiza como se deu o início da televisão japonesa, destacando principalmente os efeitos decorrentes das narrativas ficcionais. Por causa delas, surge uma ficção diferenciada, obrigando os radialistas, críticos e telespectadores japoneses a criarem um novo termo (*nijikan drama*, drama de duas horas, em tradução literal) para sua classificação. “É importante destacar que o *nijikan drama* é um estilo de programa com características muito diferentes das ficções televisivas brasileiras, merecendo talvez uma publicação à parte para analisá-lo”, afirmou a professora Mii Saki.

Os *nijikan drama* têm episódios de duas horas, mas com uma temática bastante específica. “São produções voltadas para um público maduro, entre 35 e 45 anos, feminino e a história normalmente gira em torno de um crime”, explicou a professora Mii Saki. No final do seriado, é revelado que o criminoso por trás dos acontecimentos cometeu tais atos devido a uma série de fatores externos. “No final das contas, o verdadeiro culpado daquilo não é o criminoso em si, mas sim as pressões que a sociedade exerce sobre o indivíduo”, completou.

Mii Saki já foi diretora de programação da TV estatal japonesa, a NHK, e pôde observar de perto determinados aspectos

da produção televisiva, não necessariamente ficcionais. “Não produzi dramas enquanto estive lá, mas pude observar muitos aspectos curiosos. Há uma pesquisa minuciosa sobre a população para saber quais assuntos devem ser abordados. Eles também primam pelo ensaio, tudo o que irá ao ar é previsto. Por exemplo, até mesmo os debates são ensaiados. Há uma passagem do que será dito pela manhã e, depois do almoço, a gravação de fato acontece, algo inimaginável aqui no Brasil”, ressaltou.

Durante sua permanência na NHK, a radialista pôde presenciar a influência do Estado no conteúdo da programação. Em certo momento, o governo estava preocupado com o envelhecimento da população, procurando estimular os casais a terem mais filhos. “A NHK recebeu a incumbência de produzir programas que encorajassem os casais a terem mais filhos. Não podíamos declaradamente dizer ‘tenham mais filhos’, mas através de formas mais sutis, precisávamos mostrar as vantagens de uma família grande e as desvantagens de uma família pequena”, revelou.

O livro também aborda os períodos de crise econômica que a Terra do Sol Nascente sofreu nas últimas seis décadas e como elas afetaram o desenvolvimento da televisão por lá em vários momentos da história. Por outro lado, a televisão, já con-

solidada, também absorveu as mudanças sociais sofridas pela sociedade japonesa, incorporando-as em sua programação, ao mesmo tempo em que passou a influenciar o comportamento da população, algo parecido com o que aconteceu no Brasil.

SERVIÇO

As narrativas ficcionais da televisão japonesa, de Misaki Tanaka (Mii Saki)
Editora: Marca de Fantasia
Ano: 2012
Páginas: 92
Preço: R\$13

O livro também aborda os períodos de crise econômica que o Japão sofreu nas últimas seis décadas e como isso afetou o desenvolvimento da televisão

Perigo

Usar fone de ouvido com volume alto pode causar danos no aparelho auditivo, alertam especialistas

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Hoje em dia é comum encontrar crianças, jovens e adultos escutando músicas durante algumas atividades diárias. Especialistas alertam que o uso indiscriminado de aparelhos de som portáteis com fones de ouvido pode causar, a médio prazo, sérios problemas de saúde. A Sociedade Brasileira de Otolgia afirma que 20% da população mundial tem problemas de zumbido.

No Brasil cerca de 30 milhões de pessoas sofrem desse distúrbio, "barulhos" nos ouvidos ou na cabeça que podem ser percebidos como um chiado, assobio ou apito, e que não são causados por uma fonte externa. A manifestação está relacionada a problemas da vida moderna, como estresse, hipertensão, exposição crônica a ruídos, fadiga, depressão e ansiedade. Embora seja mais frequente em idosos, sabe-se que ele pode ocorrer em qualquer idade, incluindo as crianças. Em 80% dos casos, no entanto, o ruído não influencia o cotidiano dessas pessoas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 5% dos casos o problema foi causado pelo mau uso desses aparelhos. De acordo com a otorrinolaringologista Keylla Cavalcante, o uso intenso de fones de ouvido pode prejudicar o órgão auditivo acarretando até mesmo perda irreversível da audição. "Utilizar estes dispositivos com som alto por períodos longos pode lesionar as células ciliadas da cóclea, órgão responsável pela nossa audição", informa.

Ela revela que nos dias atuais, é comum encontrar jovens com perda auditiva precoce por conta do uso excessivo e prolongado dos aparelhos musicais. "Nem sempre a perda auditiva ocorre no momento da exposição sonora porque ela é progressiva e quanto mais elevado o nível sonoro, mais o tempo de exposição deve ser reduzido. Por isso é importante evitar ouvir música alta por muito tempo com fone de ouvido", alerta a médica.

Apesar dos conselhos constantes da mãe e dos tios, o estudante Ravi Freitas Nunes, 19 anos, passa horas ouvindo música utilizando um fone de ouvido. "Eu sei que pode acarretar problemas, mas acho que o som não está alto", afirma.

Ravi diz que gosta de usar o aparelho para não incomodar ninguém. "Muitas vezes estou em um local onde tem gente por perto e tenho certeza que nem todos querem ouvir o que estou ouvindo, então, por uma questão de educação prefiro usar o fone de ouvido", explica. Ele diz que até agora não tem nenhum problema em relação a audição, apesar de ouvir música e assistir TV com som alto.

Caso a pessoa tenha suspeita de perda auditiva, deve-se fazer uma consulta com um médico otorrinolaringologista. Entre os exames solicitados está a audiometria. O exame é indolor, cômodo e seguro. Consiste basicamente em responder a algumas perguntas sobre a saúde auditiva, reconhecer algumas palavras comuns em diferentes níveis de volume e identificar sons diferentes.

Para evitar danos à saúde dos ouvidos os especialistas dizem que vale a regra 60% por 30 minutos. Ou seja, o volume dos aparelhos não deve ser ajustado para níveis superiores a 60% de sua capacidade máxima de som e o período indicado é de até 30 minutos por dia.

Cuidados:

- Deixe o volume na metade do volume máximo do aparelho.
- Fique atento para que o som saído dos fones não seja ouvido pelas pessoas ao redor.
- Evite ficar muitas horas seguidas com o fone de ouvido.

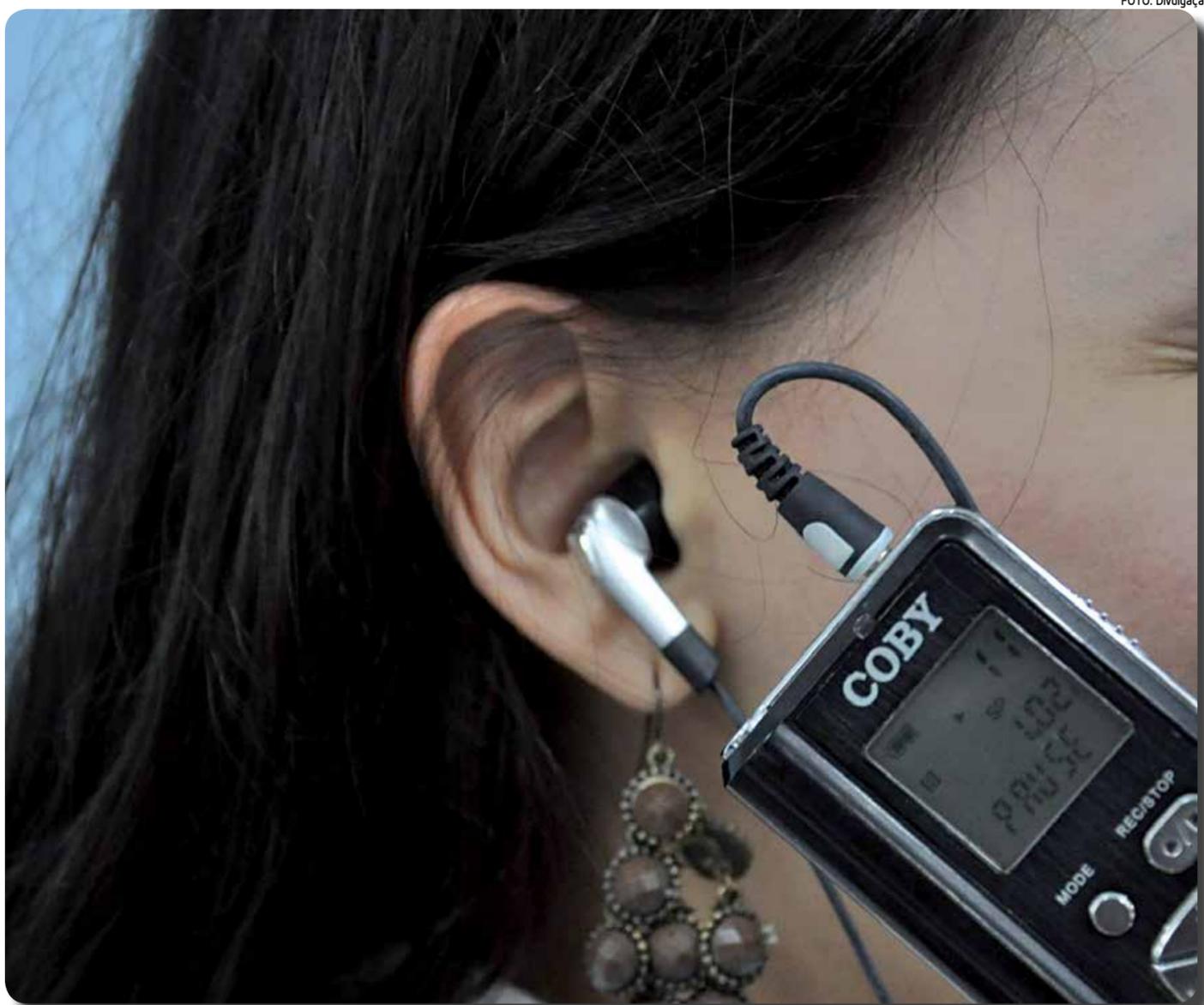


FOTO: Divulgação

ALERTA

Som forte ocasiona até a perda da audição

O hábito de ouvir música alta tem trazido sérios problemas para os ouvidos, que possuem estruturas muito especializadas e delicadas, responsáveis pela audição. A exposição a sons intensos é a segunda causa mais comum de deficiência auditiva. Muito se pode fazer para prevenir a perda auditiva induzida por ruído, mas pouco pode ser feito para reverter os danos que ela causa. Algumas vezes, uma simples e única exposição a um som muito intenso pode ser suficiente para levar a um dano auditivo irreversível. Isso ocorre porque o som de alta intensidade lesa as células sensoriais auditivas, causando perda auditiva proporcional ao dano gerado, podendo levar a zumbidos e distorção sonora.

Os sintomas iniciais da perda auditiva induzida por ruído são sutis, começando, na maioria dos casos, pelas frequências agudas. Conseqüentemente muitos indivíduos não percebem que apresentam uma perda auditiva induzida por ruído, pois todas as outras frequências sonoras estão dentro da normalidade, e continuam se expondo a ele por falta de orientação ou conhecimento.

Ao contrário do que muitos imaginam, a exposição a sons intensos não atinge somente profissionais que trabalham em locais com elevado nível de ruído, como indústrias

Detectando o problema

O aparecimento da perda auditiva pode ocorrer gradualmente e, muitas vezes, apenas nos damos conta de nossas dificuldades através da reação de outras pessoas em nosso círculo de convivência. A perda auditiva pode estar relacionada à idade, mas pode também ser causada por fatores como a exposição prolongada a ruídos muito intensos, a utilização de determinados medicamentos, antecedentes familiares e outros. As perguntas abaixo podem ajudá-lo a analisar se sua audição precisa ser verificada:

- 1- Você costuma pedir para que as pessoas repitam o que acabaram de dizer?
- 2- Você prefere o volume da TV ou do rádio mais alto do que os demais?
- 3- As pessoas parecem estar murmurando quando falam com você?
- 4- Você tem zumbido nos ouvidos?
- 5- Você responde coisas diferentes das que foram perguntadas?
- 6- Você sente dificuldades durante conversas ao telefone?
- 7- Você escuta o que as pessoas falam mas não entende?

Se a resposta para alguma destas perguntas for afirmativa, é recomendável que se procure o médico otorrinolaringologista para uma avaliação mais detalhada.

ou aeroportos, mas pode acontecer numa variedade de situações, que são muito frequentes no dia a dia da maioria das pessoas.

Campanha

Preocupada com a alta incidência de problemas auditivos em nossa população, a Sociedade Brasileira de Otolgia (SBO) promove, desde 2004,

a Campanha Nacional da Saúde Auditiva. A iniciativa, que conta com o apoio da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), traz um amplo programa de informação que tem como objetivo conscientizar a população, esclarecendo sobre a perda auditiva, seu impacto social, suas diversas causas e as possibilidades atuais de tratamento.

MOSQUITO TRANSGÊNICO

Inseto será usado no combate à dengue

Fábrica do mosquito na BA tem a maior capacidade de produção em todo o mundo

O Brasil dará início à produção em larga escala de mosquito transgênico que será utilizado para o combate à dengue. A fábrica foi inaugurada no último dia 7 e conta com maior capacidade de produção mundial do mosquito da dengue estéril. A unidade funcionará em Juazeiro, na sede da empresa pública Moscamed, especializada na produção de insetos transgênicos para controle biológico de pragas.

Com 720 m² de área, a unidade fabril vai confeccionar em larga escala do macho do *Aedes aegypti* geneticamente modificado. A produção do mosquito transgênico será supervisionada pelo Ministério da Saúde. A intenção do Governo Federal é utilizar tecnologia inovadora criada nacionalmente como opção de controle da dengue em todo o Brasil.

“Nós incentivamos o desenvolvimento deste projeto e vamos monitorar de perto, pois promete ser uma alternativa efetiva de controle da principal epidemia urbana do país”, afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que esteve presente no evento, ao lado do governador da Bahia, Jacques Wagner, e de outras autoridades públicas. “Nossa expectativa é ter esse tipo de tecnologia agrupada a outras para controlar a dengue, com isso



Fotos: Divulgação

Machos do *Aedes aegypti* estéreis vão atrair as fêmeas para a cópula, mas os seus filhotes não atingirão a fase adulta

conseguiremos melhorar o diagnóstico e o tratamento. Para isso, é preciso apostar em novas tecnologias”, ressaltou Padilha.

A unidade fabril é um braço da empresa pública Moscamed, biofábrica criada em 2005 e subsidiada pelo Ministério da Agricultura e pelo Governo do Estado da

Bahia, especializada na produção de insetos transgênicos para controle biológico de pragas. Sua capacidade máxima de produção é 4 milhões de machos do *Aedes Aegypti* estéreis por semana.

Estes mosquitos, liberados no ambiente em quantidade duas vezes maior do que os mosquitos não-es-

téreis, vão atrair as fêmeas para cópula, mas sua prole não será capaz de atingir a fase adulta, o que deve reduzir a população de *Aedes* a tal nível que controle a transmissão da dengue. Inicialmente, os insetos serão liberados no município baiano de Jacobina, com 79 mil habitantes, que apresen-

tu 1.647 casos de dengue e dois óbitos pela doença só neste primeiro semestre de 2012. A ação é inédita mundialmente: é a maior liberação de insetos transgênicos de controle urbano do mosquito da dengue. O Governo de Estado da Bahia está investindo 1,7 milhões no projeto.

Empresa desenvolveu a primeira linhagem

O ministério tem acompanhado a pesquisa com o *Aedes aegypti* transgênico desde o seu início, em 2010, que começou com a adaptação do mosquito em laboratório da Universidade de São Paulo (USP). Conhecido como PAT (Projeto *Aedes* Transgênico), o estudo foi desenvolvido em parceria com a empresa britânica Oxitec, que desenvolveu a primeira linhagem do inseto transgênico. Esta teve de, posteriormente, ser adaptada ao ambiente nacional. Em 2011, a Moscamed entrou na parceria e deu um salto quantitativo na produção do mosquito, com 550 mil mosquitos.

A Moscamed foi criada em 2005, e ganhou notoriedade depois de um caso bem sucedido de controle biológico no Brasil da chamada “mosca-do-mediterrâneo”. Esta praga, conhecida como “bicho da goiaba”, também presente em outras frutas, inviabilizam a comercialização delas, causando prejuízos da ordem de US\$ 120 milhões por ano para a fruticultura brasileira e mais de US\$ 2 bilhões para a fruticultura mundial. Utilizando a “Técnica do Inseto Estéril”, a Moscamed conseguiu reduzir a população deste bicho a níveis abaixo do dano econômico, e ampliou o acesso do Brasil ao mercado internacional de frutas, principalmente para os Estados Unidos, Japão e

Ministério da Saúde tem acompanhado a pesquisa com o *Aedes aegypti*, que teve início na Universidade de São Paulo

União Europeia. A organização foi escolhida pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para ser a primeira Biofábrica do mundo a utilizar a tecnologia de raios-x para a esterilização de insetos. É reconhecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como entidade de pesquisa. No primeiro semestre de 2012 (janeiro a junho), já foram registrados 431.194 casos de dengue em todo o país. A Região Sudeste tem o maior número de casos (182.895 casos; 42,4%), seguida da Região Nordeste (168.935 casos; 39,2%), Centro-Oeste (43.228 casos; 10,0%); Norte (31.927 casos; 7,4%), e Sul (4.209 casos; 1,0%). A Bahia apresentou mais de 41 mil casos de dengue em 2012. É o terceiro estado com maior número de notificações, atrás do Rio de Janeiro e Ceará.

Plataforma analisa as áreas de risco

São Paulo – O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) disponibilizou gratuitamente uma nova plataforma de computador que poderá ser utilizada por prefeituras, instituições, entidades e empresas para monitorar, analisar e emitir alertas sobre risco de desastres naturais ou ambientais. A plataforma, feita em código aberto, é capaz de integrar, em tempo real, dados meteorológicos, climáticos, atmosféricos, hidrológicos, geotécnicos, disponíveis em qualquer servidor conectado à internet.

“É uma plataforma que foi projetada para trabalhar com dados ambientais de qualquer natureza. Dados de satélite, dados de previsão do tempo, dados de bacias de mineração, dados de qualidade da água, do ar”, diz o coordenador do projeto Eymar Lopes, pesquisador do Inpe.

Chamado de TerraMA2, a plataforma permite, por exemplo, que uma prefeitura aprimore seu serviço de monitoração de desastres ambientais ou naturais. A plataforma busca dados atualizados da previsão do tempo, de pluviômetros, e outros, na internet ou em outras fontes pré-definidas.

De acordo com os critérios da programação, a plataforma emite um alerta caso detecte uma conjunção de dados que evidenciem risco de desastres. “Ela pode emitir alerta para áreas com baixa qualidade do ar, incêndios florestais, movimentos de massa do tipo escorregamentos e corridas de lama, enchentes e estiagens”, explica o coordenador. Além da coleta de dados em pontos fixos, como estação meteorológica, a plataforma é capaz de coletar dados relacionados a ocorrência de fenômenos pontuais em diferentes localizações.

Carente tem projeto de baixo custo

São Paulo – Falta de saneamento, endividamento e alimentação deficiente. Esses são apenas alguns dos problemas que os moradores de três comunidades carentes de São Paulo apontaram para a organização do 6º Encontro Internacional de Design para o Desenvolvimento Social (IDDS, na sigla em inglês). Com a tarefa de pensar soluções de baixo custo para esses problemas, quarenta profissionais e estudantes de diversas partes do mundo, estão imersos nessas comunidades desde o começo do mês.

Na última edição do projeto, que ocorreu em Gana, na África, os participantes criaram um protetor de mamilo que diminui as chances de transmissão do vírus HIV entre a mãe e o bebê. Para a zona rural do país, os participantes do IDDS criaram um carregador de celular de baixo custo movido à energia de bicicletas. De acordo com a organização, estima-se que 90% dos profissionais de tecnologia e design dedicam seus esforços criativos ao desenvolvimento de produtos voltados aos 10% mais ricos da população mundial.

Lucas Pinto, administrador e pós-graduando em redes digitais pela Universidade de São Paulo (USP), participa pela primeira vez do encontro e tem a responsabilidade de criar tecnologias para o desenvolvimento de agricultura urbana na comunidade de Dois Palitos, em Embu das Artes, na Grande São Paulo. Após uma semana na comunidade, com uma equipe de quatro pessoas, de diferentes nacionalidades e formações, o grupo já tem propostas para a região.



Juazeiro acolheu projeto piloto o qual teve êxito ao reduzir em 90% população do mosquito

Projeto piloto deu resultado positivo

Já há resultado bem sucedido de projeto piloto realizado entre 2011 e 2012 em dois bairros de Juazeiro (BA) – Mandacaru e Itaberaba –, ambos com cerca de 3 mil habitantes, e alto índice de proliferação do mosquito. Com o emprego desta técnica, houve redução de 90% da população do mosquito em seis meses nestes distritos. Com a experiência em Jacobina, uma cidade de médio porte, será possível mensurar a redução da doença na população.

O projeto em Jacobina também vai verificar a melhor maneira de adaptar o mosquito ao ambiente, como transporte e logística adequados. Inicialmente, será transportada a pupa (fase do inseto) em containers, e não o mosquito adulto, pois acredita-se que este morreria após algumas horas de viagem.

A partir dos resultados, o governo poderá expandir a estratégia para

todo o país e, dentro de alguns anos, incorporá-la ao Sistema Único de Saúde (SUS) como um dos mecanismos de combate à doença. Os estudos para mensurar o impacto em termos de redução da dengue levam pelo menos 5 anos, de acordo com o National Institute of Health (órgão equivalente ao Ministério da Saúde americano). Para que a tecnologia seja incorporado ao SUS e reproduzida comercialmente por empresas privadas, deve ter a aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Saúde, da Anvisa, do Ibama e do Ministério da Agricultura.

“Para combater a dengue, é necessário a aliar várias estratégias conjuntamente: além do controle do vetor, é importante o investimento na vacina da dengue e o tratamento de casos graves”, ressaltou Padilha.

A vez do bioquerosene

Cetene vai testar helicóptero em agosto

Com o objetivo de testar o bioquerosene em turbinas e monitorar áreas de plantios experimentais, como o de oleaginosas, o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), em parceria com a BrasbioCombustíveis, instalará em Caetés, no agreste pernambucano, um helicóptero movido a bioquerosene de palmáceas. A previsão é que a aeronave faça seu primeiro sobrevoos no início de agosto.

Com 1,60m de comprimento, o helicóptero terá autonomia de 40 minutos e fará quatro voos diários com o objetivo de testar o desempenho do biocombustível de aviação e fornecer aos pesquisadores fotos e vídeos que permitirão acompanhar o crescimento das espécies, situação da copa da árvore, além de identificar a germinação e alguns tipos de contaminação por pragas.

De acordo com o coordenador da Divisão de Biocombustíveis do Cetene, James Melo, será monitorada inicialmente uma área de 10.000 metros quadrados. "Além do monitoramento, será implantada também uma unidade piloto de produção de bioquerosene no Centro de Bioenergia do Cetene, onde uma turbina de bancada permitirá um maior número de testes para medir a eficiência do biocombustível, consumo e simulação das condições quando utilizado em aeronaves", completa.

Avião

Em 2010 a companhia TAM utilizou bioquerosene de pinhão-manso em um voo experimental e este ano, durante a Rio+20. A Azul também realizou voo com bioquerosene a partir de cana-de-açúcar. Estima-se que a utilização do bioquerosene pode reduzir em até 82% a emissão de dióxido de carbono em comparação ao querosene de origem fóssil.

O forte crescimento da demanda por combustível de aviação no Brasil levou a Petrobras Biocombustível a acelerar seu programa para desenvolver um bioquerosene



Biocombustíveis são alvo de prioridades de empresas de aviação civil e o Governo Federal já traça estratégias para incentivar a produção no Brasil em larga escala

para aviação, o bioQAV, e tornar sua produção estratégica.

Segundo o presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Rossetto, o mercado de querosene para aviação (QAV) cresceu 13% no primeiro semestre de 2011 ante igual período do ano passado no Brasil. "Este é um grande mercado que tem crescido de forma expressiva não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos e Europa. Desenvolver um biocombustível para este nicho é estratégico para a Petrobras", disse ele.

Rossetto informa que, ao lado do etanol de segunda geração, a produção do bioQAV é prioridade da empresa para o período até 2015. Os investimentos para o projeto virão dos US\$ 300 milhões previstos para aplicação em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para o setor. Segundo o executivo, até o primeiro trimestre de 2012 será decidido qual a rota química de produção será utilizado pela Petrobras.

"Esta decisão é importante não apenas para definir como será a produção mas também porque te-

mos que conseguir as certificações do mercado internacional para o novo combustível de aviação renovável, e desta forma abrir mercados para o biocombustível", afirma.

As rotas que estão sendo analisadas pela empresa são a produção do bioquerosene a partir de óleos vegetais ou a partir de sacarose de cana-de-açúcar. Segundo Rossetto, seja de óleo vegetal ou sacarose de cana, a Petrobras Biocombustível irá se beneficiar das sinergias que possui na produção destas matérias-primas. A Petrobras possui

programas de produção de óleos vegetais para biodiesel e também é acionista de grandes participantes do mercado sucroalcooleiro, como a Guarani e São Martinho.

Rossetto disse que a empresa está de olho também no mercado que pode se abrir para o bioquerosene a partir da resolução da International Air Transport Association (Iata), entidade representativa da indústria de aviação, de usar 10% de combustíveis renováveis até 2017 e de reduzir suas emissões de CO2 em 50% até 2050.

Ubrabio propõe política de incentivos para o combustível alternativo para a aviação civil

Rio de Janeiro - A União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene - Ubrabio lançou em junho último, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a Plataforma Brasileira do Bioquerosene (PBB). Na ocasião, a entidade propôs a discussão de uma política de incentivo ao uso deste biocombustível na aviação.

"A Ubrabio, desde a sua criação, em 2007, agregou ao seu quadro associativo empresas da cadeia produtiva de biodiesel e, agora, de bioquerosene, incorporando pautas desses setores à sua agenda", explicou o presidente da entidade, Juan Diego Ferrés. Segundo ele, "nos últimos dois anos, o segmento do bioquerosene vem merecendo uma atenção especial em função de uma série de fatos, que abrange desde a expansão do mercado de aviação civil à busca das autoridades aeronáuticas e empresas aéreas, por alternativas que minimizem a emissão de gases que provocam efeito estufa", acrescenta.

"Entre as metas da International Air Transport Association (IATA) está o aprimoramento da eficiência do combustível em 1,5% ao ano na

próxima década; assegurar que o crescimento da indústria seja neutro em carbono até 2020 e reduzir as emissões líquidas de CO2 em 50% até 2050 (em comparação aos níveis de 2005)".

"O Brasil tem um grande mercado em potencial para o bioquerosene: o consumo de QAV em 2011 foi de 7 bilhões de litros. A meta da entidade é que, nos próximos 20 anos, a utilização do bioquerosene alcance 25% do total de combustível usado nos voos nacionais", afirmou Ferrés, comemorando o sucesso da iniciativa na Rio+20. "Iniciamos uma agenda em prol da comercialização da aviação em larga escala e agora o Brasil começa a estruturar os agentes da cadeia de industrialização do bioquerosene de aviação", destaca. "Por uma feliz coincidência essa jornada foi iniciada com a Rio+20. Nós desenvolvemos neste universo dois grandes combustíveis que são o bioetanol, que representa 30 bilhões de litros por ano, e o biodiesel, com 3 bilhões de litros produzidos por ano. Nós vamos trabalhar para uma produção de bioquerosene tão significativa quanto essa".

Mercado brasileiro

O mercado brasileiro de bioquerosene se aproxima de 6 bilhões de litros por ano dentro de um mercado global de 250 bilhões de litros. Esses dois mercados estão esperando uma estrutura de produção que viabilize a substituição dos combustíveis fósseis e poluidores por combustíveis limpos e renováveis. Para Ferrés, as companhias aéreas têm uma vocação para dar essa contribuição para a substituição dos combustíveis fósseis para um modelo de bases renováveis e limpas. Em sua visão, esse desafio não pode ser resolvido apenas pelas companhias aéreas, porque não adianta utilizar o dobro ou o triplo a mais e querer debitar isso do passageiro.

A Plataforma Brasileira do Bioquerosene (PBB) foi lançada, durante o primeiro voo da Gol - Linhas Aéreas Inteligentes, abastecido com bioquerosene, no dia 19 de junho último, que saiu de São Paulo rumo ao Rio de Janeiro com autoridades brasileiras e internacionais do setor de aviação, empresários e dirigentes da Ubrabio. Durante coletiva de imprensa, no Aeroporto Santos Dumont,

o secretário geral da International Civil Aviation Organization (ICAO), Raymond Benjamin - que completou uma viagem de Montreal, no Canadá, ao Rio de Janeiro utilizando combustíveis alternativos - disse que a ação teve o objetivo de mostrar que é possível realizar voos globais com combustíveis alternativos. Benjamin afirmou que os quatro voos - Montreal - Toronto - Cidade do México - São Paulo - Rio de Janeiro - proporcionaram uma economia de 20% ou 45 toneladas de CO2. "O custo dos combustíveis é um fator importante, porque pode variar de 5 a 8 vezes o valor dos combustíveis convencionais. Temos que encontrar formas alternativas para reduzir os custos dos biocombustíveis e o governo tem um papel importante", disse.

Já o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, destacou a importância da iniciativa para o desenvolvimento sustentável. "É a celebração do encontro de um dos meios de transporte mais modernos e tecnologicamente mais avançados, que é o transporte aéreo, com o meio ambiente, e ainda o biocombustível", disse ele.

Cadeia do país é competitiva

O ministro Wagner Bittencourt, da Secretaria de Aviação Civil, disse que a cadeia de biocombustíveis brasileira é "competitiva" e salientou a necessidade de buscar sinergias entre empresas e pesquisadores. "O trabalho em parceria é fundamental para aproveitar as expertises", disse.

Durante a Rio+20, a Ubrabio lançou também uma campanha para o uso da mistura de 20% de biodiesel adicionada ao diesel fóssil em transportes urbanos, o B20 Metropolitan. A iniciativa ocorreu durante o seminário da Global Bioenergy Partnership (GBEP), fórum que contribuiu para a elaboração de políticas públicas para a bioenergia, e contou com o apoio das associadas à entidade, B100 e Camera Agroalimentos. No evento a Mercedes Benz anunciou a garantia para a utilização do biodiesel em motores da marca.

Criada em 2007, a União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio) congrega as empresas que integram a cadeia de produção e comercialização do biodiesel e bioquerosene no Brasil. Sediada em Brasília, a entidade contribui para o aprimoramento de políticas e estratégias relacionadas ao Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB).

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Ele disse



"Há duas épocas na vida, infância e velhice, em que a felicidade está numa caixa de bombons"

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ela disse



"A vida é dura. Depois de tudo, ainda lhe mata"

KATHARINE HEPBURN

Festa das Neves

COM MARIA TEMOS UM LONGO CAMINHO A PERCORRER. Este é o tema deste ano da Festa de Nossa Senhora das Neves, padroeira da Paraíba e da cidade de João Pessoa, que começa no próximo dia 27 indo até 5 de agosto.

O tema escolhido faz referências ao lema do 1º Sínodo Diocesano "Temos um longo caminho a percorrer", aberto em novembro de 2011, que deu início às comemorações dos 100 anos de elevação ao título de Arquidiocese da Paraíba e sede da Província Eclesiástica.

A festa religiosa chega a sua 427ª edição, promovida pela Arquidiocese da Paraíba, sob o comando do arcebispo Dom Aldo Pagotto, com celebrações realizadas na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves.



Leda Rodrigues e a aniversariante de hoje, Lúcia Bezerra

Viagens em família

DIA DOS AVÓS, Dia do Amigo, Dia da Sogra e o que mais vier, o comércio faz uma festa!

O próximo dia 26 é dedicado aos avós e a marca de cosméticos Natura desenvolveu com exclusividade um presente que incentiva o diálogo e a troca de experiências e histórias para perpetuar a memória da família. O kit traz um hidratante cremoso, sabonete líquido para o corpo, creme para massagem e ainda um álbum de fotografia para registro das melhores viagens em família.



Dinalba Araruna, Da Paz Gonçalves e Marluce Viégas no festejado aniversário de Astrid

Turismo

O CONVENTION BUREAU de João Pessoa, presidido por Elisia Lopes que inclusive hoje aniversaria, comemora a captação de mais um evento para nossa Capital. Trata-se do Congresso de Tecnologia em Materiais que será realizado em 2013.

Abrajet

O PRESIDENTE da Abrajet Nacional, Hélcio Estrela, comunicando que o XXIX Congresso Nacional da entidade será na cidade de Imbituba, em Santa Catarina, nos dias 20 a 22 de setembro vindouro. O evento reúne abrajjetianos de todo o país.

Parabéns

Procuradora Lúcia Bezerra, empresárias Tereza Loureiro, Elisia Lopes e Aliete Chaves, executivo Gervásio Assis, médicos Marcílio Imbassay Rodrigues e Solidônio Palitot, juiz Onaldo Rocha Queiroga, publicitária Raquel Cordeiro Moura, Sra. Déa Cruz, músico Ardené Francisco.

Zum Zum Zum

●●● A Cooperativa Cultural Universitária da Paraíba abriu inscrições para várias turmas intermediárias e avançadas dos cursos de Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão.

●●● A TAM será a transportadora oficial do 2º Festival de Turismo de João Pessoa. O evento vai acontecer dias 28 e 29 de setembro no novo Centro de Convenções.

●●● Será inaugurada amanhã no MAG Shopping a Suco Bagaço, primeira franquia de sucos do Brasil.

●●● Está marcada para o dia 2 de setembro na Bella Casa Recepções a tradicional Feijoada da AMÉM.

Dois Pontos

●● Começa hoje o XXXVI Festival de Inverno de Campina Grande, numa promoção da Prefeitura daquela cidade.

●● O evento reúne desde 1975 grupo de teatro, música e dança de vários estados, em memoráveis espetáculos no Teatro Municipal Severino Cabral, na Biblioteca Municipal, na Praça da Bandeira, no Mini Teatro Paulo Pontes e no C.A. da UEPB.

FOTOS: Dalva Rocha



Presenças elegantes de Risomar Dias, Roberta Rodrigues de Aquino e Tina Andriolo no restaurante Tererê

Comemoração

OS 30 ANOS da All-Pè, revendedor autorizado da marca Dr. Scholl's serão comemorados hoje no Hotel Imperial, com uma palestra do professor de Marketing da FGV, Dimitri Rocha. A iniciativa é do franqueado João Everardo Ribeiro, que tem duas unidades em João Pessoa e uma em Campina Grande.

Homenagem

A REITORA do Unipê, professora Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, será homenageada com o Troféu Heitor Falcão. O evento, conduzido por Abelardo Jurema, será realizado no final de agosto.

FOTOS: Dalva Rocha

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA

PETRÔNIO SOUTO

- **Apelido:** Péu, na infância, apenas em família
- **Melhor FILME:** por ser uma declaração de amor ao cinema, "Cinema Paradiso", do diretor italiano Giuseppe Tornatore
- **Melhor ATOR:** Marlon Brando
- **Melhor ATRIZ:** Katharine Hepburn
- **Uma MÚSICA:** "Sempre Teu", de José Maria de Abreu e Jair Amorim, grande sucesso de Dick Farney
- **Fã do CANTOR:** Dick Farney
- **Fã da CANTORA:** Zizi Possi, excelente intérprete
- **Livro de CABECEIRA:** "Acerca do infinito, do universo e dos mundos", do filósofo italiano Giordano Bruno (1548-1600)
- **Escritor:** Machado de Assis
- **Uma MULHER Elegante:** numa avaliação por fotos e vídeos, a rainha Sílvia, da Suécia
- **Um HOMEM Charmoso:** também através de fotos e vídeos, o maestro George Martin, o "5º beatle"
- **Pior PRESENTE:** meus parentes e amigos sempre me deram bons presentes
- **Uma SAUDADE:** a morte dos pais é um vazio que procuramos em vão preencher
- **Um LUGAR Inesquecível:** Veneza
- **VIAGEM dos Sonhos:** conhecer o cotidiano dos "Kelpers", britânicos nativos das Ilhas Falklands (Malvinas)
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** não quebraria jamais a tranquilidade de uma ilha deserta
- **DETESTA fazer:** alguém esperar por mim. Aliás, detestava. Atualmente, aposentado, não tenho mais ninguém a esperar por mim
- **Gula:** um pecado que não costumo cometer
- **Um ARREPENDIMENTO:** não ter obtido dupla cidadania quando tive chance e idade para tanto. Atualmente o assunto não me interessa mais

FOTO: Evandro Pereira



"Quem deixaria numa ilha deserta? Não quebraria jamais a tranquilidade de uma ilha deserta"

NA PARAÍBA

Notas falsas dão prejuízo de R\$ 100 mil

FOTO: Evandro Pereira

Estado ocupa o 18º lugar em recolhimento de cédulas falsificadas

Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Receber uma nota como pagamento de um produto ou serviço, ou mesmo como troco requer um certo cuidado, principalmente se essa cédula for de R\$ 50 ou R\$ 100, as mais falsificadas. Dados do Banco Central (BC) mostram que apenas nos primeiros seis meses de 2012 foram 1.390 cédulas falsas, 85% delas de R\$ 50 e R\$ 100, encontradas na Paraíba, um prejuízo de R\$ 100.526,00. Neste montante ainda não estão incluídos os R\$ 5 mil apreendidos no início da semana, que foi enviado através de Sedex. Para não ficar com o prejuízo de uma cédula falsificada, o melhor é prestar bem atenção nas dicas que o BC dá para identificar as notas verdadeiras.

Segundo dados do Banco Central, atualizados em 30 de junho deste ano, a Paraíba ocupa o 18º lugar em recolhimento de cédulas falsas. Este ano já foram encontradas três notas de R\$ 2, oito de R\$ 5, 42 de R\$ 10, 163 de R\$ 20, R\$ 297 de R\$ 50 (antiga), 350 de R\$ 100 (antiga), 115 de R\$50 (nova) e 412 de R\$ 100 (nova), um total de 1390 notas e um prejuízo de R\$ 100.526,00. Isso da uma média mensal de R\$ 16.754 de cédulas retiradas de circulação por serem falsas.

A Secretaria de Segurança e Defesa Social explicou que a



Dicas do Banco Central mostram como identificar notas falsas e verdadeiras

maior parte das apreensões de cédulas falsificadas é feita pela Polícia Federal, mas que em algumas ocasiões a Polícia Civil da Paraíba apreende as notas e as encaminha para perícia no Instituto de Polícia Científica (IPC). Esse ano só através da PC foram apreendidos R\$ 6.920,00 em dinheiro

falso, sendo R\$ 5.710,00, pelo Grupo de Operações Especiais (GOE) e R\$ 1.210,00 por outras delegacias do Estado. A reportagem não conseguiu acesso à assessoria de comunicação da PF para saber dados daquele órgão referentes ao assunto.

Estatística de falsificação no Estado

| Ano | Quantidade de Cédulas | Equivalente em Real | Posição no Ranking de recolhimento de cédulas |
|------------------|-----------------------|---------------------|---|
| 2012 (até junho) | 1.390 | R\$ 100.526,00 | 18º |
| 2011 | 2.890 | R\$ 153.080,00 | 18º |
| 2010 | 2.207 | R\$ 102.518,00 | 18º |
| 2009 | 2.484 | R\$ 120.978,00 | 18º |
| 2008 | 6.168 | R\$ 227.058,00 | 14º |
| 2007 | 6.149 | R\$ 240.514,00 | 17º |

*Fonte: Banco Central

Se saiu do caixa, gerente tem obrigação de trocar

Qualquer pessoa tem a probabilidade de pegar dinheiro falso em um caixa de banco, no caixa eletrônico ou de outras pessoas (como no comércio ou em um bar, por exemplo) e para não ficar no prejuízo, é preciso conhecer bem o dinheiro, para saber identificar o falso do verdadeiro (confira

no box). Caso você perceba que está recebendo dinheiro falso no caixa do banco, imediatamente comunique ao gerente, que terá que trocar a nota e separar a falsa para análise do Banco Central.

Se a nota falsificada tiver saído do caixa eletrônico, chame o gerente e peça o reembolso, caso este não

queira fazer, o indicado é ir até à delegacia mais próxima, fazer o boletim de ocorrência e volte ao banco. Se o episódio acontecer em um final de semana ou em caixas fora da agência, a recomendação é procurar a polícia e ir a uma agência no próximo dia útil.

“Eu fui sacar dinheiro em uma agência do cen-

tro da Cidade. Era apenas R\$ 50, mas em 2002 esse dinheiro era uma fortuna para mim. Saíram cinco notas de R\$ 10. Em uma delas estava escrito, de caneta, o nome ‘falsa’, estranhei e fui olha a marca d’água, que não existia. Entrei na agência e o gerente insinuou que eu havia levado a nota, que não tinha saído

do caixa. Ameacei chamar a polícia e pedi para exibirem as imagens das câmeras de segurança, desde o momento que eu sacava o dinheiro até a conversa com ele. Foi então que ele começou a me chatear e trocou o dinheiro”, contou Virginia Azevedo.

No caso de receber uma nota falsa de tercei-

ros, como em um troco no comércio, e não perceber na mesma hora, a única solução é devolver a nota ao banco, que encaminhará ao Banco Central, mas nesse caso você não será ressarcido. Você poderá também ir até a polícia, se souber quem passou a nota.

Como reconhecer nota falsa ou verdadeira

Para dificultar a falsificação das cédulas o Banco Central adota uma série de medidas de segurança. Recentemente foram mudadas as cédulas de R\$ 50 e R\$ 100. Essas cédulas são chamadas de Segunda Família do Real e não invalidam as notas de R\$ 50 e R\$ 100 da primeira família. Conheça cada detalhe.

●Primeira Família:

- Observe a marca d’água. Segure a cédula contra a luz, olhando para o lado que contém a numeração. Observe na área clara à esquerda, as figuras que representam a República ou a Bandeira Nacional, em tons que variam do claro ao escuro;
- *As cédulas de R\$50,00 e R\$100,00 da Primeira Família apresentam como marca d’água apenas a figura da República.
- *As cédulas de R\$1,00, R\$5,00 e R\$10,00 da Primeira Família podem apresentar como marca d’água a figura da República ou a Bandeira Nacional.
- *A cédula de R\$2,00 da Primeira Família apresenta como marca d’água apenas a figura da tartaruga marinha com o número 2.
- *A cédula de R\$20,00 da Primeira Família apresenta como marca d’água apenas a figura do mico-leão-dourado com o número 20.

●Observando a frente da cédula da Primeira Família (lado que contém a numeração), olhe a partir do canto inferior esquerdo, colocando-a na altura dos olhos, sob luz natural abundante: ficarão visíveis as letras “B” e “C”.

●Observe a estrela do símbolo das Armas Nacionais nos dois lados da cédula da Primeira Família;

*Olhando a nota contra a luz, o desenho das Armas Nacionais impresso em um lado deve se ajustar exatamente ao mesmo desenho do outro lado.

●Sinta com os dedos o papel e a impressão.

*O papel legítimo é menos liso que o papel comum.

*A impressão apresenta relevo na figura da República (effígie), onde está escrito “BANCO CENTRAL DO BRASIL” e nos números do valor da cédula da Primeira Família.

●Segunda Família:

●Veja a Marca-d’Água. Segure a cédula contra a luz, olhando pela frente da nota (lado que contém a effígie), e observe na área clara à as figuras que representam os animais, em tons que variam do claro ao escuro. Observe que a imagem que aparece na marca d’água é diferente para cada cédula:

*R\$50,00: figura da onça-pintada e número 50.

*R\$100,00: figura da garoupa e número 100.

●Descubra o Número Escondido

*Com a frente da nota na altura dos olhos, na posição horizontal, em um local com bastante luz, você vê aparecer o número indicativo do valor dentro do retângulo no lado direito da nota

●Descubra a Faixa Holográfica

*Ao movimentar a nota, você vê, nessa faixa à esquerda da frente da cédula, os seguintes efeitos:

*Na nota de R\$50 da Segunda Família, o número 50 e a palavra REAIS se alternam, a figura da onça fica colorida, e na folha aparecem diversas cores em movimento.

*Na nota de R\$100 da Segunda Família, o número 100 e a palavra REAIS se alternam, a figura da garoupa fica colorida, e no coral aparecem diversas cores em movimento.

●Sinta o Alto-Relevo

*Pelo tato, você sente o relevo em algumas áreas da nota da Segunda Família. Na frente:

- *Na legendas “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL”;
- *No numeral do canto inferior esquerdo;
- *No numeral do canto superior direito (somente nas notas de 50 e 100 reais);
- *Nas extremidades laterais da nota.
- *No verso (somente nas notas de 20, 50 e 100 reais):
- *Na legenda “BANCO CENTRAL DO BRASIL”;
- *Na figura do animal;
- *No numeral.

●Sempre que possível, compare a cédula suspeita com outra que se tenha certeza ser verdadeira

*Fonte: Banco Central



Fotos: Marcos Russo

Os donos dos prédios estão recebendo orientação da Polícia Militar e precisam tomar algumas precauções para evitar problemas

PM alerta sobre o risco de imóveis abandonados

Alguns prédios, segundo a polícia, estão servindo de esconderijos para bandidos

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A cidade de João Pessoa possui vários imóveis abandonados. São prédios públicos ou particulares, alguns deles localizados na área central da Capital, que estão servindo como esconderijos de bandidos, pontos de venda

e consumo de drogas, além da prática de atos sexuais e ainda como residência para moradores de rua. Somente nos bairros de Tambaú e Cabo Branco, considerados áreas nobres, já foram catalogados cerca de 70 imóveis pela polícia.

Em um desses imóveis, foi registrada uma chacina, onde quatro mulheres e um homem foram assassinados. O caso chamou a atenção, porque o local, um prédio onde funcionou uma

repartição pública federal, era usado como "residência" para traficantes, moradores de rua, onde moravam até crianças.

Mesmo antes desse caso, a Secretaria da Segurança e Defesa Social e a Polícia Militar já monitoram imóveis abandonados em toda a Região Metropolitana de João Pessoa, com a identificação, inclusive dos moradores.

Como orientação da população sobre os imóveis abandonados que estão sen-

do utilizados para prática de atos ilícitos, o tenente-coronel Valterlins Dutra, da Assessoria de Comunicação da Polícia Militar, dá algumas dicas para se evitar surpresas. Uma delas é informar as autoridades de segurança a presença de estranhos em prédios abandonados, ligando para 190; registrar na prefeitura que o imóvel está abandonado; localizar o proprietário e o informar da ameaça de invasão do imóvel e a Vigilância Sanitária para uma inspeção.

Serviço de Inteligência realiza levantamento

O Serviço de Inteligência da Polícia Militar já fez levantamento dos imóveis abandonados, no sentido de reforçar o policiamento nas adjacências das áreas riscos, bem como estabelecer parcerias com os órgãos públicos para adoção de providências, tais como: visita dos agentes de defesa epidemiológicas, para o combate ao mosquito da dengue e outras pragas. No levantamento das informações foram descobertos vários grupos de viciados nos prédios abandonados, e que malfeitores se utilizavam desses imóveis para práticas delituosas. Vários elementos foram presos em flagrantes nesses locais por tráfico de drogas e outros ilícitos penais.

Uma dica para a população é quando perceber a aproximação de desconhecido, dirigir-se a um posto policial ou a um lugar com várias pessoas reunidas, em seguida acione a polícia, por meio do número 190.

Outras dicas da Polícia Militar são em relação à ostentação de joias e objetos de valor. Não sair com grandes quantias de dinheiro ou cartões



O policiamento será reforçado nas imediações dos prédios abandonados, em João Pessoa

de crédito se não houver necessidade e ainda não abrir a carteira ou a bolsa na frente de estranhos.

Também é de fundamental importância, esclarece o tenente-coronel Valterlins Dutra, sempre usar roupas discretas, não dá a entender que está transportando algo de valor na bolsa e ainda está sempre acompanhada. "É importante que a população denuncie pelo número 197. É garantido o sigilo do denunciante. A Polícia Militar está pronta para agir, mas é necessária a participação da sociedade", frisou.

Quem reside em áreas próximas a imóveis

abandonados e utilizados por marginais, precisa sempre se prevenir, principalmente quem trabalha e só chega em sua residência a noite.

"É necessário ficar atento a qualquer movimento ou sinal estranho (porta aberta, luzes acesas, etc.), não entre em casa, acione o 190 (CIOP) e aguarde a chegada dos policiais", lembra o coordenador de Comunicação da Polícia Militar.

Mesmo não tendo sido vítima dos vizinhos "indesejados", dona Maria de Fátima, com mais de 70 anos e que reside com irmãs, disse que o importante é não demons-

trar rancor, nem temor com a presença deles. "Temos que cumprimentá-los e deixá-los à vontade e dá a entender que está tudo normal", esclareceu. Ela mora na Rua Major Joaquim Henrique, Expedicionários, próximo a um imóvel abandonado e invadido. No muro do imóvel, está escrito "não entre, ligue 190".

A Polícia Militar, por meio da Companhia de Atendimento ao Turista, fez levantamento dos imóveis em situação de abandono e ocupado por desocupados, catalogando cerca de 70 imóveis, localizados na área nobre da Capital.

Relações de consumo

Klébia Ludgério* - espacodoconsumidor@gmail.com

Mais integração em defesa do consumidor

A união dos órgãos de defesa do consumidor e o desenvolvimento de ações conjuntas e complementares são bons caminhos para que o trabalho de proteção aos direitos do consumidor seja aprimorado. Na Paraíba, já temos bons exemplos de trabalhos desenvolvidos em parceria pelos Procons e Ministério Público. Um destes exemplos, foi a audiência pública realizada no mês de maio pra tratar sobre os problemas relacionados à telefonia móvel e a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta com uma das empresas do setor, que se comprometeu a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Agora, mais um passo é dado, mas desta vez em nível de Brasil: na semana passada, durante a posse do novo presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Vinícius Marques de Carvalho, foi assinado um termo de cooperação técnica para que o conselho tenha acesso aos dados de reclamações registradas nos Procons Estaduais de todo o país. A intenção é utilizar estes dados para tomar decisões e analisar solicitações, como por exemplo em casos de fusão de empresas e abuso de poder econômico.

Antes de permitir mudanças, o conselho poderá exigir que a quantidade de reclamações (contra a empresa em questão) realizadas pelos consumidores nos Procons seja reduzida, o que deverá implicar na melhoria da qualidade dos serviços prestados para que os consumidores se sintam mais satisfeitos e as ocorrências de queixas diminua.

Cabe ressaltar que trabalhos em defesa do consumidor já eram realizados de maneira integrada em todo o país, mas agora, com o termo de cooperação assinado pelo Cade, há a ampliação dos serviços prestados à população e da rede de proteção ao consumidor. Esta integração maior é possível em virtude da Lei 12.529/11, que reformulou o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC), tornando-o mais eficiente no combate aos efeitos negativos na economia decorrentes do abuso do poder econômico.

Com a troca de informações obtidas pelos vários órgãos de proteção e defesa do consumidor, o Brasil que já possui uma das legislações consumeristas mais completas do mundo, continua em busca da melhoria do sistema de apoio ao cidadão-consumidor.

Novo órgão nacional

Com o objetivo de fortalecer a proteção e a defesa do consumidor, foi criada a secretaria do Nacional do Consumidor, órgão ligado ao Ministério da Justiça. A nova secretaria foi instituída pelo Decreto Federal nº 7.738, de 28 de maio de 2012 e a posse da primeira dirigente, Juliana Pereira, foi dada no último dia 18. O órgão ficará responsável por coordenar o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), formado por Procons, Defensorias Públicas, Ministérios Públicos, entidades civis de defesa do consumidor e delegacias do consumidor. Além disto, vai conduzir a Política Nacional das relações de consumo.

Telefonia em destaque

Nesta semana, um dos temas relacionados às relações de consumo que mais recebeu destaque na imprensa de todo o país foi a telefonia móvel. Após verificar denúncias e reclamações realizadas por consumidores, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) suspendeu as vendas de chips de três das principais operadoras de telefonia que atuam no Brasil.

Esta suspensão tem como objetivo principal a melhoria dos serviços prestados aos usuários do serviço de telefonia móvel. Somente depois de apresentar planos detalhados de aprimoramento dos serviços para cada Estado e da aprovação destes planos pela equipe técnica da Anatel é que as vendas poderão ser retomadas.

Em cada Estado do país, a Anatel suspendeu as vendas da operadora que teve o maior crescimento no número de reclamações realizadas pelos consumidores, o que mais uma vez reforça a importância da realização das denúncias em casos de problemas em qualquer relação de consumo.

Na Paraíba, os Procons irão fiscalizar o cumprimento à determinação da Anatel, que começa a vigorar amanhã.

Em tempo: Sua colaboração é muito importante para que este espaço se torne cada vez mais democrático. Envie suas sugestões, dúvidas e críticas para o nosso endereço eletrônico:

*Defensora pública e secretária-executiva do Procon Estadual da Paraíba

APOSENTADORIA COMPROMETIDA

8 cidades da PB têm dívida de R\$ 24,5 mi com a Previdência

FOTOS: ARGUMENTO



Dívidas previdenciárias estão sob a responsabilidade da Secretaria da Receita Federal do Brasil

Operação "Omissos GFIP" ainda está investigando outros três municípios

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Oito municípios paraibanos acumulam uma dívida com a Previdência avaliada em R\$ 24,5 milhões, o que corresponde a uma média de R\$ 3 milhões por prefeitura em sonegação. O rombo foi constatado pelo departamento de Fiscalização da Delegacia da Receita Federal (DRF) em João Pessoa durante a "Operação Omissos GFIP" (Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social), que investiga fraudes previdenciárias. A varredura está em execução e será realizada em outras três cidades.

A Receita Federal não forneceu os nomes dos municípios e esclareceu que a identificação dos devedores caracteriza quebra do sigilo fiscal. Os culpados poderão ser presos e pagar multa de até 225% sobre o valor da dívida.

"Estamos com a operação em andamento para reprimir a prática de omissão de declaração em Guia de Recolhi-

mento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Informações à Previdência Social dos fatos Geradores de Contribuições Previdenciárias. A fraude, além de configurar sonegação fiscal, prejudica diretamente milhares de segurados da Previdência Social", declarou o delegado da Receita Federal, em João Pessoa, José Honorato de Souza.

A operação foi iniciada para investigar indícios de irregularidades em 11 municípios. Até 30 de junho haviam sido

encerradas 8 fiscalizações, nas quais foi apurado um prejuízo de R\$ 24,5 milhões. "Esse valor tende a aumentar assim que finalizarmos as ações de auditoria", ressaltou. Questionado sobre o período ao qual as dívidas são relativas, ele esclareceu que os débitos com a União são fatos presentes na história da administração pública desde sempre.

Há cinco anos, as dívidas previdenciárias estão sob a responsabilidade da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB).

Famup exige repactuação

A Federação dos Municípios da Paraíba (Famup) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) querem a repactuação das dívidas. A informação é do presidente da Famup, Rubens (Buba) Germano.

"A Receita Federal e a União dizem que temos as dívidas, mas nunca quiseram repactuar-las. Não adianta a Receita afirmar que existem municípios devedores. Por isso, nós da Famup e a CNM estamos propondo um encontro de contas", observou.

Buba afirmou ainda que não pode se posicionar se a RFB não anunciar os nomes dos municípios inadimplentes. "Primeiro, é preciso divulgar quais são, e nós vamos tornar públicos aqueles que têm crédito", sugeriu. A União, segundo ele, não realiza o encontro de contas para que a situação seja esclarecida.

Valores são atualizados

Na Paraíba, existem duas delegacias da Receita Federal do Brasil (RFB) e com jurisdições diferentes. Na jurisdição de João Pessoa, que compreende 67 municípios, os débitos estão devidamente acompanhados por setor específico que controla obrigações vincendas, parcelamentos efetuados. Os valores são constantemente atualizados em função das operações envolvidas.

Quando é necessária a emissão de Certidões Negativas, o responsável pela entidade dirige-se a uma destas unidades, seguindo as normas emitidas sobre informações protegidas por sigilo fiscal.

Fraude deixa segurados no prejuízo

Quando o município se apodera de valores que pertencem à União, descontando do servidor e não repassando à Previdência, acontece uma apropriação indébita, o que vem causando sérios prejuízos ao sistema previdenciário brasileiro. "Todos esses valores, sejam de pessoa física, jurídica, municípios, estados, empregadores que tenham a obrigação de recolher o valor da Previdência e não fazem, causam inúmeros malefícios. A contribuição não vai contar quando o segurado, por exemplo, for requerer a aposentadoria", explicou o gerente executivo do INSS na Paraíba, José Antônio Cavalcanti.

Ainda segundo ele, os segurados devem ficar atentos para ter certeza de que os valores descontados no contracheque estão, de fato, sendo depositados. (veja dicas no box)

A Previdência é de caráter contributivo, como acrescentou. Por isso, se essa contribuição não chegar ao conhecimento do INSS, o benefício não poderá ser concedido. Apenas na folha de maio de 2012, na Paraíba, foram pagos 285.132 benefícios na área urbana; 340.735, na zona rural, totalizando 625.867 pessoas. Isso representa mais de R\$ 390 milhões injetados na economia do Estado.

Prefeito inadimplente pode ser preso

Os municípios inadimplentes que procurarem de forma espontânea a Receita Federal do Brasil (RFB) para regularização da situação pagarão uma multa de 20% sobre o imposto que deixou de ser pago. Caso tenha sido intimado pela RFB, a multa passa a ser de, no mínimo, 75%, podendo chegar a 225%, conforme os agravantes, entre eles, fraude, sonegação, conluio, embaraço à fiscalização.

Conforme o delegado

José Honorato, os encargos referentes a descumprimento com as obrigações tributárias seguem as normas legalmente instituídas. Eles podem também ensejar representação fiscal para fins penais para o Ministério Público Federal (MPF) por crime contra a ordem tributária (Lei 8.137/90).

Neste caso, se o prefeito for condenado, estará sujeito à pena aplicada pela Justiça. A lei prevê reclusão de 2 a 5 anos e multa. O réu

primário poderá ter a pena convertida em prestação de serviços. Se o representante efetuar o pagamento do débito até determinado momento, poderá conseguir a extinção da punibilidade, ou seja, ter o processo arquivado. "Após a representação fiscal, o processo segue para o Ministério Público Federal a quem compete oferecer ou não a denúncia, cabendo ao juiz aplicar as punições, se for o caso", completou o delegado.

Como saber se a contribuição está sendo depositada

- Para saber se a contribuição descontada em folha está sendo depositada, o segurado deve acionar seu sindicato, associação ou entidade de classe que o represente;
- Através da lei da acessibilidade, qualquer pessoa pode solicitar estas informações aos órgãos públicos;
- Para isso, basta agendar com a Previdência através do telefone gratuito 135, que funciona até as 22 horas;
- Também é possível marcar na página da Previdência (www.mps.gov.br).

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema
Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>



Mobilidade Urbana

A mobilidade urbana é preocupação, hoje, em todo o mundo, forçando governos e sociedade a buscar saídas para a desordem que tem transformado em caos a vida nas cidades.

Muitos países já conseguiram equacionar satisfatoriamente a maioria dos problemas, coisa que infelizmente não ocorreu no Brasil, tanto pelo planejamento inadequado quanto pela insuficiência de recursos.

No encontro econômico Brasil-Alemanha, realizado no início do mês em Berlim, o Presidente da FIEP, Francisco Buega Gadelha, fez considerações no workshop 5 sobre Mobilidade Urbana, quando traçou um perfil da realidade brasileira, principalmente das cidades de médio porte.

Pela aceitação das propostas, um grupo de empresários alemães tomou a iniciativa de promover, com apoio do Governo alemão, encontro no Rio de Janeiro, entre os dias 29 de setembro e 05 de outubro, para discutir a cooperação em tecnologia e investimentos nas cidades brasileiras em regime de Parceria Público Privada. Convidado pelos responsáveis desse evento, Buega Gadelha fará exposição com foco nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, que hoje já padecem de problemas sérios nessa área.

Coincidentemente, a Presidente Dilma Rousseff lançou ontem o PAC - Médias Cidades, que disponibilizará recursos da ordem de R\$ 7 bilhões em projetos que garantam "a humanização das grandes e médias cidades". No rol dos 75 municípios contemplados está Campina Grande, já que João Pessoa foi incluído na versão do PAC para cidades com mais de 700 mil habitantes.

A problemática das cidades brasileiras deixou de ser uma preocupação exclusiva do setor público, forçando todos os cidadãos e instituições a participar do encaminhamento de soluções que conduzam à convivência harmoniosa homem-cidade.



Credito: Xico Moraes

Calçados Paraíba I

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), a Paraíba fechou o 1º semestre de 2012 como 2º maior exportador do Brasil. Para o presidente do Sindicalçados/PB, Eduardo Souto, o fato se deve a investimentos de grandes empresas no Estado, a facilidade da mão-de-obra qualificada e também incentivos fiscais.

Calçados Paraíba II

Uma matéria divulgada no Jornal da Paraíba esta semana, trouxe dados importantes sobre o setor de calçados e as exportações. O percentual de participação da Paraíba na média nacional em número de exportações de calçados é 27,7%. No ano passado, o Estado, exportou 25 milhões de pares. Para este ano, a previsão de aumento nas exportações é da ordem de 20%.

Faculdade SENAI

Referência na formação profissional e qualidade de ensino, o SENAI/PB, em breve, dará um importante passo para tornar a indústria ainda mais competitiva. Trata-se da Faculdade de Tecnologia SENAI. Focada nas demandas do mercado, a Faculdade deve oferecer uma série de cursos tecnológicos em todo o Estado. Aguardem!

Frase da Semana

"O segredo do sucesso é a constância do propósito".

(Benjamin Disraeli)

Congresso ABIPTI

"Jogos Digitais na Educação Profissional - Um Relato de Experiência do Projeto de Inovação com Tecnologias Educacionais" e "Jogos Interativos em Plataforma 3D para Aprimoramento de Conteúdos vistos em Sala de Aula". Estes são os dois artigos que representarão o SENAI da Paraíba, no Congresso da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI) - Edição 2012, entre 14 e 16 de agosto, em Brasília.

Indicadores I

No pico dos efeitos da crise internacional provocada pela quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, a confiança do empresário da indústria atingiu, em julho, o menor patamar desde abril de 2009. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado esta semana pela CNI, ficou em 53,3 pontos, um recuo de 2,8 pontos ante junho - a maior queda em pontos desde julho de 2010 - e de 4,5 pontos na comparação com igual mês do ano passado.

Indicadores II

O ICEI detecta a confiança dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Na avaliação das condições atuais, o índice ficou em 44 pontos, contra 46,9 pontos em junho. Por atividade, cinco setores, entre os quais veículos automotores, plásticos e máquinas e equipamentos, mostraram falta de confiança. "A retração na confiança é reflexo do ritmo de queda da produção industrial", avaliou o economista da CNI Marcelo de Ávila.

EM CAMPINA GRANDE

Festival de Inverno começa amanhã

Evento acontece desde 1975, e reúne atrações nacionais e internacionais na cidade

Diogo Almeida
Especial para A União

Com o objetivo de estimular a cultura da população a partir do apoio de grupos culturais e artísticos locais, o Festival de Inverno de Campina Grande já se consagrou como um dos principais eventos da cidade. O festival acontece desde 1975, e reúne atrações nacionais e internacionais através de apresentações de dança, teatro, música e cultura popular. A XXXVII edição do festival terá início amanhã, e acontecerá até o final do mês, com uma programação variada acontecendo em diversos pontos da cidade. Este ano, será mais de 50 atrações, e além dos grupos internacionais de dança, o show da cantora Zélia Duncan será uma dos mais esperados do evento.

A abertura acontecerá no hall do Teatro Municipal Severino Cabral (TMSC), às 19h, com o espetáculo teatral *Doidos de Santidade*. Em seguida, o Recital de Canto Lírico com a soprano Isabel Barbosa acompanhada do pianista Guilherme Rodrigues irão fazer sua apresentação no palco do TMSC. Fechando a noite, haverá a apresentação da companhia de dança espanhola Ballet Carmen Roche, com o espetáculo *"Danzar La Danza"*. Os

Praça da Bandeira terá teatro, música e dança

O fim de semana começa com a peça *"Pássaro de Papel"* (PE), que será apresentada no cine-teatro do Sesc Centro, às 10h da sexta-feira (27), às 11h haverá o show de Helder Tavares, seguido de Pepisho Neto, na Praça da Bandeira. No período da tarde, o espetáculo *"Expresso Caracol"*, de São Paulo, será encenado no Sesc Centro, além da apresentação de dança de Everaldo Lins e Kellyana Araújo (PE) e do Núcleo de Dança Passo a Passo, na Praça da Bandeira.

A principal atração do evento será o show da cantora Zélia Duncan, que acontecerá às 21h no Teatro Municipal. No sábado (28) haverá uma homenagem a Luiz Gonzaga, com a Procissão do Gonzagão, que percorrerá as ruas do centro da cidade a partir das 9h e com o espetáculo popular *"Cantoria para Gonzagão"*, às 18h na Praça da Bandeira. No Sesc Centro, a programação fica por conta dos espetáculos de dança *"Abyssal Zone"*, de Clébio Oliveira (Alemanha), *"Vatsa - Fragmentos de Uma Memória"*, da UR-Drama Companhia de Dança e *"Teçuba"*, da Companhia de Dança Terra Brasilis. A peça *"Reticências"* (SP) encerrará a noite no Teatro Municipal. Fechando o fim de semana, no domingo haverá a apresentação do espetáculo *"Como se fosse impossível ficar aqui"*, no Sesc Centro às 19h, pa-



FOTOS: Gustavo Almeida

Teatro Municipal Severino Cabral abre a temporada às 19h com a peça *Doidos de Santidade*

ingressos serão vendidos na bilheteria do teatro aos preços de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (estudante).

Na terça-feira, 24, os campinenses poderão acompanhar a programação do evento em vários lugares. No Cine-Teatro do Sesc Centro, haverá a apresentação do espetáculo cearense *"As Fadas"*, e no Teatro Municipal haverá a peça *"O amor de Clotilde por um tal Leandro Dantas"*, de Pernambuco. A programação musical acontecerá no Coreto Cultural do Calçadão, com a apresentação de Eloísa Olinto Samba Comntradi-

ção, às 10h e de Henrique do Vale, às 11h. A partir das 17h, haverá os shows das bandas campinenses *Meia de U.S.*, *Moustache* e *Isca UP*, na Praça da Bandeira.

O evento segue na quarta-feira, 25, com a peça *"Romeu e Julieta: o encontro de Shakespeare e a Cultura Popular"* (CE) na Praça da Bandeira, às 16h e o espetáculo *"Quincas"*, de João Pessoa, no TMSC às 21h. A quinta-feira, 26, será voltada principalmente para as atrações musicais. No Presídio Raymundo Asfora haverá o show de Duda e seu Regional Presídio

do Alto Serrotão, às 10h. Paralelamente, no Calçadão, os campinenses poderão conferir os shows de Aline Canêjo, Débora Izabel, Kaline Bertino, Ivanildo Vila Nova, Iponax Vila Nova e Miro Oliveira, que acontecerão das 10h às 16h. Na Praça da Bandeira, os shows da noite ficam por conta da Banda Boa, Giordano Frag e Banda Hijack. Encerrando a noite, haverá a apresentação de dança do grupo Ballet da Cidade de Londrina (PR), com o espetáculo *"A Sagração da Primavera"*, no Teatro Municipal Severino Cabral, às 21h.

FORA DA ESCOLA

Colônia de férias é alternativa aos pais

Bagunça na sala, quadro desarrumado, má alimentação. Essas são algumas das consequências de deixar os filhos sozinhos em casa no período de férias, preocupação dos pais contemporâneos, que trabalham e/ou estudam em dois expedientes.

A mais clássica das opções para papais e mamães é recorrer às colônias de férias, eventos organizados por escolas, clubes e igrejas nos meses de janeiro e julho, quando as escolhas pausam o ano letivo.

Para o administrador recém-formado João Melo Amorim, de 28 anos, as colônias de férias funcionam como um porto seguro, principalmente para os pais de primeira viagem. Ele se casou há pouco mais de cinco anos com Célia Medeiros e é pai de Júlio, de quatro anos, garoto cujas características não difere muito de sua infância.

"Meu guri é muito danado, a avó diz que parece comigo quando era pequeno. Quando

ele está na escolinha, no maternal, o ambiente em casa fica mais calmo, pois eu e minha esposa não nos preocupamos. Nas férias é o jeito pagar uma colônia, porque evitamos dar trabalho extra para os avós e tios e ainda assim mantemos a tranquilidade de o Julinho estar seguro", relatou João.

E é pensando nesse público que o Clube Campestre, em Campina Grande, realiza há 18 anos umas das colônias de férias mais antigas e tradicionais da cidade.

Durante as duas semanas do projeto, mais de 400 crianças de quatro a 12 anos brincam de natação, tênis, vôlei, boxe, dança, judô, artes, rapel, tirolesa, paredão de escalada, circuito radical, futebol, salão de beleza, além de um contador de estória.

Outros clubes de Campina Grande, a exemplo do Serviço Social do Comércio - Sesc, também oferecem atividades para as crianças nesse período de intervalo escolar.

Pela cidade

Agora TIM

Reclamações e problemas nas ligações de celular levaram a Anatel a suspender a venda de novas linhas pelas operadoras com piores índices de qualidade em cada Estado. A medida afetará empresas como: TIM, Oi e Claro. A medida entra em vigor amanhã e diz respeito apenas à habilitação de novos números de telefone, incluindo a portabilidade. Na Paraíba, a TIM estará proibida de vender planos. O presidente da Anatel, João Rezende, afirmou que as operadoras terão que apresentar planos de investimentos e resolver todas as demandas em seus call centers em até 30 dias.

A UFCG foi a Portugal

A doutora historiadora Juciene Ricarte Apolinário, da UFCG, participou do Ciclo de Conferências do Instituto de Investigação Científica Tropical-IICT-AHU-Lisboa-Portugal, com uma conferência sobre a presença dos povos Tarairiú e Kariri no Sertão da Capitania da Paraíba entre os séculos XVII e XVIII: primeiros contatos interétnicos, deslocamentos e iniciativas indígenas.

Documentos

A professora Juciene Apolinário é coordenadora do mestrado de História da UFCG e também responsável pelo Projeto Nacional Catálogo Geral dos Documentos de História Indígena e Escravidão Negra no Brasil, financiado pela Petrobrás Cultural, lançado em Campina Grande em junho passado.

Resgate Barão

O Catálogo dos Documentos de História Indígena e Escravidão Negra no Brasil é resultado do Projeto Resgate Barão do Rio Branco que digitalizou e verbetou mais de 250 mil processos do antigo regime da coroa portuguesa, somando três milhões de imagens documentais.

UFCG e UEPB

Ponto para o secretário de Cultura, Chico César, que formalizou no meio acadêmico o Conselho de Cultura da Paraíba no recente Festival Internacional de Música de Campina Grande. O Conselho envolve o reitor da UFCG, e representante da reitora Marlene Alves, Oziella Inocêncio

● PRÉ-HISTÓRIA NA PB

O Laboratório de Arqueologia e Paleontologia-LABAP-UEPB desenvolve ações e pesquisas em todo o Estado da Paraíba, buscando descortinar o insondável universo da Pré-História deste território, à frente professor e doutor Juvandi de Souza Santos, que desde a década de 1990 desenvolve pesquisas e publica livros, trazendo toda esta experiência para orientar alunos e desenvolver os estudos pré-históricos no Estado.

Revista Tarairiú

A Revista Eletrônica Tarairiú, revistatarairiu.blogspot.com, lançada em 2010, circula nas unidades de pesquisa e fomento em âmbito regional e nacional, incluindo a UEPB e UFCG. "O nosso compromisso é desempenhar um trabalho ainda melhor no sentido de desenvolver e publicar as pesquisas em Arqueologia, História, Paleontologia e Espeleologia", afirma o editor da Tarairiú, historiador Thomas Bruno Oliveira.

Isabel Barbosa

A Soprano e o pianista Guilherme Rodrigues apresentam o Recital de Canto Lírico na abertura da XXXVII edição do Festival de Inverno de Campina Grande, amanhã a partir das 19h, no Teatro Municipal Severino Cabral.

"Quero encantar o público presente com toda minha força vocal em um comovido espetáculo". Agora só falta a sua presença.

Currículo

Nascida na cidade de Esperança, Isabel é ex-violinista da OSPB e OSRN e em 2009 tornou-se a primeira cantora lírica brasileira a participar da Academia Festival Pucciniano, na Itália. A cantora ainda é graduada e pós-graduada em Canto Lírico, pelo Conservatório Luigi Cherubini (Itália) e debutou como soprano em *Vesperaes de Confessore*, de Mozart, com a Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência do Maestro Eliazar de Carvalho.

"Com identidade"

O Estado da Paraíba ganhou o selo inédito no setor têxtil brasileiro, o algodão colorido da Paraíba agora tem certificação de origem deferida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial - Inpi. A emissão do certificado de Indicação Geográfica faz do algodão - que já nasce colorido - um produto com valor agregado para o empresário, além de transmitir segurança e qualidade ao consumidor que adquire peças têxteis confeccionadas com essa matéria prima.

PROJETOS E ESTRATÉGIAS

PEN nasce forte e planeja voos altos

Nova legenda na Paraíba já "arma esteira" para lançar Ricardo Marcelo ao Senado

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Garantir que as Comissões de Orçamento e de Constituição e Justiça continuem sob controle das oposições e preparar esteira para uma candidatura em 2014 do presidente da Assembleia, Ricardo Marcelo, ao Senado Federal.

Mesmo não reveladas abertamente pelos nove deputados filiados, estas são algumas das principais metas arquitetadas pelo Partido Ecológico Nacional (PEN), legenda que já nasce com a maior bancada que a Assembleia da Paraíba já teve nos últimos tempos e que nos próximos dias ainda tende a crescer mais.

Como se propõe a defender a natureza, o partido já nasce naturalmente partido porque acomoda em seus quadros parlamentares de situação e de oposição. Mas o detalhe é que vai acabar servindo bem mais à segunda porque, pelo Regimento Interno da Casa, é a quantidade de membros de cada bancada que vale para indicar mais ou menos integrantes para cada comissão.

Com as defecções sofridas em face das recentes saídas de Wilson Braga e Doda de Tião, a principal bancada de oposição (a do PMDB) não chegará à próxima renovação das comissões com o mesmo poder de fogo, mas com vários opositores agrupados numa

bancada ainda maior como a do PEN, a tendência é obter maioria.

E os opositores fazem isso porque sabem que, para o jogo de votação das matérias, muito mais importante do que a maioria de plenário, é a maioria que pode aprovar, derrubar ou emendar matérias logo no âmbito das principais comissões. Um parecer contrário na comissão termina complicando a situação da bancada adversária, já que aumenta o quórum para o plenário e dificulta a alteração.

Na paralela dessas estratégias internas - já que se perder a prefeitura, o senador Cícero Lucena pode sonhar com reeleição - o presidente da Assembleia, Ricardo Marcelo, já deu o salto do ninho tucano, onde certamente não teria legenda, para um voo mais alto do que o dos seus antecessores, que foram todos pra Câmara e não para o Senado Federal.

"Ele tem potencial e pode ser senador", alardeou, esta semana, por várias emissoras de rádio, Adilson Barroso, o presidente nacional do PEN. Alguns opositores do partido já chegam a falar até mesmo em receber Cássio Cunha Lima para, se ficar livre dos problemas na Justiça, ser candidato pelo partido a governador. Independentemente desses projetos a médio e longo prazo, o fato é que, esta semana, foi o PEN que esteve predominando as discussões.

Presidente reclama de pouco espaço no PSDB

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ricardo Marcelo, fez questão de aproveitar a reunião de fundação do Partido Ecológico Nacional na Paraíba para descartar qualquer possibilidade de candidatura a senador, mas já que o pleito é em 2014, deixou uma janela aberta:

"Meu projeto é continuar administrando o Poder Legislativo e qualquer assunto sobre candidatura só depois de 2013", afirmou ele, ao fazer questão de dedicar a maior parte do seu primeiro pronunciamento como presidente estadual da nova legenda a relacionar os problemas que lhe levaram a deixar o PSDB.

Ele justificou que não estava sendo ouvido e que precisava de outra legenda para melhor atuar; que depois de vários contatos com amigos e lideranças que viviam a mesma situação em outras legendas, buscou alternativas para se mudar.

Para Ricardo Marcelo, como o Partido Ecológico Nacional é uma legenda nova a nível nacional e, na Paraíba, ainda nem tinha nomes de lideranças definidas para se filiar, aceitou um encontro com

representações da direção nacional e adotou as primeiras providências para se filiar.

Ele destaca que se propõe a fazer um partido democrático, onde todos decidirão de forma colegiada e possam falar. Nega que tenha problemas de relacionamento com a bancada do governo e com o governo em si. "A convivência com o Governo não sofrerá nenhum atrito", afirmou o parlamentar.

Ponderou, no entanto, que, como presidente da Assembleia, tem compromisso mesmo é com o Poder Legislativo e vai sempre agir em defesa dos 36 deputados. "Somente assim, a Casa poderá ser independente, mas ao mesmo tempo harmoniosa e pacífica com todos os demais poderes", afirmou Ricardo Marcelo.

O presidente da Assembleia faz questão de frisar que a criação do Partido Ecológico Nacional na Paraíba não é contra ninguém e nem contra nenhuma outra legenda, mas especialmente para defender as bandeiras da natureza no Estado da Paraíba e, paralelamente, acomodar lideranças que não estavam se sentindo à vontade em outras agremiações.



O presidente da Assembleia, Ricardo Marcelo (centro), ao lado dos colegas da nova legenda: bancada de peso no Legislativo

Hervázio acredita em lealdade

Apesar de o PEN contar com uma maioria de opositores e com o próprio comando da Mesa da Assembleia (Ricardo Marcelo, presidente; Edmilson Soares, vice; e Branco Mendes, secretário), o líder do governo, deputado Hervázio Bezerra, avalia e espera que a criação do novo partido não atrapalhe a votação de matérias de interesse do Executivo.

"O PEN é um partido que nasce gigante e que tem no seu corpo alguns integrantes que fazem uma oposição dura ao governo, mas também tem

"O PEN tem em seu corpo integrantes que são fiéis ao comando do governador Ricardo Coutinho"

os que são fiéis ao comando do governador Ricardo Coutinho (PSB)", destacou.

Ao ser questionado sobre sua permanência no PSDB, Hervázio admitiu que também chegou a refletir sobre a possibilidade de deixar a legenda, mas que optou por continuar no projeto tucano. "Ouví algumas pessoas, segui algumas orientações e decidi permanecer no PSDB", declarou o parlamentar, ao salientar que não podia.

Outro deputado da base aliada que teve seu nome citado entre os que também poderiam mudar de partido foi o ex-governador Wilson Braga (PSD), mas ele descartou a possibilidade.

Deputados mantêm compromisso

O secretário geral do PEN e vice-presidente do Poder Legislativo, deputado Edmilson Soares, lembrou que a bancada do novo partido tem integrantes de todos os lados e cada um caminhou para a nova legenda por uma razão.

"No novo partido, os deputados estão muito à vontade para ser oposição ou situação", afirmou Soares, ao completar que há alguns meses já vinha sentindo vontade e necessidade de deixar o PSB.

Já o deputado Branco Mendes, primeiro secretário

da Assembleia e delegado estadual do PEN, destacou que votou no governador no primeiro e no segundo turnos, que faz parte da bancada de situação e que a mudança de legenda não vai mudar nada quanto a sua posição.

"Passei a fazer parte do PEN porque temos objetivos em comum e compromissos com o povo da Paraíba", observou o parlamentar, ao salientar que o que existe muito em torno disso não passa de especulação.

Confirmado como tesou-

reiro do novo partido, o deputado estadual José Aldemir desfilou-se do DEM e disse no dia da fundação do PEN, no Hotel Verde Green que, para isso, não rompeu com o governador Ricardo Coutinho e nem com o secretário de Infraestrutura da Paraíba, Efraim Moraes, presidente estadual do DEM.

Afirmou que antes da troca de partido esteve no gabinete de Efraim Moraes para comunicar sua decisão e que está se sentindo muito à vontade para continuar atuando do jeito que atuava na bancada de situação.

Oposição prestigia nova legenda

Seja qual for o rumo a ser tomado pelo PEN na Assembleia e no Estado, o fato é que a reunião de criação do partido no Hotel Verde Green terminou prestigiada mesmo foi por uma maioria de parlamentares de oposição. Alguns deles apenas se solidarizando, mas outros abertamente questionando ou "apimentando" o ecletismo da bancada da nova agremiação.

"Os deputados estaduais que se filiaram ao Partido Ecológico Nacional vão todos migrar para a oposição a partir de janeiro do próximo ano", afir-

mou Vitoriano de Azevedo (PSC) que, para alguns colegas de situação, só parte dessa profecia porque pretende alfinetar José Aldemir, o tesoureiro da nova legenda e seu adversário político paroquial.

Completamente desprovido de ironias, o líder das oposições na Assembleia, André Gadelha (PMDB), disse que compareceu à reunião de criação do novo partido para se solidarizar com os colegas parlamentares que mudam de partido, especialmente com o presidente do Poder Legislativo que passa também a presidir a

agremiação. "O que esperamos é que todos se acomodem muito bem e tenham sorte na nova legenda, pois uma das piores coisas de um detentor de mandato é não se sentir realmente à vontade em sua agremiação", completou André Gadelha.

Outro peemedebista com raízes familiares históricas que compareceu à reunião de fundação do PEN foi o deputado Raniery Paulino. "Eu não posso e espero que nunca venha pedir fazer isso, mas estou solidário com os colegas que estão mudando de partido", disse.

Janduhy parte para diplomacia

Tanto na reunião de criação, como também nas entrevistas e eventos do Partido Ecológico Nacional na Paraíba, o deputado estadual e presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia, Janduhy Carneiro, assumiu não somente a vice-presidência estadual, como também a função de "diplomata" e principal porta-voz da nova agremiação.

É ele que, entre os nove parlamentares, mais vem sendo designado pelo próprio presidente Ricardo Marcelo para tratar junto à imprensa e a sociedade em geral dos assuntos que dizem respeito à linha programática do partido.

"O PEN defende e discute temas essenciais e muito importantes para a humanidade, a começar pela preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável", resume Janduhy, ao salientar que as ideias defendidas pelo partido são, basicamente, as seguintes: redução de emissão de gases do efeito-estufa nas grandes cidades; incentivo ao reaproveitamento e reciclagem de materiais; criação de varas ambientais especializadas; e, entre outras, definição de regras para a aplicação do Código Florestal em áreas urbanas.

Ele explicou que o programa por inteiro ficaria complicado para se publicar no jornal, mas que qualquer cidadão interessado em conhecer pode procurar no seu gabinete ou na sede a ser inaugurada brevemente na Capital.

Acrescentando mais informações básicas, ele disse que a criação do Partido Ecológico Nacional no Brasil aconteceu no mês passado, com a aprovação do seu estatuto no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A legenda carrega o número 51 e, com ela, o país passa a contar com trinta partidos políticos oficialmente constituídos.

ELEIÇÕES 2012

Falta escolaridade aos candidatos

Cientistas afirmam que pouca instrução de políticos prejudica gestão

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

“Acho que os candidatos ao cargo de prefeito e vereador na Paraíba, no geral, não sabem qual a função que vão exercer. Isso reflete o déficit educacional dos políticos no Estado”. Para o cientista político Ítalo Fittipaldi a educação é o maior desafio para os mais de dez mil candidatos aos cargos no Executivo (prefeito e vice-prefeito) e no Legislativo (vereadores) nos 223 municípios. Desse total, quase quatro mil candidatos declararam à Justiça Eleitoral que são analfabetos (5), sabem apenas ler e escrever (359), ou que têm o Ensino Fundamental incompleto (1.940), ou completo (1.394). Os dados foram retirados da página eletrônica do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e estão incluídos todos os candidatos que conseguiram fazer o registro eleitoral este ano.

Já o cientista político Jaldes Meneses acredita que a educação não deve ser considerada o maior problema para os novos gestores. Essa deve ser uma das preocupações, não a principal, porque se for observada a estrutura existente hoje na política paraibana se perceberá que existem muitos desafios a enfrentar. “Os partidos são frágeis e a educação também é frágil. É necessário alterar a cultura política do brasileiro e as condições de cidadania em que ele vive. O vereador, por exemplo, tem a função de produzir leis e não precisa ser especialista nessa área, o que ele precisa ter é representação política na sociedade e nas comunidades, além de representar também o partido que está filiado”.

Mesmo divergindo de opinião, quanto à prioridade de problemas enfrentados pelos vereadores e os gestores municipais ao assumirem seus cargos, os cientistas políticos são unânimes ao dizer que um grau mais elevado de instrução ajuda a entender algumas demandas que os cargos exigem, sejam para elaborar leis e projetos, criar ações sociais, pedir recursos financeiros ou interpretar as constituições Federal, Estadual e Municipal. Todas essas são funções indispen-



Foto: Ortilio Antonio

Eleitores precisam conhecer o nível de instrução dos candidatos antes de declarar o voto

| SAIBA MAIS | | | | |
|--------------------|-------------------------------|--------------|----------------|---------------|
| Cargo | Grau de Instrução | Qt de Homens | Qt de Mulheres | Total |
| Prefeito | Lê e escreve | 4 | 0 | 4 |
| | Ensino Fundamental incompleto | 34 | 3 | 37 |
| | Ensino Fundamental completo | 28 | 2 | 30 |
| | Ensino Médio incompleto | 12 | 2 | 14 |
| | Ensino Médio completo | 99 | 16 | 115 |
| | Superior incompleto | 34 | 9 | 43 |
| | Superior completo | 191 | 69 | 260 |
| Subtotal | | 402 | 101 | 503 |
| Vice-prefeito | Lê e escreve | 17 | 0 | 17 |
| | Ensino Fundamental incompleto | 66 | 6 | 72 |
| | Ensino Fundamental completo | 36 | 3 | 39 |
| | Ensino Médio incompleto | 15 | 2 | 17 |
| | Ensino Médio completo | 113 | 25 | 138 |
| | Superior incompleto | 17 | 5 | 22 |
| | Superior completo | 148 | 45 | 193 |
| Subtotal | | 412 | 86 | 498 |
| Vereador | Analfabeto | 5 | 0 | 5 |
| | Lê e escreve | 264 | 74 | 338 |
| | Ensino Fundamental incompleto | 1.479 | 352 | 1.831 |
| | Ensino Fundamental completo | 1.002 | 323 | 1.325 |
| | Ensino Médio incompleto | 372 | 143 | 515 |
| | Ensino Médio completo | 2.369 | 1.164 | 3.533 |
| | Superior incompleto | 341 | 193 | 534 |
| Superior completo | 937 | 694 | 1.631 | |
| Total Geral | | 7.583 | 3.130 | 10.713 |

Informação do site do TRE-PB

sáveis para um gestor municipal e para um vereador.

Infelizmente, entre os candidatos paraibanos aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador encontramos poucos com o nível superior completo ou incompleto. Os candidatos a prefeito e vice-prefeito somam 518 com nível superior completo e incompleto. Já entre os candidatos a vereador com terceiro grau completo (534) e incompleto (1.631), são 2.165 políticos disputando uma vaga nas 223 Câmaras Municipais. Dos 10.715 candidatos nessa eleição, apenas 2.683 iniciaram ou conseguiram concluir o terceiro grau. Dentre os políticos

que estão disputando o cargo de gestor municipal, 284 candidatos têm Ensino Médio completo ou incompleto. Esse número é bem mais elevado nas vagas para vereador, são 4.048 candidatos.

Por isso, Fittipaldi ressalta que esse problema da falta de escolaridade tem um grande impacto na hora de administrar o município, sendo até maior que para os vereadores, já que eles precisam lidar com recursos públicos, projetos de desenvolvimentos, financiamentos, demandas de fornecedores, além de formar e comandar uma grande equipe de servidores e prestadores de serviço. O

conhecimento mínimo do que faz um prefeito e das demandas recebidas são fundamentais para uma boa gestão, caso o candidato seja eleito.

“Boa parte dos problemas que os prefeitos têm hoje não é por causa da corrupção, mas sim de incompetência dos gestores. Isso porque não adquiriram uma base escolar para saber como captar recursos, elaborar projetos e trazer investimentos para a cidade. Esses problemas são visíveis quando observamos a má administração dos gestores e a estagnação em que se encontra a cidade após quatro anos na prefeitura”.

30% dos eleitores só sabem ler e escrever

Para Fittipaldi, o nível de escolaridade dos candidatos nada mais é que o reflexo do grau de educação dos eleitores. Dos quase três milhões de eleitores que vão às urnas, no dia 7 de outubro deste ano, nos 223 municípios da Paraíba, 307.148 são analfabetos,

723.468 só sabem ler e escrever e 1.013.938 têm apenas o Ensino Fundamental incompleto e completo. Se transformarmos isso em percentuais, teremos mais de 30% dos eleitores sem grau nenhum de escolaridade, ou que apenas sabem ler e escrever. Já

outros 30% tem o Ensino Fundamental completo e incompleto.

O número de eleitores com mais escolaridade vai diminuindo no Ensino Médio e tem uma grande queda no Ensino Superior. Ainda de acordo com os dados do TRE-PB temos na Pa-

raíba 676.082 eleitores com Ensino Médio incompleto ou completo. Com formação superior incompleta ou completa o número cai para 144.247 eleitores. E não podemos descartar os 936 que não informaram o grau de instrução ao fazer o título de eleitor.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Tatiana e o dilema de Veneziano em Campina

O prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo (PMDB), deve acender a luz vermelha e prestar melhor atenção às pesquisas que têm sido divulgadas naquela cidade avaliando os sete candidatos a prefeito nas eleições deste ano.

Na quarta-feira, 18, o Instituto Datavox divulgou mais uma pesquisa e a candidata apoiada pelo prefeito, a médica Tatiana Medeiros, amarga o terceiro lugar com números bem distantes do segundo colocado. O apoio do prefeito parece que não tem trazido dividendos eleitorais para a doutora Tatiana.

Lá em Campina Grande quem vêm liderando as pesquisas são o deputado federal Romero Rodrigues (PSDB) e a deputada estadual Daniella Ribeiro (PP). A população de Campina Grande, a medir pelos números do Datavox e de outros institutos, parece que não aprova a administração de Veneziano.

O péssimo desempenho da médica Tatiana Medeiros é fruto de um conjunto de fatores. Primeiro, Veneziano não conversou com o grupo político que lhe apoia e tirou o nome da médica da cartola e apresentou como sua candidata.

É evidente que até agora o grupo tem feito corpo mole com relação à candidata. Segundo, há queixas dentro do próprio grupo de Veneziano de que havia nomes melhores eleitoralmente do que o de Tatiana. Terceiro, a candidata parece não ter empatia com o eleitorado. A empatia com o povo conta muito numa campanha e o próprio prefeito sabe disso melhor do que ninguém.

A partir desse ponto, as coisas começam a se complicar para o lado de Veneziano. A partir do dia 1º de janeiro de 2013 ele já não mais será prefeito de Campina Grande e deverá ir cuidar do seu principal projeto, que é se credenciar como candidato do PMDB ao Governo do Estado em 2014.

Se ganhar a Prefeitura da segunda maior cidade do Estado, as coisas funcionarão de um jeito. Se perder a Prefeitura para Romero ou Daniella, as coisas funcionarão de um jeito bem diferente e o projeto de disputar o cargo de governo poderá estar comprometido, senão prejudicado.

Veneziano sabe o risco que corre nas eleições deste ano.

Nem esquentou o banco

O deputado estadual Wilson Braga deixou o PMDB e entrou no PSD do vice-governador Rômulo Gouveia. Pois nem bem esquentou o banco no PSD, Braga já anunciou que está se filiando ao PEN do deputado Ricardo Marcelo, a nova sensação da política da Paraíba. Braga disse que não estava se sentindo confortável o partido do vice-governador e saltou no colo de Ricardo Marcelo. Esse PEN é a noiva mais desejada do momento.

Sem expulsão

O presidente do PSB de João Pessoa, Ronaldo Barbosa, negou que a Executiva Municipal do partido tenha se reunido para tratar da expulsão do vereador Bira e do vice-presidente da legenda, Alexandre Urquiza, conforme chegou a ser noticiado por alguns veículos de comunicação. Barbosa revelou que a reunião da qual participou contou com a participação de todos os candidatos a vereador dos partidos que apoiam a candidatura da jornalista Estelizabeth Bezerra à Prefeitura de João Pessoa. Bira e o PSB estão como gato e rato há tempos.

Assessora ousada

A assessora parlamentar Denise Rocha, que causou comoção na CPI do Cachoeira em função de seus atributos físicos, será demitida do gabinete do senador Ciro Nogueira. O motivo foi a enorme exposição conquistada pela advogada após o vazamento de um vídeo caseiro com cenas de sexo. Há três semanas, nenhum tema é tão comentado na CPI quanto as imagens que passaram de celular em celular, de pendrive em pendrive, de tablet em tablet. Agora a revista Playboy está à procura da moça. Para quem divulgou um vídeo daqueles, pousar nua é pinto...

Terceiro nome

Nem Tarcisio Burity, nem Ronaldo Cunha Lima. Já tem uma corrente política na Paraíba defendendo que o governador Ricardo Coutinho dê o nome do economista paraibano Celso Furtado ao Centro de Convenções de João Pessoa. Seria uma saída salomônica para evitar confronto entre os Cunha Lima e os Burity.

LEI HISTÓRICA

O 13º salário completa 50 anos

FOTOS: AEL/IFHC/UNICAMP

Em 1962 o presidente João Goulart assinou a criação do benefício para o trabalhador

Ricardo Westin
Do Jornal do Senado

Se fim de ano é sinônimo de dinheiro extra no bolso, os créditos precisam ser dados a uma lei que chegou aos 50 anos. Em 13 de julho de 1962, o presidente João Goulart assinava a criação do 13º salário.

No artigo primeiro, a lei prevê: “No mês de dezembro de cada ano, a todo empregado será paga, pelo empregador, uma gratificação salarial, independentemente da remuneração a que fizer jus”.

Também chamado de gratificação de Natal, o 13º é uma das conquistas históricas dos brasileiros no campo trabalhista, comparável ao salário mínimo, às férias remuneradas e ao FGTS.

Até então, o bônus natalino era um presente que algumas empresas davam, por iniciativa própria, aos funcionários. Muitas vezes, o valor era inferior ao do salário mensal.

O autor do projeto de lei do 13º obrigatório foi o deputado federal Aarão Steinbruch, um advogado que antes de ingressar na política havia sido consultor de sindicatos. Avanços trabalhistas, po-

rém, não se alcançam pacificamente. No início dos anos 1950, uma proposta parecida havia chegado à Câmara mas foi logo derrubada.

Semanas antes da aprovação do texto de Steinbruch, em abril de 1962, o jornal O Globo publicou uma reportagem em que patrões e economistas previam que o 13º sobre-carregaria as empresas e pressionaria a inflação. O título: “Considerado desastroso para o país o 13º mês de salário”.

Para forçar a aprovação do projeto, sindicatos de trabalhadores organizaram abaixo-assinados, passeatas, piquetes e greves. Representantes viajaram à recém-inaugurada Brasília para tentar convencer deputados, senadores e o ministro do Trabalho. Nos protestos, houve presos.

Sindicatos de trabalhadores pressionaram os parlamentares para aprovarem o projeto de lei criando o 13º salário



Trabalhadores foram às ruas nos anos 50 e 60 do século passado para lutar por transformar o abono de Natal em lei

Temores não se tornaram realidade

Cinco décadas passaram, e os temores catastrofistas jamais se confirmaram. Não há notícia de empresa que tenha ido à ruína por causa do 13º.

O procurador José de Lima Ramos Pereira, responsável no Ministério Público do Trabalho pelo departamento que combate fraudes trabalhistas, explica que o 13º não é um dispêndio extra para os patrões:

“O empresário não tira do próprio bolso o dinheiro das horas extras, das férias ou do 13º. Inclui esses custos em seu produto ou serviço, repassa para o consumidor final. O 13º não é caridade do empresário”, frisa.

Pelas regras atuais, o salário extra precisa cair na conta bancária em duas parcelas. A primeira metade, entre fevereiro e novembro. A segunda, em dezembro, até o dia 20.

O que se deu foi justamente o inverso daquelas previsões pessimistas. O salário extra tem se mostrado altamente benéfico para a economia.

Proposta quer isentar benefício do IR

O Senado estuda projetos que tratam do 13º. Um deles, do ex-senador Sérgio Zambiasi, eleva o valor que o patrão deposita na conta do funcionário. A proposta (PLS 685/2007) livra o salário extra do desconto do Imposto de Renda e da contribuição previdenciária.

Em outra direção, dois projetos determinam que os brasileiros que recebem do governo o benefício de prestação continuada (BCP) façam jus a uma 13ª parcela.

No valor de um salário mínimo, o BCP é pago aos deficientes e idosos pobres que não podem ser sustentados por si sós nem por suas famílias. Divide-se em 12 parcelas.

O primeiro projeto (PLS 165/2010) é do ex-senador Mão Santa. O segundo (PLS 79/2011), do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE).

“Diferentemente dos trabal-

Em 2011, pelas estimativas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), só a segunda parcela do 13º injetou R\$ 118 bilhões no mercado — 3% do produto interno bruto (PIB). O estudo não contabilizou o adiantamento.

Para o governo, é dinheiro que aquece o mercado, eleva a arrecadação de impostos e, no atual contexto, ajuda a proteger o país da crise internacional. Para o comércio e a indústria, é motivo de festa.

Com a gratificação natalina, as famílias pagam as despesas típicas de início de ano — IPTU, seguro do carro, IPVA, material escolar —, quitam dívidas e, naturalmente, compram os presentes de Natal.

No ano passado, 78 milhões de brasileiros receberam o 13º. Fazem parte desse grupo todos os aposentados, pensionistas e trabalhadores do mercado formal — incluindo domésticos, rurais, temporários e avulsos.

dores, que atravessam essa época [o fim de ano] com alguma tranquilidade, devido à conquista da gratificação natalina, os beneficiários da Assistência Social vivem seu pior momento, diante do acúmulo de dívidas e ansiedade”, argumenta Mão Santa.

Problemas envolvendo o 13º salário são relativamente comuns, segundo o Ministério Público do Trabalho. Há empresas que não dividem o valor em duas parcelas, que pagam o valor errado (ignorando horas extras habituais e adicional de insalubridade, por exemplo) e que simplesmente não depositam o salário extra.

Os prejudicados devem buscar, primeiro, o departamento de recursos humanos da empresa; depois, o sindicato; e, por fim, o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho.

ENTREVISTA

Em São Bernardo do Campo, em São Paulo, vive um ex-metalúrgico que participou das grandes passeatas nos anos 1950 e 1960 pela obrigatoriedade do 13º salário. Hoje com 83 anos, Miguel Terribas Rodrigues, fala sobre a luta pela conquista trabalhista.

Antes da lei do 13º, como era o fim de ano na siderúrgica em que o senhor trabalhava?

O abono de Natal dependia do humor da chefia. Alguns chefes não davam nada. Outros até davam alguma coisa, por livre e espontânea vontade, mas costumava ser muito pouco. Foi nas assembleias do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo que surgiu a ideia de incluir o abono de Natal na pauta de reivindicações. Assim, toda vez que pressionávamos os patrões por aumento de salário, pedíamos também o abono. Mais tarde, passamos a lutar para que o abono de Natal se tornasse lei, direito.

O que mudou quando o 13º se tornou obrigatório?

Foi ótimo para os trabalhadores. Hoje, quem não conta os dias para receber o abono de Natal? Porém, como naquela época era novidade e não estávamos acostumados a tanto dinheiro, muitos companheiros não souberam aproveitar. Gastavam tudo de uma vez, desperdiçavam. Mas eu não. É claro que com o abono de Natal eu também tomava uma cervejinha e comprava o presente de Natal das crianças, mas não jogava fora. Guardava a maior parte, economizava. Com ele, comprei um terreno e construí minha casa humilde.

O que o senhor sente quando lembra que participou de passeatas históricas pelo 13º?

Aquelas passeatas mostram a força dos metalúrgicos. Nós sempre dávamos o primeiro passo, e as demais categorias nos acompanhavam depois. Eu me sinto muito satisfeito de ter participado disso tudo, muito orgulhoso.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Coordenadora Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações, Telefonia Móvel, Centros de Atendimento, Call Centers, Transmissão de Dados e Correio Eletrônico, Serviços Troncalizados de Comunicação, Rádio Chamadas, Telemarketing, Projetos, Construção, Instalação e Operação de Equipamentos e Meios Físicos de Transmissão de Sinal e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado da Paraíba - SINTTEL/PB, no uso de suas atribuições legais e Estatutárias, e em obediência ao que determina o Art. 612 da CLT, convoca todos os trabalhadores da empresa GVT-PB - Global Village Telecom Ltda, para comparecerem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 27 de julho de 2012, na cidade de Campina Grande na Rua Carlos Chagas, 59 - Térreo - Bairro: São José, CEP: 58400-398, às 18:00h; e em João Pessoa na sede do SINTTEL-PB, sito a Rua Rodrigues de Aquino, 290, Centro, CEP: 58.013-030, às 8:00h em primeira convocação com o quorum estatutário e em segunda e última convocação, meia hora depois, com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1º) aprovação da pauta de reivindicações para o período de 01/09/2012 a 30/08/2013; 2º) autorização para a direção do SINTTEL-PB negociar, assinar, Acordo Coletivo e ou convenção coletiva de trabalho, bem como para formular protesto judicial, instaurar dissídio coletivo e firmar acordo nos respectivos autos; 3º) deliberarem sobre cota de solidariedade com a finalidade de financiar a campanha de negociação coletiva 2012/2013.

João Pessoa, 23 de julho de 2012.
Luzenira Linhares Alves
Coordenadora Geral/Presidente

HOTEL CAIÇARA S/A - CNPJ 08.603.680/0001-40

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores acionistas do HOTEL CAIÇARA S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a se realizar em sua sede social, na Av. Olinda, 235, Tambaú, nesta capital, às 10:00 horas do dia 31 de julho de 2012, a fim de deliberar sobre o seguinte: a) Aprovação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2011; b) Honorários da Administração; c) Outros assuntos de interesse social. Comunicamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se referem o Art. 133 da Lei 6.404/76.

João Pessoa - PB, 31 de Março de 2012.
A Diretoria.

ESTADO DA PARAIBA - PODER JUDICIÁRIO

Comarca da Capital - 17ª Vara Cível.
EDITAL DE CITAÇÃO (prazo de 20 dias)
A Dr. Jovivaldo Felix de Oliveira, Juiz de Direito em substituição da 17ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, Estado da Paraíba, faz saber, por meio do presente Edital de Citação, que tramita neste Juízo ação de Monitoria, processo nº 2002008024743-6 promovida por UNIMED João Pessoa Cooperativa de Trab. Médico Ltda em face de Rafael da Silveira Peixoto.
Consiste a finalidade do presente edital em CITAR RAFAEL DA SILVEIRA PEIXOTO, atualmente em lugar incerto e não sabido, para, em querendo, aceitar os termos da inicial. Não contestada a ação, presumir-se-ão certos como verdadeiros os fatos alegados na inicial, nos termos do art. 267 e 269 e 285 do CPC.
O presente edital será afixado no local de costume do Fórum Cível Des. Mário Moacyr Porto e deverá ser publicado na forma da lei.
Digitado e assinado por Maria Ivone Batista Torquato, Técnica Judiciária.

João Pessoa, 23 de maio de 2011
Josivaldo Felix de Oliveira
Juiz de Direito em Substituição

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Coordenadora Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações, Telefonia Móvel, Centros de Atendimento, Call Centers, Transmissão de Dados e Correio Eletrônico, Serviços Troncalizados de Comunicação, Rádio Chamadas, Telemarketing, Projetos, Construção, Instalação e Operação de Equipamentos e Meios Físicos de Transmissão de Sinal e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado da Paraíba - SINTTEL/PB, no uso de suas atribuições legais e Estatutárias, e em obediência ao que determina o Art. 612 da CLT, convoca todos os trabalhadores da empresa A e C - Relacionamento com Responsabilidade Ltda, para comparecerem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 26 de julho de 2012, na cidade de Campina Grande na Rua Vereador Luiz Marinho da Silva, 111, Cruzeiro, CEP: 58.415-667, às 18:00h, em primeira convocação com o quorum estatutário e em segunda e última convocação, meia hora depois, com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1º) aprovação da pauta de reivindicações para o período de 01/09/2012 a 30/08/2013; 2º) autorização para a direção do SINTTEL-PB negociar, assinar, Acordo Coletivo e ou convenção coletiva de trabalho, bem como para formular protesto judicial, instaurar dissídio coletivo e firmar acordo nos respectivos autos; 3º) deliberarem sobre cota de solidariedade com a finalidade de financiar a campanha de negociação coletiva 2012/2013.

João Pessoa, 23 de julho de 2012.
Luzenira Linhares Alves
Coordenadora Geral/Presidente

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE TRINTA DIAS. A

Dr. Maria das Graças Fernandes Duarte, Juíza de Direito Titular da 6ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, Capital do estado da Paraíba, em virtude da Lei, etc. FAZ SABER a todos quantos o presente edital vierem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e cartório se processam aos termos de uma Ação Monitoria, processo número 2002008037205-1, promovida por UNIMED JOÃO PESSOA COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA contra FLÁVIO LUCENA DE OLIVEIRA. E, é o presente para CITAR FLÁVIO LUCENA DE OLIVEIRA, CPF 023.382.614-96, atualmente em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze (15) dias, efetuar o pagamento da importância de R\$ 4.314,17 (quatro mil, trezentos e quatorze reais e dezessete centavos), hipótese em que ficará isento de pagamento de custas processuais e honorários advocatícios, ficando advertida de que não sendo embargada a ação ou rejeitados os embargos, constituir-se-a de pleno direito o título executivo judicial. E, para que mais tarde não se alegue ignorância mandou o MM juiz expedir o presente edital que será publicado duas vezes em jornal de grande circulação e uma vez no DJ. CUMPRADA. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do estado da Paraíba, aos 20 de abril de 2012. Eu, (Izaura Gonçalves de Lira), analista judiciária, digitei.

Maria das Graças Fernandes Duarte,
Juíza de Direito

Conflitos marcam o 1º ano de Humala na presidência do Peru

Protestos contra vários projetos deixaram 17 mortos e mais de 2,3 mil feridos

O presidente do Peru, Ollanta Humala, completa seu primeiro ano de mandato com deficiências em sua gestão de conflitos sociais e controle do tráfico de drogas, mas com êxitos no campo econômico, indicam especialistas e analistas. Os protestos contra vários projetos de mineração em defesa da água e do meio ambiente deixaram 17 civis mortos e mais de 2,3 mil feridos em diferentes conflitos nos últimos 12 meses.

“Os conflitos sociais dominam o cenário, porque não há uma gestão adequada, na medida em que não há partidos políticos fortes nas regiões onde eles ocorrem e são substituídos por grupos locais que se desenvolvem em torno do conflito”, disse o ex-ministro do Interior, Fernando Rospigliosi.

De acordo com a Defensoria Pública, o número de mortos em protestos subiu para 17 depois das cinco mortes registradas em julho, em Cajamarca (norte), nas manifestações contra o projeto Conga da mineradora americana Newmont.

Em um sinal de que a questão dos protestos é a grande preocupação do presidente, Humala declarou três vezes estado de emergência em cidades de todo o país, principalmente por causa de conflitos relacionados à mineração.

A imagem de Humala se deteriorou: a sua desaprovação chegou a 51% em julho, o nível mais alto desde que foi empossado em 28 de julho de 2011, de acordo com uma pesquisa Ipsos Apoyo realizada com 1,2 mil pessoas.

O governo “não aproveitou seus primeiros 12

meses, não realizou as reformas estruturais necessárias no Peru, especialmente no campo da saúde e educação. Também não houve qualquer reforma do Estado e nenhum programa de infraestrutura”, lamenta o economista Jorge González Izquierdo. “É uma gestão em piloto automático”, no momento em que “a instabilidade social afeta as expectativas dos investidores”, disse.

Modelo econômico

A economia, no entanto, cresceu. Humala manteve o modelo econômico neoliberal em vigor desde 1990, apesar de ter sugerido mudanças em sua campanha eleitoral. Essa decisão ganhou o apoio do empresariado, com quem vive em lua de mel, embora a maioria das empresas tenha votado em sua rival Keiko Fujimori, filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000), preso por violações dos Direitos Humanos.

“Humala tem sido uma surpresa reconfortante”, afirmou Luis Salazar, presidente da influente Sociedade Nacional das Indústrias (SNI). “Tem sido muito político, com definições que indicam que o governo vai continuar a crescer através do investimento”, aplaudiu o chefe do SNI. Otimismo não falta para os empresários. “Em questões econômicas daria nota 17 em 20”, disse Salazar.

O Banco Central de Reserva espera que a economia cresça 5,8% em 2012 após uma expansão de 6,92% em 2011 e 8,78% em 2010. Humala, ex-comandante do Exército, não reagiu, como esperado, aos problemas de segurança. “É um dos aspectos mais frágeis de sua gestão”, analisa Mario Ghibellini, colunista do jornal El Comercio. Se-



Apesar dos conflitos sociais e falta de controle do tráfico de drogas, o presidente Ollanta Humala obteve êxito no campo econômico

gundo Ghibellini, “as pessoas tinham a fantasia de que, por ser militar, manteria a ordem e sua repressão reduziria a criminalidade, o que não foi cumprido”.

Além disso, o controle do tráfico de drogas no Peru, um dos maiores produtores de cocaína, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é percebido como uma das maiores fragilidades do presidente. “O tráfico de drogas avança por dois motivos: falta de interesse das autoridades em combater a questão com seriedade e a redução da ajuda americana”, ressalta Rospigliosi.

DATA HISTÓRICA

Varsóvia lembra 70 anos do cerco ao maior gueto judeu pelos nazistas

Varsóvia recorda hoje o 70º aniversário do extermínio dos moradores do maior gueto judeu pela Alemanha nazista, uma operação que custou a vida de 260 mil judeus desta cidade, deportados para o campo de extermínio de Treblinka.

“No dia 22 de julho de 1942, os ocupantes alemães publicaram um decreto segundo o qual os moradores do gueto que não tinham uma licença de trabalho especial deveriam se apresentar em Umschlagplatz, uma estação ferroviária. Caso contrário, seriam fuzilados”, disse à AFP Pawel Spiewak, presidente do Instituto Histórico Judeu (ZIH).

O gueto de Varsóvia era o mais importante de todos os guetos judeus erguidos pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Antes da guerra, Varsóvia tinha a maior comunidade judaica do mundo, atrás apenas de Nova York.

“Em três meses, 260 mil habitantes do gueto foram deportados e assassinados, ou seja, um quarto da população de Varsóvia”, lembrou o historiador. “Com eles desa-

parecia para sempre toda uma cultura da cidade”, acrescentou.

Um ano depois de ter invadido a Polônia, os ocupantes alemães criaram, em outubro de 1940, em pleno centro de Varsóvia, um bairro especial, fechado e cercado por muros, para instalar ali quase meio milhão de judeus. A fome e as doenças dizimaram essa população, espremida em uma superfície de apenas 3 km².

O decreto relativo ao extermínio desse gueto foi publicado no âmbito da grande operação “Reinhardt” de extermínio dos judeus, lançada em 1941 pelos alemães na zona do governo geral, o território da Polônia ocupada, que ia de Varsóvia, ao norte, Cracóvia, ao sul, até Lublin, a leste. Nesta operação, dois milhões de judeus perderam a vida nos campos de extermínio de Treblinka, Sobibor e Belzec.

O extermínio do gueto foi administrado pela SS, assim como por unidades de colaboradores ucranianos, letões e lituanos. Após três meses de deportação para o campo de Treblinka, 100 km a

nordeste de Varsóvia, só restavam nesse gueto 35 mil judeus registrados e outros 25 mil que viviam ali escondidos.

Hoje, por ocasião deste 70º aniversário, será organizada uma marcha em memória das vítimas mais jovens do Holocausto e do pediatra e defensor de seus direitos Janusz Korczak.

“Nós queremos, através desta marcha, lembrar o personagem de Korczak e as crianças que foram as maiores e mais fáceis vítimas deste massacre”, disse Spiewak, lembrando que apenas 500 crianças conseguiram sobreviver aos três meses de deportação.

Os participantes nesta marcha percorrerão no sentido inverso o caminho seguido por Korczak até a “Umschlagplatz” com cerca de 200 crianças de seu orfanato, as quais ele acompanhou voluntariamente à deportação e à morte.

As cerimônias terminarão com um grande show no antigo bairro do gueto de Varsóvia. É a primeira vez que são organizadas cerimônias para lembrar o extermínio do gueto de Varsóvia.

CAMPANHA 2012
SUA VITÓRIA COMEÇA AQUI!

deck Gráfica e Editora

10.000
SANTINHOS
por apenas
R\$ 199,90

- 7,5cm x 10cm
- Couchê 90g
- Impressão 4x4
- Arte não inclusa

1.000
CARTAZES
por apenas
R\$ 499,90

- 30,5cm x 43cm
- Couchê 90g
- Impressão 4x0
- Arte não inclusa

3255.0717 • www.deckgrafica.com.br • Av. Beira Rio, 744 Torre - João Pessoa/PB

PARTICIPAÇÕES MODESTAS

Paraibanos em Olimpíadas

FOTOS: Divulgação



Zé Marco, no vôlei de praia, é a exceção com a prata em Sidney-2000

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A partir da próxima sexta-feira, o mundo volta os olhos para Londres, a capital da Inglaterra. Será o dia da abertura oficial dos Jogos Olímpicos de Verão de 2012, oficialmente conhecidos como Jogos da XXX Olimpíada. A maior competição esportiva do planeta vai até o dia 12 de agosto. Londres será a primeira cidade a sediar oficialmente os Jogos Olímpicos da Era Moderna por três vezes – as anteriores foram em 1908 e 1948.

A participação de paraibanos em olimpíadas já não é mais um fato raro, mas está longe de ser algo que orgulhe o esporte do Estado. Nem só em quantidade, mas também em qualidade, a participação dos atletas têm sido modesta. Até hoje, tivemos apenas 8 atletas da Paraíba participando de uma olimpíada: João Eugênio e Jaílma Sales no atletismo, Zé Marco, Renatão e Jorge, no vôlei de praia, Edinanci Silva, no judô, Aline Pará, no handebol, e Kaio Márcio, na natação.

De todos os paraibanos, apenas um conseguiu conquistar uma medalha olímpica. Foi o ex-atleta Zé Marco – hoje secretário de Esportes e Lazer do Estado. Ele conseguiu a medalha de prata no vôlei de praia, fazendo dupla com o baiano Ricardo Santos, nos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000. Além dele, o que teve mais próximo de conquistar uma medalha foi João Batista Eugênio, que obteve a quarta colocação nos 200 metros rasos, nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984.



Edinanci é a paraibana com mais participações em Jogos Olímpicos, mas sem nenhuma medalha

Edinanci Silva, peso meio-pesado do judô, foi a atleta paraibana com o maior número de participações em Olimpíadas. Ela competiu em 1996, em Atlanta, nos Estados Unidos, em Sidney, na Austrália, no ano de 2000, Atenas na Grécia, em 2004, e se despediu em Pequim, na China, em 2008. Nesta última, ela conseguiu a quinta colocação, sua melhor participação em jogos olímpicos.

Kaio Márcio é o segundo paraibano em número de participações em olimpíadas. Ele competiu em Atenas, em 2004 e em 2008 em Pequim. Sua melhor colocação foi o sétimo lugar na

prova final dos 100 metros borboleta.

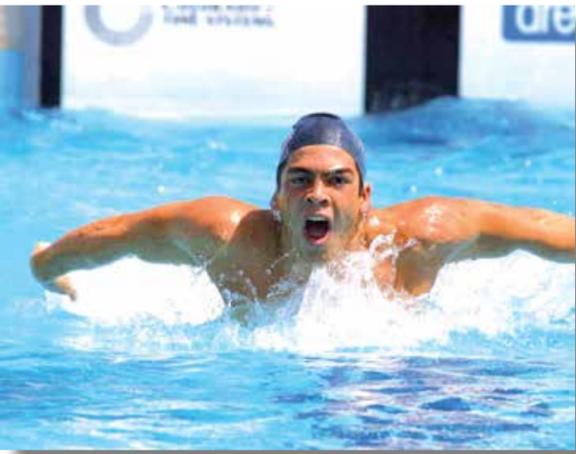
A dupla de vôlei de praia, Renatão e Jorge, competiu pelo país da Geórgia, nas olimpíadas de Pequim e não chegaram se quer nas semifinais do torneio.

A mesma coisa aconteceu com a atleta de handebol, Aline Pará, que apesar de ter sido um dos destaques da Seleção Brasileira em Pequim, não conseguiu lutar por medalhas e a equipe acabou sendo eliminada bem antes da reta final das disputas. Já a velocista Jaílma Sales, foi como reserva do revezamento 4x400 nas últimas olimpíadas, mas não chegou a competir.



Aline não conseguiu êxito na última Olimpíada, mas Zé Marco, ao lado de Ricardo, ficou com a prata em 2000

ATLETAS EM LONDRES



KAIO MÁRCIO

Em 2004, como estreante, Kaio não foi além de um 17º lugar na prova dos 100 metros borboleta e 19º nos 200 metros na mesma modalidade. Nesta mesma olimpíada, ele chegou em 15º lugar no revezamento. Em 2008, nos Jogos de Pequim, Kaio melhorou o seu desempenho, chegando a final dos 200 metros borboleta e ficando na sétima colocação. Na prova de 100 metros da mesma modalidade, ele ficou em 15º lugar e no revezamento 4 x 100 terminou em 14º lugar. Agora em Londres, Kaio voltará a disputar as mesmas provas e desta vez está confiante numa conquista de medalhas.

ANDRESSA MORAIS

A atleta de lançamento de disco é também uma debutante em Jogos Olímpicos. Ela tem a melhor marca do Brasil e da América do Sul, mas enfrentará adversárias de alto nível da Europa e com certeza terá muitas dificuldades para superá-las.

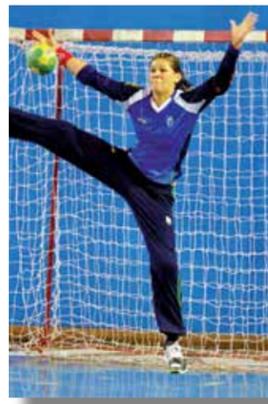


HULK

Atleta, que joga no Porto de Portugal, vem sendo considerado um dos maiores atacantes do futebol europeu no momento e está sendo disputado por clubes ingleses. Ele compõe o seletivo grupo de apenas 3 jogadores com idade acima de 23 anos que vai defender a Seleção Brasileira de Futebol. Ele está otimista e acha que a seleção comandada por Mano Menezes vai conseguir a inédita medalha de ouro em olimpíadas para o futebol brasileiro.

JÁILMA SALES

Esta conseguiu a vaga para Londres de última hora e mais uma vez vai participar como reserva na prova de atletismo de 4 x 400 metros. As quatro atletas titulares da prova no momento são: Geisa Aparecida Muniz, Joelma das Neves Souza, Lucimar Teodoro e Aline Leone.



MAÍSSA PESSOA

Goleira de Handebol disputará a sua primeira Olimpíada da carreira, mas já chega com experiência aos 27 anos, com passagem por várias Seleções Brasileiras e joga atualmente em um clube francês de Paris. Ela acredita que nesta olimpíada, o handebol feminino do Brasil está muito preparado e vai brigar por medalhas.

Treze e ADM representam a PB na Taça Brasil de Futsal

Competição será em João Pessoa e vai reunir nove estados brasileiros

A Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) divulgou na semana passada a tabela da quinta edição da Taça Brasil Correios de Futsal Sub-17 Feminino, Primeira Divisão. A competição será realizada de 13 a 19 de agosto, na Capital paraibana, e contará com a participação de equipes dos Estados do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins, Alagoas, Distrito Federal, Roraima, Mato Grosso e Rondônia. No total, serão dez equipes disputando o título da competição. Os jogos vão ser todos realizados no Ginásio Poliesportivo Hermes Taurino, no bairro Mangabeira VI.

Os times foram divididos em dois grupos: P1 e P2. No primeiro grupo, estão Macau-RN, Clube Passense de Natação-MG, Treze-PB, Colégio Militar-TO e ASSMAL-AL. Já no segundo grupo, as equipes são Esportval Fut Art-DF, Clube Atlético Independente-RR, ASPMC-MT, Asdericel-RO e Associação Desportiva Mangabeira-PB.

O presidente da Federação Paraibana de Futsal, João Bosco Crispim, comen-



FOTOS: CBFS/Divulgação

As disputas do Brasileiro de Clubes da Primeira Divisão vão acontecer de 13 a 19 de agosto na Capital

tou sobre a preparação dos times paraibanos. "A preparação das equipes da casa está bem forte. A Associação Desportiva Mangabeira e o Treze estão treinando muito para garantir bons resultados e deixar o título na Paraíba", afirmou Bosco, confiante na vitória das equipes do Estado.

A Primeira Divisão co-

meça no dia 13 de agosto, às 15h30, com o confronto entre Clube Passense de Natação-MG e Macau-RN, válido pelo grupo P1.

O regulamento da competição é simples. Na primeira fase, a classificatória, as equipes se enfrentam dentro dos seus respectivos grupos, em turno único. As primeiras colocadas

de cada chave, juntamente com o melhor segundo colocado por índice técnico, garantem passagem para as semifinais.

Nesta fase, as equipes se enfrentam em jogo único, e o vencedor do duelo vai à decisão. A final da Taça Brasil Correios de Futsal Sub-17 Feminino será no dia 19 de agosto, às 10h.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O futebol como narrativa II

Na coluna da semana passada, que escrevi de São Paulo para onde fui participar do congresso anual da ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, entidade da qual faço parte como sócio, discorri aqui sobre uma oficina de jornalismo narrativo da qual que tive a honra de tomar parte sob a batuta de um dos maiores experts no assunto, o professor, jornalista e escritor, Sérgio Vilas Boas.

Vilas-Boas já escreveu vários livros sobre o jornalismo narrativo, o qual, entre outras definições, pode ter a seguinte: é o jornalismo literário (sustentando na forma narrativa por excelência) em que há inevitavelmente uma imersão do repórter na reportagem, que vem sustentada por sólido trabalho de campo e de pesquisa, expresso através de uma linguagem e edição refinadas.

Como a minha atuação como colunista de esportes tem a ver com essa visão mais particular do jornalismo, resolvi, naquela oportunidade, fazer um link aqui entre o jornalismo narrativo e o futebol.

É que o jogo de futebol na sua estruturação constitutiva nada mais é do que uma grande narrativa; uma trama em que se envolvem dramática ou comicamente pessoas (ou personagens) em torno de uma bola e de todos os sentidos possíveis que dela se depreendem. Sendo assim, o jornalismo esportivo, por decorrência, também nada mais é do que uma narrativa segunda que toma essa primeira matéria como seu objeto de realização.

Para justificar esse meu entendimento do jogo de futebol e do jornalismo esportivo, enunero, abaixo, seus pontos comuns de intersecção, que são os mesmo que ligam por afinidade a literatura e jornalismo; o futebol e o jornalismo esportivo. Se não, vejamos:

Ambos (o futebol e a literatura) constituem um tipo de jogo (um de bola, outro de palavras) e como tal possuem suas regras; tanto o escritor quanto o jogador de futebol inventa dentro de certos limites, sendo a subversão desses limites a arte dos gênios nos dois casos; essas regras, nos dois campos, existem para permitir a entrada do imponderável, do inesperado, do toque do aleatório (vide um final inesperado de um conto ou uma jogada genial de um Garrincha, por exemplo, aquela que resolve a parada).

Ainda quanto às regras, nos dois casos elas dependem da interpretação (do árbitro, no futebol; do leitor, na literatura) e isso deixa aos dois campos um espaço de criação de sentidos em aberto; esse espaço de sentido em aberto cria um mundo à parte, fora da lógica da vida comum e do cotidiano vivencial das pessoas: um mundo com começo, meio e fim presumível, porém, contudo, sempre imprevisível.

Aqui, entra outra dimensão importantíssima dos dois campos: a intervenção das artimanhas do acaso, que gera fantasia: veja-se a importância do chamado "montinho artilheiro", no futebol, aquela saliência que às vezes há no campo de jogo e que, sem ninguém esperar, põe a bola pra dentro do gol, sem intervenção humana alguma, por exemplo.

Os dois campos se constituem de elementos estruturais em comum: há sempre uma narração, - e, portanto, um narrador (ou vários narradores autores); há sempre um tempo a ser decorrido e, portanto, é um domínio em que o tempo precisa ser dominado, embora isso seja impossível técnica e conceitualmente falando; se há narração, existem personagens e, a partir deles, ações que se desenvolvem no tempo e no espaço; e, por último, tudo isso forma um enredo, que constituem uma partida de futebol em si, ou uma peça literária, seja ela um conto, um romance ou um poema. E, claro, também uma reportagem narrativa de esportes.

Estrelas têm tratamento diferenciado no embarque de atletas brasileiros

Os atletas da delegação brasileira que estão indo ou já chegaram em Londres viram já em seus voos a diferença que faz uma conquista nos Jogos Olímpicos. Para servirem de exemplo para os mais jovens, os medalhistas do país ganharam posições de luxo nos aviões, viajando de classe executiva.

O COB (Comitê Olímpico Brasileiro), responsável pela organização das viagens, não confirmou a "hierarquia", mas a diferenciação existe desde o ano passado, no Pan de Guadalajara. Desta vez, por exemplo, César Cielo foi, no último domingo, de classe executiva ao lado de Tiago Camilo e Leandro Guilheiro.

"Eu vim ali conversando com o Tiago e o Leandro, que vieram ali na frente comigo. Tomara que essa 'vibe' boa traga medalhas para a gente", disse César Cielo no desembarque em Londres, cercado por vários jornalistas.

Rafael Silva foi a exceção. Com cerca de 150kg, ele é o brasileiro mais pesado do time que vai a Londres, contando todos os esportes. Para evitar o desgaste de várias horas de voo apertado na poltrona da frente, ele foi realocado pela organização.

Na versão econômica do mesmo voo, estavam todos os outros atletas da nataçã, assim como fizeram os do

judô no dia seguinte. Na segunda, aliás, foi a vez da seleção masculina de futebol, estrelada por Neymar, viajar com conforto.

Só que no caso do time de Mano a "folga" não teve nada a ver com o retrospecto olímpico. Como a própria CBF custeou o traslado da seleção, ela optou por mandar seus 18 atletas a Londres na classe executiva, enquanto outros atletas da delegação brasileira sofriam um pouco mais dentro do mesmo avião.

A prática é antiga e tem relação com a meritocracia que determina, por exemplo, o valor que cada um recebe do programa Bolsa-Atleta, por exemplo. A ajuda financeira de algumas confederações como o judô, por exemplo, também premia com mais substância o atleta que foi ao pódio em uma edição anterior.

No vôlei, tradicionalmente as viagens também são "divididas". Em competições da FIVB (Federação Internacional de Vôlei), medalhistas olímpicos e mundiais vão em classes superiores.

Até agora, não há relatos de que a diferenciação tenha causado problemas entre os esportistas, mas uma briga pela hierarquia nos voos não seria uma novidade nesta edição dos Jogos. Na última quarta, a seleção feminina



FOTOS: Divulgação

Tiago Camilo, do judô, viajou na classe executiva para Londres

de futebol do Japão, atual campeã mundial da modalidade, foi a Londres na classe econômica, enquanto o time masculino ficou no conforto da executiva.

Ao desembarcarem, as meninas criticaram um suposto machismo. "Eu acho que deveria ser o

contrário. Quando nós ganhamos a Copa do Mundo, mudaram nossa volta para o Japão para a executiva. Espero que a gente possa conseguir um bom resultado de novo para sermos tratadas de maneira igual", disse Sawa, capitã do time e melhor do mundo em 2011.

CONTRA O BARAÚNAS

Raposa pode assumir liderança

FOTO: Phillipy Costa

Rubro-negro joga às 16h pelo Grupo A3 do Brasileiro da Série C

Phillipy Costa
Especial para A União

Em time que está ganhando não se mexe. A assertiva futebolística é frequentemente usada em outras situações da vida, e por vezes no próprio futebol a frase precisa ser reordenada com o 'não' trocando de lugar.

Mexe-se em time que não está ganhando. Foi essa a tônica dos treinamentos da semana no Campinense, que vem de dois jogos fora atuando no esquema tático 3-5-2 sem conseguir vitória contra Ypiranga-PE (2x1) e Horizonte-CE (0x0).

Para uma partida que vale a liderança do Grupo A-3 da Série D, a Raposa deve ir a campo logo mais, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, com uma forma de jogar diferente diante do Baraúnas-RN. Mesmo com todo o elenco à sua disposição, o técnico Freitas Nascimento optou nos dois coletivos que comandou por uma linha de defesa com dois zagueiros, tendo Fernandes na meia ao lado de Adriano Felício e o ataque com a dupla que detém 33 gols na temporada: Potita e Warley.

"O Baraúnas é uma equipe que joga com três volantes, mas com um deles fazendo o terceiro zagueiro. Diante disso, eu preciso de um poder de fogo maior. Nós treinamos várias situações durante a semana e tudo leva a crer que entraremos com dois zagueiros. Não que o nosso 3-5-2 não seja ofensivo, que o é, mas com Fernandes chegando à frente como um terceiro atacante acreditamos que o poderio aumenta", sintetizou Freitas ao final do treino de sexta-feira.

Com um ponto a menos do que os cinco do Baraú-



Os jogadores do Campinense esperam contar com o apoio da torcida no jogo decisivo de hoje contra o Baraúnas e a pressão por vitória promete ser muito grande

nas-RN, líder da chave, o Campinense faz hoje a primeira de duas partidas no Amigão. Além do adversário de logo mais jogar fora de casa, o vice-líder Horizonte-CE também atua longe de casa, contra o Petrolina, em Pernambuco. Pensando na próxima rodada, domingo que vem, os atuais primeiros colocados do grupo também jogam fora de casa, tendo a Raposa mais um confronto direto, desta feita ante os cearenses.

"A tabela de momento nos favorece. Acredito que com duas vitórias em casa nós vamos dar um impor-

tante passo rumo à segunda fase. O grupo está consciente disso e nos treinamentos durante a semana nós cobramos um do outro para que o foco e a concentração aumentem e as vitórias voltem a aparecer", comentou o zagueiro Diego Padilha.

Baraúnas-RN

Invicto na competição, o Leão do Oeste, comandado pelo técnico Wassil Mendes, chega a Campina Grande com um desfalque: o volante Sorato, expulso na vitória contra o Ypiranga-PE.

O escolhido para a vaga foi o meio-campista Jonatha, que

possui as mesmas características do jogador que vai cumprir a suspensão automática. Como em time que está ganhando não se mexe, Wassil deve mandar a campo o mesmo time que venceu na última rodada, mudando apenas a peça que foi forçado a substituir.

"Jogar contra o Campinense no Amigão é complicado e a gente procurou mostrar nos treinamentos como eles jogam em Campina Grande. Temos esses jogos fora de casa e esperamos pontuar para voltar a Mossoró dentro da faixa de classificação", asseverou o treinador.

Ficha técnica

Campinense x Baraúnas-RN

Local: Estádio Ernani Sátiro - "O Amigão" / Campina Grande-PB
Competição: Campeonato Brasileiro - Série D / Grupo A-3
Data: 22 de julho de 2012 - 16h
Arbitragem: Johnn Herbert Alves Bispo (CBF - Bahia)
Auxiliares: Elicarlos Franco de Oliveira e Dualma Silva Ferreira Júnior (CBF - Bahia)
Auxiliar reserva: Emanuel Diniz (CBF - Paraíba)
Campinense: Pantera, Eduardo Recife, Breno, Diego Padilha e Renatinho; Charles Wagner, Anderson Paulista, Adriano Felício e Fernandes; Potita (Celso) e Warley.
Técnico: Freitas Nascimento
Baraúnas-RN: Érico, Rafinha, Índio, Nildo e Nininho; Robson Lima, Jonatha (Rafael Matos), Richardson e Paulinho Mossoró; Fabinho, Cambalota e Gilmar.
Técnico: Wassil Mendes

SEGUNDA DIVISÃO

Cruzeiro pode antecipar classificação no Perpetão

FOTO: Divulgação

Caso vença o Atlético de Cajazeiras hoje, às 16h, no Estádio Perpetão, no Alto Sertão paraibano, o Cruzeiro de Itaporanga, garantirá vaga antecipada na próxima fase da Segundona/2012. O representante do Vale do Piancó lidera o grupo do Sertão, com seis pontos ganhos, contra três do rival, que vem na segunda posição, com a Desportiva Picuiense na lanterna, com nenhum ponto.

Invicto e com 100% de aproveitamento os cruzeirenses vem de duas vitórias, diante do Atlético de Cajazeiras e a Desportiva Picuiense, ambos por 3 a 0. O azulão terá três reforços de peso para derrotar novamente o rival sertanejo. A possível estreia do meia Eduardo Guarabira, que defendeu o Boa Viagem/CE, além dos retornos de José Wilker (lateral direito) e Edmundo (atacante), que ficaram de fora da goleada contra o a Desportiva Picuiense (3 a 0), no último domingo, no Estádio Amauri Sales de Melo, em Picuí.

De acordo com o treinador Aldo França o jogo será uma pedra, contra um adversário que busca alcançar a outra vaga e terá o apoio da torcida. Segundo ele, clássico sertanejo mexe com os brios da torcida, jogadores, tornando um jogo acirrado. "Temos outro desafio difícil, onde o grupo está focado e acreditando no potencial de cada um. Um clássico envolvente que reunirá as duas forças sertanejas", frisou Aldo.

Já o Atlético encara a partida como uma revanche, já que perdeu para o rival no Vale do Piancó (3 a 0), na estreia da competição. A meta é garantir matematicamente uma das vagas na próxima fase da Segundona, já que a equipe ainda terá pela frente a Desportiva Guarabira, no dia 29 deste mês, às 15h15, no Estádio Amauri Sales de Melo, em Picuí. Para o segundo compromisso dentro de casa a diretoria fará uma promoção para lotar o Perpetão. Apenas os homens pagarão R\$ 10,00, com mulheres, crianças e idosas



O Estádio Perpetão, na cidade de Cajazeiras, será palco do jogo envolvendo Atlético e Cruzeiro

com entrada grátis. Dentro de campo o treinador Jorge Pinheiro fará a estreia do meia Júnior Kiboa, que estava no Shangrante/PE. "Um reforço de peso que para quem deseja obter um resultado positivo e dar um grande passo

para conseguir a vaga. O grupo está focado e apostando numa bela vitória contra o rival", comentou o técnico atleticano. O árbitro será Eder Caxias, auxiliado por Broney Machado e Luiz Felipe.

NO ENGENHÃO

Seedorf estreia na esperança de bom público

Holandês está escalado no time do Botafogo que vai enfrentar hoje o Grêmio

O Botafogo espera que a estreia de Seedorf, hoje, contra o Grêmio, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, seja um divisor de águas não apenas na evolução tática da equipe, mas principalmente no relacionamento da equipe com os torcedores. Com média de público em torno de seis mil pagantes por jogo, o time planeja "casa cheia" daqui para frente. E já contou com o apelo do próprio meia holandês para atingir este objetivo.

"Eu espero dar esse calor para a torcida e para esse clube que merece. Não sei se a gente vai dar o resultado que eles querem, vamos precisar muito dessa torcida que deu muito carinho para a gente", afirmou o jogador, consciente de que o público nos jogos no Engenhão, considerado um estádio distante e frio por muitos torcedores, dificilmente lota as arquibancadas.

"Seria um sonho", respondeu ele sobre a possibilidade de sua contratação inflar os ânimos dos torcedores e fazer com que, desta forma, o Botafogo volte a atuar com "casa cheia". "Todos os jogadores querem isso. Não só um jogo, todo o campeonato para trabalharmos juntos nesse sonho que todo mundo tem, que é voltar a ser campeão brasileiro", pediu o holandês.

"Em cada time onde eu joguei, a torcida sempre fez a diferença de maneira positiva, apoiando o time, para dar uma força a mais. E tem muitos jogadores jovens que sentem essa possibilidade da torcida, essa necessidade. Todo mundo viu a capacidade de transmitir essa alegria que a torcida tem, então seria maravilhoso se pudesse ser dessa forma", completou.

O técnico Oswaldo de Oliveira, que em duas oportunidades já havia se referido a falta de público como um dos fatores que prejudicam o andamento da equipe no Brasileiro, fez coro. "A chega-

da dele teve uma interferência muito grande no ânimo do torcedor. Nós sentimos isso nos dois jogos que jogamos aqui depois da chegada dele. Com a aproximação da estreia, isso deve ser potencializado, eu acredito nisso para esse domingo. Tem uma importância muito grande para nós", declarou.

Seedorf tem motivos para ser otimista quanto ao Engenhão lotado, a partir de hoje. Desde que chegou ao Rio de Janeiro e foi recepcionado por uma multidão de botafoguenses, ele sentiu na pele o fervor do torcedor brasileiro a cerca de uma contratação de renome internacional. E fez questão de agradecer todo o carinho que recebeu.

"Na vida, o que você dá, você recebe. Não estou falando só de agora. Os dez anos que estou passando férias aqui, a gente daqui sempre foi muito gentil. O feeling com o Brasil foi bom antes, e agora foi multiplicado por 10. O afeto e o carinho que todos estão mostrando é muito bom. Gosto de sorrir, e de mostrar os aspectos bons



Jogador acredita que presença em campo trará um grande número de torcedores às arquibancadas

da vida. Todo mundo gosta de viver bem a vida", filosofou o holandês.

Uma das preocupações no Botafogo é com o controle da euforia pela estreia de Seedorf antes do jogo com o Grêmio, domingo, no Engenhão, às 18h30 (de Brasília), pelo Campeonato Brasileiro.

O técnico Oswaldo de Oliveira tem tentado manter o grupo concentrado apenas no jogo, com seu trabalho gradual de observação de vídeos sobre o adversário e palestras sobre o treinamento, contando com o apoio do holandês.

Seedorf, nesta sexta-fei-

ra, sequer foi para o campo treinar com os companheiros. Ele fez um trabalho, que, segundo Oswaldo, fazia parte do planejamento de preparação do jogador para a estreia. No entanto, o comandante tem consciência de que é impossível tirar o foco do primeiro jogo do holandês.

BRASILEIRÃO SÉRIE A

IIª Rodada programa seis jogos decisivos para técnicos

Sete jogos dão sequência hoje à Série A do Campeonato Brasileiro em sua IIª rodada, quatro deles se iniciando às 16 horas, demais, 18h30. Cruzeiro x Flamengo e Botafogo x Grêmio são os clássicos de hoje, que prometem agitar a torcida dentro e fora dos gramados. Ontem foram realizados três jogos: Vasco x Santos, Sport-PE x Atlético-MG e Corinthians x Portuguesa.

A rodada de hoje terá a estreia de Seedorf, no Botafogo; Joel Santana, no Flamengo tentando não perder o cargo; a estreia de Caio Júnior, no Bahia, sucedendo o ex-treinador Falcão; o Internacional de técnico novo, dentre outras adversidades, dentre elas, Obina, no Palmeiras querendo mais tempo para jogar, pois, na última quarta-feira, diante do Coritiba, jogou apenas 20 minutos.

O São Paulo, na rodada de hoje, é outro time que atua sob pressão. A equipe vem de dois empates e a torcida já deu o ultimato: quer ver o time vencer. Outro resultado negativo pode "desabar" tudo no clube rubro-negro. O São Paulo joga com o Figueirense fora de casa.

A Série A do Brasileiro tem Atlético-MG, Vasco, Fluminense e Grêmio



A equipe do Cruzeiro recebe o Flamengo no Estádio da Independência determinado a aumentar a crise que reina a equipe carioca



nas quatro primeiras posições brigando pela liderança do campeonato. Na retaguarda correm Botafogo, Cruzeiro, São Paulo e Internacional, os outros quatro melhores colocados. Figueirense, Palmeiras, Bahia e Atlético-GO são os lanternas da competição e também, a exemplo dos quatro líderes, lutam por uma melhor colocação.

Por enquanto, Wellington Batista, do Cruzeiro; Róger, da Ponte Preta e Alessandro, do Vasco, todos com seis gols, são os artilheiros da Série A do Campeonato Brasileiro. Logo em seguida aparecem Caio, do Figueirense; Fred, do Fluminense; Araújo, do Náutico e Luiz Fabiano, do São Paulo, com cinco gols.

11ª RODADA - 22/07/2012

| | | | |
|-------|---------------|---|-----------------------------|
| 16h | Palmeiras | x | Náutico/Barueri |
| 16h | Internacional | x | Atlético-GO/Beira-Rio |
| 16h | Cruzeiro | x | Flamengo/Independência |
| 16h | Figueirense | x | São Paulo/Orlando Scarpelli |
| 18h30 | Botafogo | x | Grêmio/Engenhão |
| 18h30 | Ponte Preta | x | Fluminense/Moisés Lucarelli |
| 18h30 | Bahia | x | Coritiba/Estádio de Pituçu |

Palmeiras quer acabar com ressaca após título

Diante do Náutico, o Palmeiras quer acabar de vez com a ressaca do título. Depois de dois jogos elogiados pela comissão técnica, diante de São Paulo e Coritiba, o time conta com a volta de Henrique, Valdivia, Marcos Assunção e João Vitor, além da opção de banco de reserva, que volta a ter Maikon Leite e terá novamente Obina.

O Náutico sonha em dar um salto de qualidade na tabela após vencer a Ponte Preta. O desejo do grupo alvirrubro é melhorar o rendimento fora de casa e abrir maior distância da zona de rebaixamento.

O Náutico conquistou boa parte dos seus pontos até a décima rodada nos Afritos. Atenta a esse detalhe, Alexandre Gallo destacou a importância da equipe melhorar seu rendimento quando jogar fora de casa. Dos 13 conquistados dez foram ganhos no Recife.

O técnico destacou que a equipe não conseguiu pontuar, mas atuou bem contra o Corinthians no último final de semana. Ele reconheceu que a dificuldade é grande porque está sendo complicado enfrentar equipe com maior aporte financeiro.

Jornal de Hontem

O farmacêutico, o médico e os sonhos

PAGINA 28



Curiosidade

Pedra do Pico, um lugar para visitar

PAGINA 26



Viver e morrer pela aventura

24 anos sem Paraibinha

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ao chegar pela primeira vez a São Paulo, a fim de participar dos treinos de um certame Nacional de Motocross, ele assinou Ylton Veloso Cavalcanti Filho, na ficha de inscrição. Minutos depois, ao fazer o motor da sua máquina roncar na pista e descrever manobras que impressionavam a plateia, o serviço de som anunciou o nome de Paraibinha e, assim, ele ficou conhecido. Dalí por diante, o menino comportado, de riso fácil e olhar maroto, só fez somar vitórias e dedicar-se à sua carreira, precocemente interrompida aos 25 anos de idade.

A simplicidade de Paraibinha e suas habilidades, logo foram enxergadas pela grande imprensa desportiva do País. A Revista Quatro Rodas Moto, escreveu que "Paraibinha foi destaque pela humildade, simpatia e garra. Faleceu quando defendia a liderança do GP Brasileiro 250cc de 1988, do qual foi declarado Campeão In Memoriam".

A Veja de 10 de agosto de 1988 fez uma homenagem póstuma ao rapaz que foi o único piloto da modalidade a conquistar um título de Campeão para a sua terra: "Ylton Veloso, piloto de Motocross conhecido como Paraibinha, ocupava a liderança do Campeonato Brasileiro



de Motocross, na categoria de 250 cilindradas. Estava internado desde o dia 16 de julho, quando sofreu uma queda durante os treinos para o Hollywood Motocross, em Petrópolis (RJ), fraturando duas vértebras da coluna cervical. Ylton Veloso morreu dia 3 de agosto de 1988, aos 25 anos, de parada respiratória e peritonite por úlcera perfurada".

Yltoninho não tinha ainda 18 anos e já se dedicava às atividades de Motocross. Seu pai, o cirurgião-dentista Ylton Veloso Cavalcanti, ex-zagueiro central da Seleção Pa-

raibana de Futebol (1949 - 1950), o incentivava nessa modalidade de esporte. Sua mãe, Creuza Veloso, se preocupava com o menino. Um dia, de forma sutil, mas corajosa, ele respondeu: "Mãe, eu nasci para isso. Se eu tiver de morrer será em cima de uma moto".

Teimoso? Sim. Obstinado e dedicado totalmente a causa que defende? Também sim. Ao longo de sua carreira sofreu, literalmente, vários tombos. Mas a vontade de vencer, o impelia a continuar. Ao chegar a época do vestibular, se encontrava no eixo Rio - São Paulo, dedicado aos treinos. Avisado das provas, respondeu: "Estou bem. Só me chamem quando a UFPB adotar um vestibular para Motocross"

Ele costumava dizer que começou a ter gosto pelo esporte ao admirar pessoalmente, em João Pessoa, o estilo bonito dos saltos do americano Beto Boechttcher, campeão latino-americano de Motocross em 1982. Por isso, ao ser entrevistado pela revista Motocross, que lhe deu os prêmios Destaque e Simpatia em 1983, quando integrava a equipe oficial da Honda, ele disse: "Eu gosto mesmo é de saltar". Certa vez, a pedido de um repórter amigo, que o desejava



FOTO: Arquivo A União



Os troféus conquistados pelo atleta estão alinhados no Memorial criado pela família

fotografar apenas com a luz dos flashes, fez vários saltos em total escuridão.

O amigo agradeceu e perguntou-lhe se não tinha medo. Resposta: "Isto é coisa para macho. O piloto deve perder o medo e se acostumar às circunstâncias perigosas do seu dia-a-dia. Se não fizer assim, não chegará a lugar nenhum". Yltoninho nasceu em 10 de setembro de 1962. Quando criança gostava de criar manobras difíceis, em sua bicicleta. O gosto pelo esporte estava no sangue: em sua família, existe uma longa lista de atletas de destaque.

Ylton Veloso Cavalcanti, o pai, foi zagueiro central da Seleção Paraibana de Futebol. Os estudos interromperam a sua carreira futebolística. Thiago, 20 anos, sobrinho de Yltoninho, é da Seleção Brasileira de Voleibol Subvinte. E também funcionou como levantador de Giba, numa importante partida de vôlei do Pinheiros de São Paulo. Três netos do casal Veloso, pais de Yltoninho, também são jogadores de voleibol, sem falar que um quarto neto é técnico de um time de vôlei, na Suécia. Klaus, outro sobrinho do piloto motocrossista, é campeão brasileiro de vôlei de praia. Matheus, da gema da família, joga vôlei em importante time de Ribeirão Preto (SP).

Na Revista 4 Rodas Moto nº 20, consta uma nota sobre ele, registrando o seu desempenho na Prévia Mundial de Motocross de 125 cilindradas de 1983, em Belo Horizonte, onde conseguiu o quinto lugar, nos resultados da Primeira Bateria. Nesta época ele alinhou ao lado dos cinco melhores campeões do mundo nessa modalidade.

A família de Yltoninho fundou o Memorial Piloto Ylton Veloso Filho no mesmo ano de sua morte. Os troféus conquistados pelo atleta estão alinhados numa sala situada sobre a loja da família, no número 77 da Rua Visconde de Pelotas, em João Pessoa. Atualmente, o Memorial passa por mudanças, para ordenamento do acervo, que inclui camisetas, taças, documentos, títulos e fotos.

“Mãe, eu nasci para isso. Se eu tiver de morrer será em cima de uma moto”





“É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve”
Victor Hugo

Pedra do Pico

Local se mantém intacto guardando belezas naturais

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A ação do vento e da chuva escavou na pedra os contornos de uma figura que parece a cara de um gorila. Mais acima, uma trilha de bromélias desperta a atenção dos visitantes, por causa do colorido inusitado, que se confunde com as cores do horizonte. Este é um dos cenários naturais e curiosos da Pedra do Pico, em Taperoá, no Cariri paraibano, a 308 Km da Capital, que começa a despertar para o turismo ecológico.

Os mapas geográficos do Estado indicam uma altura de 924 metros para este acidente geográfico de singular beleza, que pertence ao complexo de montanhas da Cordilheira da Borborema. A importância histórica do setor é estratégica. Por aqui, passaram as primeiras expedições de bandeirantes da Casa dos Garcia D'Ávila, na Bahia, com o objetivo de colonizar as sesmarias concedidas aos pioneiros portugueses que povoaram a região, dando origem às prósperas cidades e fazendas de criação de gado do Cariri.

Este paraíso ecológico – a Pedra do Pico –, situa-se a Noroeste do centro de Taperoá, a uma distância de 27 Km da área urbana. É uma nesga de terra espremida entre o Sítio Olho d'água e a Serra das Almas, onde a ocorrência de ipês amarelos e variadas plantas xerófitas emprestam um colorido especial à paisagem, principalmente nos dias de sol.

Encravado numa região de transição climática entre o Cariri e o Sertão, o sopé da Pedra do Pico é um verdadeiro oásis, em pleno Semiárido. O setor se mantém verde em todas as épocas do ano. É beneficiado pela superficialidade do lençol freático, que libera água de excelente qualidade para irrigar as fruteiras. A explicação para a existência deste cinturão verde ao pé da montanha é simples: as camadas de rochas cristalinas impedem a absorção total da água e o excesso é lançado no ar, em forma de finíssima chuva, pela transpiração das jaqueiras, mangueiras e cajueiros, que existem lá há mais de 100 anos.

“Você já viu jaca-manteiga no Cariri? Pois, esta daí é jaca-manteiga”, explica um caboclo que nos acompanha, que preferiu ficar no anonimato. Recentemente, ele organizou uma expedição com amigos e escalou o Pico da Serra, para conhecer de perto as curiosidades do lugar. Um tipo de orquídea popularmente conhecida por “mão de onça” causou boa impressão. “Quando ela se desmancha deixa uma maciez de talco na ponta dos dedos”, admira-se o fotógrafo da expedição, Marcos Russo.

As fruteiras da Serra do Pico são um dos poucos vestígios que marcam a intromissão humana no local. O ermo que se avista nas redondezas comprova que até os rijos bandeirantes que acompanharam Pascácio de Oliveira Ledo, no desbravamento do Cariri, enfrentaram muitos obstáculos naturais, para atingir seus objetivos. “Vamos trabalhar para mantermos a Pedra do Pico tão intocável quanto nos tempos da colonização”, sugere Deoclécio Moura, prefeito de Taperoá. A principal intenção é evitar que ali se instale um turismo predatório, para não comprometer os recursos naturais do segundo maior ponto culminante da Paraíba.

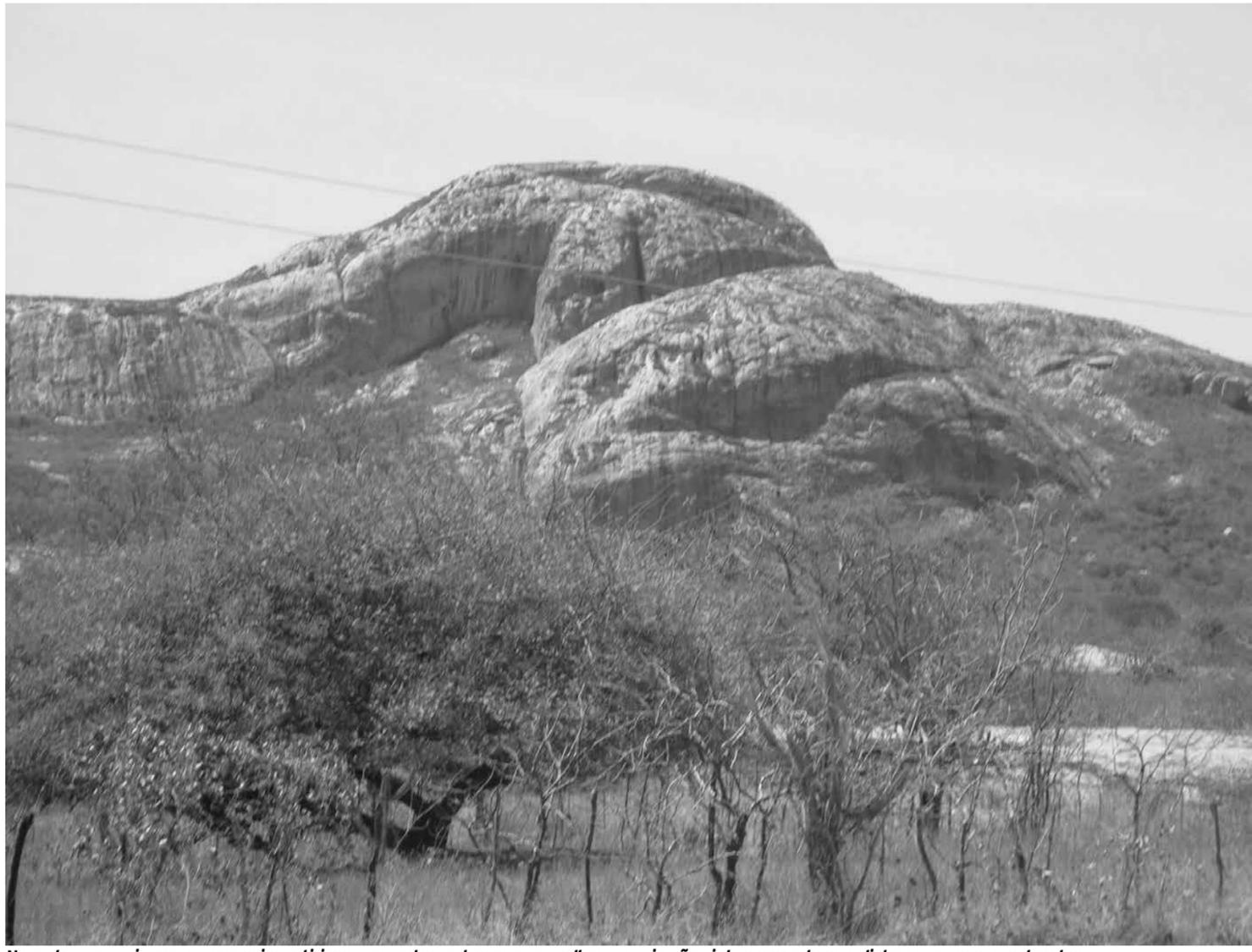


FOTO: Marcus Russo

Na mata quase virgem, as onças jaguatiricas e os gatos selvagens vermelhos e azuis são vistos caçando as rolinhas que voam aos bandos

Esconderijo de cangaceiros e animais raros

Quem chega ao pé da Pedra do Pico, admira-se com as curiosidades oferecidas aos visitantes. No outro lado da montanha, existe a casa de pedra. Foi construída pelo eremita conhecido por Eleutério das Almas. Em cima de uma laje de granito, ele fez a casa de tijolos, com sótão e janelas, onde, em 1912, escondeu-se o cangaceiro Antonio Silvino e seu bando, tenazmente perseguidos pela polícia.

O zootecnista José Dinardo Villar, diretor da ANDE – Associação Nordestina para a Defesa dos Ecossistemas –, uma ONG de destacada atuação na Paraíba, garante que 90% da área ainda não sofreu devastação causada pelo homem. “Temos 200 hectares de uma mata primária que comprovam isto”, afirma. “A mata está aí desde os tempos de Cristo”.

Na área do Pico da Serra a caça é proibida. A ANDE já libertou nas redondezas mais de 10 mil aves, cujas espécies estão ameaçadas de extinção.

Uma das raridades da fauna local é o xexéu e o gavião turuna, a águia nordestina. As onças jaguatiricas e os gatos selvagens vermelhos e azuis já são vistos caçando as rolinhas que voam aos bandos.

Habitat natural de jiboias

Veza por outra, nesta região, os visitantes se assustam com as cobras que cruzam as trilhas sobre as rochas. Nos alagados do sopé, as jiboias se movem lentas, por dentro do capim. A ANDE trabalha para que a região em torno do sítio Olho D'água, que envolve a Pedra do Pico, gradativamente se transforme em habitat adequado para a fauna silvestre da região. Para isto, já busca ajuda de técnicos da UFPB - Universidade Federal da Paraíba –, com quem mantém diversos projetos de preservação ambiental.

Um desses projetos visa a proteção e preservação das aves columbiformes, que reúnem espécies de rolinhas branca, casca-

vel, cabocla e asa branca, ainda hoje os alvos prediletos dos caçadores. “O animal selvagem visto por aqui não será molestado de forma alguma”, repete Villar. Os rastros da onça jaguatirica são notados nas imediações, embora ninguém tenha conseguido ver uma de perto, nos últimos dois anos. Este animal e outros de menor porte têm esconderijos naturais, para protegê-los dos predadores.

Uma caverna de aproximadamente 150m de extensão desafia os exploradores modernos. “Já desci uns 50m. Não ousei ir muito longe, porque não estava preparado”, conta Villar. Ele admite ter ouvido de moradores mais antigos, que a caverna

inicia com uma abertura vertical e tem passagens largas e estreitas, além de diversos labirintos. Ninguém sabe, ainda, onde ela acaba. Nas partes já exploradas, a caverna não apresenta inscrições, embora sugira um abrigo primitivo de humanos.

“A gente entra na caverna normalmente e não sente nada. Depois de uns cinquenta metros surge um ventinho como se fosse ar-condicionado”, explica um visitante. É conhecida a história de um caçador que costumava dormir dentro da caverna. Villar não confirma esta versão. “A caverna pode servir para uma exploração metódica, por não apresentar nenhum interesse de caráter científico”, diz Villar.

Cajueiro gigante e grandes árvores

Em Natal (RN) existe o maior cajueiro do mundo na horizontal. Na Pedra do Pico, um cajueiro de aproximadamente 45m de altura, pode ir parar no rol dos inusitados do Guinness Book, por se apresentar, até agora, como o cajueiro maior do mundo na vertical. “A vegetação está cobrindo a planta mas a gente vai providenciar a limpeza, para medi-lo melhor”, promete Villar. Segundo ele, o cajueiro cresceu forçado por um paredão de pedra, que o impediu de se desenvolver nas laterais. “A saída dele foi subir”, esclarece.

Outra atração diferente da Pedra do Pico é o número de árvores grandes que cresce à parte da floresta de arbustos, a vegetação característica do Semi-

árido. Nelas, são vistos o gavião turuna, identificada como a maior ave de rapina das espécies encontradas no Nordeste do Brasil. Os macacos-prego, que já rareiam até nas matas do Litoral, aparecem em pequenos bandos na Pedra do Pico, ainda povoada de pau d'arcos, sucupiras e aroeiras, que sumiram das matas interiores desde o século XIX.

Toda esta maravilha natural é proporcionada por um fenômeno raro no Semiárido, mas que ocorre com frequência na Pedra do Pico: a regularidade de chuvas, que deixam a região pontilhada de áreas verdes, até em cima do lajedo. Este ano choveu mais de mil milímetros entre a Serra das Almas e a Pedra do Pico. Em Guarabira,

no centro do Brejo, a precipitação pluviométrica registrada foi abaixo disso.

O riacho do mineiro, o maior afluente do rio Taperoá, atravessa cinco quilômetros da região e, apesar do sol, mantém suas águas sempre frias. Para tornar a área mais atraente em termos ecológicos, a ANDE pretende incluir a Pedra do Pico no perímetro de 10 mil hectares disponíveis na Paraíba, para a liberação de animais em cativeiro.

Outras áreas da ONG, destinadas a este serviço, localizam-se no Lajedo do Pai Mateus, em Boa Vista, a 146 Km da Capital e na fazenda Jurema, em Sumé, já conhecida como o paraíso da fauna regional.

Top of Mind

O eleitor deve ficar de antena ligada: tem candidato a prefeito de João Pessoa que, se eleito, já tem projeto para disputar o governo em 2014.

Entre Aspas

“Dizem que o jornalista quando quer se suicidar sobe em seu próprio ego e se atira lá de cima. É morte certa. Quem duvidar, que tente”. (Anônimo)

OLÁ, LEITOR!

O acordo ortográfico não unifica o idioma

O novo acordo ortográfico da língua portuguesa desagradou a muitos brasileiros, ainda cria muita polêmica, mas deve entrar em vigor oficialmente no dia 31 de dezembro deste ano. Goste-se ou não.

Em Portugal, as reações às novas normas ortográficas são bem mais intensas. Chegam ao ponto de o secretário de Cultura daquele país defender que o acordo seja corrigido, “conforme a conveniência de Portugal”.

Tem mais: um conceituado professor da Faculdade de Direito de Lisboa, Ivo Barroso, prestou queixa à Provedoria de Justiça local por considerar que “o novo idioma” fere a Constituição de 1976, escrita em grafia antiga.

Em Angola, autoridades do governo também se declararam favoráveis à ratificação do acordo, desde que se introduza nele o vocabulário angolano.

Tudo indica, porém, que esta é uma briga inglória. Os órgãos oficiais e a imprensa dos desses países já adotaram as mudanças, as escolas já estão ensinando a nova maneira de se escrever em português e uma mudança, neste momento, é totalmente inviável.

Apesar disso, é impossível não reconhecer que o acordo é fruto de um grupo muito fechado, formado por linguistas, acadêmicos e intelectuais dos países lusófonos. Setores importantes da sociedade, ligados à expressão escrita, como professores, universidades, magistrados e imprensa não foram consultados.

A esta altura, e considerando que já estamos nos aproximando do final do ano, quando o acordo passa a ser obrigatório, a pergunta que se faz é a seguinte: ele serviu mesmo (ou servirá) para unificar o idioma?

Há professores e gramáticos no Brasil inteiro que acham que não. O mestre Desidério Murcho, da Universidade Federal de Ouro Preto, diz o seguinte:

- Que o acordo ortográfico não pode unificar uma língua é óbvio se pensarmos que a ortografia é uma pequena parte da língua. As diferenças mais profundas entre o português de Portugal e o do Brasil são gramaticais e lexicais e não ortográficas. E o mesmo acontece provavelmente com as variantes africanas e timorenses da língua.

E, com ironia, continua: “Unificar a ortografia é como unificar a cor dos carros para se ficar com a sensação de que toda a gente anda de BMW. Assim, mesmo que a unificação da língua fizesse circular os livros, o acordo ortográfico seria inútil porque não unifica a língua”.



De Zé Nêumanne na audiência pública da Câmara Federal, que discutiu a violência contra jornalistas: “O Estado brasileiro é omissivo e não tem uma política de segurança pública. Não pode alegar que não tem condições de proteger o jornalista. O Estado democrático funciona a partir do direito à liberdade. Se você não tem condições de garantir o direito à liberdade, é Estado, mas não é democrático e nem de direito”, protesta o jornalista.

MEMÓRIAS IMPRESSAS

Um baixinho corajoso

Certa vez, alguns jornalistas mais novos, entre os quais eu ainda me incluía (vejam só quanto tempo já faz!) perguntaram a Jório Machado, um dos profissionais mais combativos da imprensa paraibana até hoje, qual a opinião dele sobre o jornalismo de antigamente em comparação com o que se praticava naquele momento.

Jório nem pestanejou: “O de hoje é muito melhor”.

A resposta surpreendeu um pouco porque a gente tem sempre a mania de tecer loas ao passado em detrimento do presente. É como se o melhor do mundo já tivesse passado e o tempo agora fosse só de saudosismo.

Machado percebeu o impacto de

sua resposta e continuou:

- Vocês parecem surpresos? Pois não fiquem. As condições para se fazer jornalismo hoje são infinitamente melhores. E a informação, vista como um produto, é muito mais precisa e mais rápida. Não tenham saudades daquele tempo. Hoje é muito melhor.

Relembro este papo com Jório, entre os muitos que tivemos, porque na última sexta-feira fez nove anos de sua morte. Ele foi vítima de uma parada cardíaca em consequência de um acidente de carro sofrido um mês antes.

Jório Machado, que tinha 68 anos, foi professor da UFPB dos cursos de Comunicação Social e Direito, superintendente do jornal *A União*, secretário de Comunicação

do governo José Maranhão e de Cidadania e Justiça durante o governo Antônio Mariz. Foi também deputado estadual no período de 1982 a 86.

O acidente ocorreu no dia 20 de julho de 2003 quando ele voltava com a família para João Pessoa, depois de passar os festejos juninos na cidade de Teixeira, a 330 quilômetros da Capital.

Deixou uma marca muito pessoal na imprensa paraibana. Destemido, gostava do jornalismo investigativo e denunciador. Combatia governos e instituições. Nunca recuou diante das pressões e com muito sacrifício manteve em circulação o semanário “O Momento”, que era leitura obrigatória a cada edição. Era um baixinho corajoso.

Como vai o Português?

De onde vem a feira?

A leitora Yeda Marina Campos enviou email querendo saber por que os dias da semana acabam em feira. Desde já devo dizer que não tinha certeza sobre a origem desta “feira” semanal. Mas, em socorro à inquietação da leitora, corri atrás.

Encontrei uma boa explicação num dos livros de Marcio Cotrim, que há anos se dedica a investigar o berço das palavras. Diz ele sobre o assunto:

“O sufixo feira surgiu a partir de uma ordem do imperador romano Constantino. Em seu tempo, a Páscoa durava uma semana e todos os seus dias eram chamados “feriae”. Havia a feria prima (primeiro feriado), feria secunda (segundo feriado), feria tertia (terceiro feriado), etc”.

“Quando Constantino se converteu ao cristianismo mudou o nome do primeiro dia (feria prima) para domenica, dia do Senhor, de onde veio domingo. E para o sétimo dia, usou o nome sábado, derivado do hebraico shabbath, dia do descanso na tradição do Velho Testamento”.

“Apesar da oposição da Igreja, as designações pagãs sobreviveram no mundo cristão, menos em Portugal e no Brasil. Veja só a referência aos deuses, por exemplo, em espanhol: martes, de Marte, é a terça-feira; miércoles, de Mercúrio, a quarta; jueves, de Júpiter, a quinta; viernes, de Vênus, a sexta”.

A feira, portanto, é nossa.



Cesta Página

Jornalista sabe o que faz

O Cesta Página de hoje é especial. Foi buscar nas histórias contadas por Ancelmo Gois o que há de folclore nas redações dos jornais. Vejam só esta historinha:

Um jornalista está com estresse. Seu analista sugere que ele tire uns dias e vá se ocupar de coisas bem simples. Ele resolve então ir para uma fazenda trabalhar como peão.

Como primeiro trabalho, o fazendeiro manda-lhe jogar esterco num campo, imaginando que o jornalista irá levar o dia inteiro. Uma hora depois ele volta para o fazendeiro dizendo que está terminado. O fazendeiro vai verificar e o serviço foi concluído eficientemente.

Ele dá então outra tarefa: separar batatas em três montes: o primeiro com as grandes, o segundo com as médias e o terceiro com as pequenas.

De noite, o jornalista não aparece. O dia seguinte ele não vai almoçar. O fazendeiro vai saber o que aconteceu. O jornalista está na frente das batatas, com apenas três batatas separadas.

- Não entendo! - espanta-se o fazendeiro - O senhor cuidou do esterco em uma hora e não consegue separar as batatas em três montes?

- É que... espalhar merda é comigo mesmo.

Tem mais:

O jornalista é sempre muito criterioso. Separa o joio do trigo. E fica com o joio.

.....

Só não vê quem não lê: metade dos tópicos da imprensa são balas perdidas (Millôr Fernandes).

.....

Um repórter de rock é um jornalista que não sabe escrever, entrevistando gente que não sabe falar, para pessoas que não sabem ler.

.....

Um analista político é alguém sem ética o suficiente para ser um advogado, sem prática o suficiente para ser um teólogo e pedante o suficiente para ser um economista.

Fala aí, ó...

É para discutir tudo

Ismael Honório de Lima revela-se um leitor muito especial. Leitor e eleitor. Tem ideias bem particulares sobre o que deve ou não estar em debate nas campanhas eleitorais. Vejam o email que mandou para o colunista na quarta-feira passada:

Tenho acompanhado várias campanhas políticas na Paraíba. Percebo que vocês da imprensa sempre falam em que os candidatos precisam manter o bom nível dos debates. Eu concordo, mas acho que nem na Suécia as campanhas são assim como se deseja.

Nos Estados Unidos é uma ca-fajestagem sem limites. Na Europa, a mesma coisa. As disputas no Rio e em São Paulo são outro exemplo. Lembram

do dossiê dos aloprados?

É por isso que penso o contrário: na minha opinião, a vida particular dos candidatos interessa aos eleitores. Queremos saber se já incentivaram abortos, se são homofóbicos, se bebem muito ou se são favoráveis à lei seca e se tratam bem seus funcionários, incluindo os empregados domésticos.

Não é isso que baixa o nível da campanha. A mentira deslavada, sim, esta baixa o nível completamente porque engana o leitor fazendo parecer que todo mundo é santinho.

Envio essas sugestões pra você e peço que se possível faça um comentário sobre o assunto.

Estilo

A volta do “Cobra Criada”

Na sua coluna de domingo passado, o jornalista Rubens Nóbrega referiu-se ao projeto Cobra Criada, uma iniciativa da Associação Paraibana de Imprensa que, como bem diz ele, tinha o propósito de pesquisar, remontar e preservar a história da imprensa da Paraíba.

Rubens lembra que o objetivo do projeto era colher depoimentos dos principais expoentes do jornalismo paraibano. “Bom, barato e de fácil execução, o Cobra não exigia mais do que um gravador, quatro ou cinco perguntadores e, como diria o clichê, um entrevistado com larga folha de serviços prestados”.

Com bom humor, o colunista avalia que o Cobra Criada não foi adiante porque acabou sendo confundido com um hipotético projeto Pé na Cova.

Ex-presidente da API, o colunista revela que pensou em sugerir à atual presidente da entidade, a jornalista Marcela Sitônio, a retomada desses depoimentos, muito bem coordenados por ele na versão original. Mas tem dúvidas. Será que vão aludir, mais uma vez, a este tal “Pé na Cova?”.

Pois, vou aproveitar o mote de Rubens e me associar ao seu lembrete: acho que a API, hoje com melhores técnicas e mais instrumentos, bem que poderia resgatar este projeto, deixando gravados em vídeo depoimentos de tantos dos nossos colegas que, independente de idade, ou expectativa de vida, poderão deixar para as próximas gerações uma pequena mostra do que pensavam, de onde vinham e o que faziam os jornalistas nesta segunda década do século XXI.

Rodapé

Em 2011, 68% dos jornalistas brasileiros utilizaram o Twitter como principal ferramenta digital para a divulgação de suas notícias.

Os blogs são a segunda forma de divulgação mais usada pelos jornalistas brasileiros, com 59%. A fonte principal continua sendo o “release”.

O farmacêutico, o médico e os sonhos

FOTOS: Arquivo A União

A inauguração da primeira escola técnica pública em saúde da Paraíba, ocorrida na última segunda-feira, em Sapé, irá ampliar as possibilidades de evolução pessoal de milhares de jovens, ao longo dos anos. Com o novo equipamento, voltam a seus sonhos de crescimento profissional, antes engessados, exatamente, pela ausência de espaços de ensino, associada às indefectíveis restrições financeiras que rondam os trabalhadores do campo e da cidade. Para subir na vida, a maioria depende do ensino gratuito e de muita força de vontade. Sempre foi assim. Assim, sempre será.

É o caso, por exemplo, de João Isidro da Silva, pai de sete filhos, morando em uma "casa de palha" em Cruz das Armas e que, aos 45 anos, conseguiu superar todos os obstáculos, figurando entre os nove concluintes do curso de Farmácia da UFPB, mesmo trabalhando como condutor de bondes e ganhando apenas vinte e dois mil e quinhentos... Cruzeiros.

A história de João, pela simbologia (e pelo texto do repórter), é o tema pinçado pelo 'Jornal de Hontem' desta semana, que foi localizar n' **A União** de 15 de março de 1964, uma curiosa reportagem, assinada por Carlos Romero, com fotografias de Jackson Feitosa. Pela matéria, dá para perceber que, tanto ontem como hoje (e amanhã), o papel do Estado na distribuição de conhecimento é essencial para a construção da cidadania. De resto, obstinação, disciplina e autoestima elevada... Como foi o caso de João:

"(...) De bolacheiro a condutor

João Isidro da Silva nasceu em Alagoa Grande. Quando completou 11 meses, ficou órfão de pai. Como todo menino pobre de uma cidade do interior, o nosso personagem foi levando a sua existência sem perspectivas. Ainda pequeno, empregou-se numa padaria. Todas as tardes, saía com um balaio de pão na cabeça para a costureira vendagem. Ganhava por serviço o salário de sessenta cruzeiros mensais. Contudo, o dono da padaria, vendo que aquele moreninho era despachado, tratou de dar-lhe um melhor lugar, e assim João Isidro foi promovido a balconista. Já não precisava colocar o balaio na cabeça para vender pães e bolachas. E quem era o dono da padaria Santo Antônio?

— "Seu Antônio Queiroz — informa João Isidro —, parente ainda dos Pessoa de Queiroz, de Pernambuco.

"Mas a vida numa cidade do interior, como dissemos, não oferece perspectivas para quem quer vencer na vida, para quem anda com a cabeça cheia de sonhos e ambições. Eis porque, um dia, João Isidro, a exemplo do Ricardo, de José Lins do Rêgo, pisou no estribo do trem da antiga "Gret Western" e deu adeus à terrinha. A Padaria Santo Antônio que perdesse um dos seus melhores balconistas...

"A verdade é que no ano de 1941 um rapaz de côr escura, magrinho, matuto e desempregado, com 23

anos de idade, pisava pela primeira vez o chão de cidade grande.

O que chamou logo a atenção do jovem arigó foram os bondes. Pareciam pequenos trens. Em Alagoa Grande não havia bonde, — que atrazo! — pensou João Isidro.

"E o emprêgo? Sim, onde arranjar na cidade grande sessenta mil reis por mês? Mas, também, um salário daquele não satisfazia a um rapaz cheio de sonho. E ainda mais: noivo. Não esquecer que João Isidro saiu de Alagoa Grande mas deixou lá o seu coração, isto é, a sua noiva, a espôsa de hoje, dona Minervina Medeiros da Silva.

"Tenho um serviço bom para você

Mas João Isidro não demorou muito a arranjar um emprego de verdade, ou melhor, de vergonha. Na vida há sempre um cicerone que nos ajuda a carregar a cruz. Assim, num belo dia, eis o que o fiscal de bonde Jovino Alves, hoje aposentado, residente em Bayeux, chegou para o nosso herói e deu esta notícia alvissareira: — Tenho um serviço bom pra você.

"E no dia seguinte, estava Isidro empregado na Repartição de Serviços Elétricos do Estado, como condutor de bonde. Talvez o leitor ainda se lembre de Isidro no estribo dos antigos bondes da cidade, fardado, com o seu quepi, onde o lia o número: 127.

— "E você pegou logo o serviço de condutor? — indagamos.

Em quatro dias passei a 'pronto'.

"E o cargo de condutor é muito difícil assim? — estranhámos.

O nosso personagem então explica-nos a odisséia de um condutor de bonde, passando horas e horas se equilibrando nos estribos cheios de passageiros, ser obrigado a efetuar o trôco com ligeireza, estar atento aos sinais, saber tratar os passageiros com delicadeza, saltar bem do bonde, com jeito etc., etc. Quase tudo isto, Isidro aprendeu em quatro dias. Eis porque o fiscal Jovino, chegando junto do Chefe da Repartição, disse:

— "O rapaz pode ser condutor. Salta mais ou menos de bonde. Faz tôda a cobrança. Passa bem trôco e trata todo mundo com respeito. Com o emprêgo de condutor, funcionário público no duro, João Isidro já podia realizar o seu primeiro sonho: casar. E assim, sob a benção do padre João Coutinho, o jovem condutor de bonde unia-se à sua noiva Minervina Medeiros da Silva, com quem até hoje vive em perfeita harmonia conjugal.

— "Minha mulher é quem sempre me estimula na vida — declara o nosso personagem.

"De condutor a doutor

A môsca azul porém continuou voando em tôrno da cabeça do condutor chapa 127. Apesar dos enormes obstáculos que se antepunham aos seus sonhos de estudante, João Isidro, que heróicamente iniciara o primário em Alagoa Grande, desejava continuar seus estudos. Não se conformava em ser apenas condutor. O anel de doutor faiscava em seus olhos de homem pobre e humilde. Será que conseguiria, um dia, chegar a uma universidade? Mas o



João Isidro com a farda de condutor de bondes e abaixo com a família, em frente à casa de palha

que faltava? Dinheiro? E não dizem que fôrça de vontade sempre foi a mola dos grandes homens da história? Beethoven, surdo, não conseguiu escrever as maiores sinfonias do universo? Helena Keller, cega, surda e muda, não se tornou escritora? Não ensinam os Evangelhos que a fé transforma montanhas? Por que estacionar? Por que cruzar os braços? Por que não lutar?

O fato é que João Isidro, já casado, já pai de família, ganhando pouco e sofrendo as maiores dificuldades, achou de se matricular no curso primário do Grupo Escolar Santa Júlia. E, por incrível que pareça, fêz o curso com distinção. Dona Luzia Carmelita, sua professora, ficou ancha de alegria, pois admirava o esforço do modesto aluno-condutor.

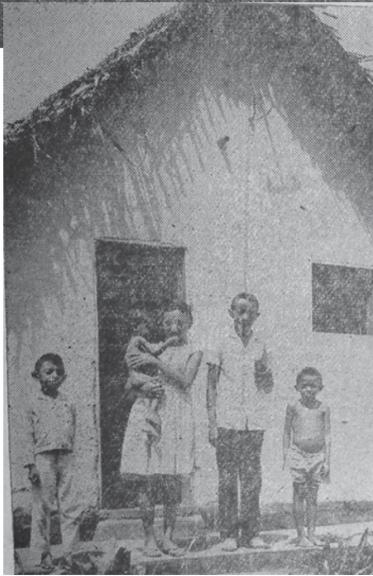
"Quer se elevar sem poder

João Isidro conta-nos a sua luta para poder continuar estudando sem prejudicar o trabalho de condutor. Alguns colegas o estimularam; outros, não. Houve um que chegou a dizer, com desdem:

— "Para que diabo você quer elevar sem poder?"

"Assim mesmo, João Isidro prosseguiu na caminhada escolar. Encontrou chefes compreensivos que lhe facilitaram os estudos. O saudoso Apolônio muito o ajudou na compra de livros. O resultado é que, à custa de muito esforço, passando por necessidades de tôda ordem, João Isidro conseguiu concluir o secundário e depois o curso científico. Nessa encruzilhada, surgiu uma interrogação. Seria doutor de quê? Pensou em medicina. O estudo porém seria caríssimo e longo. E direito? Conta-nos Isidro que o desembargador Pedro Damião, seu conterrâneo, sugeriu: "Por que não segue direito?"

"Mas Isidro achou que para ser advogado ou juiz precisava lêr muito, fazer discursos, escrever difícil e êle não se achava em condições para



tanto. Foi então quando pensou em farmácia. Curso mais prático e mais curto. E fêz o vestibular. Todavia, não foi bem sucedido. Sua fôrça de vontade, todavia não tem limites. No ano seguinte, João Isidro se submeteu novamente aos exames de biologia, química e física. E eis que é aprovado. Estava vencida mais uma etapa. Dalí em diante, era um estudante universitário, como os numerosos e ricos estudantes universitários que transitavam pelos corredores de nossas faculdades.

"Ajuda do governador

Adquirir livros caríssimos constituiu um dos obstáculos na vida universitária de João Isidro. Mas foi pedindo emprestado a um e a outro. Por fim, falou, um dia com o governador Pedro Gondim, que, imediatamente, lhe pediu uma lista dos compêndios. João Isidro pode assim adquirir a sua Anatomia e outros livros da carreira. Atualmente, o nosso personagem está à disposição do Centro Paraibano de Relações Públicas, graças a um ato do governador do Estado.

"A formatura, o anel e o futuro

Informa-nos João Isidro que não sabe como comprar o seu anel de formatura, que deve ser caríssimo. Todavia, ao que soubemos, sua antiga professora primária, dona Luzia Carmelita, faz questão de co-

locar no dedo do futuro farmacêutico o anel simbólico da profissão. Falam também que os seus colegas de repartição, ex-condutores e motorneiros vão se cotizar para comprar o anel de Isidro. Enfim, pelo que vemos, por falta de anel o ex-condutor não deixará de ser doutor.

Em sua casinha de palha, lá em Cruz das Armas, êle nos mostra seus diplomas de curso de extensão universitária, (imunologia e sorologia) curso de organização e métodos, curso de anatomia vegetal, ministrado pelo professor Sérgio Tavares, estágio nos laboratórios farmacêuticos do 1º Grupamento de Engenharia. Tudo isso à custa de muito suor e muita dôr de cabeça. Decididamente, João Isidro é um gigante de fôrça de vontade e um exemplo de edificante de idealismo.

Na mesma edição de 1964, alguns dias antes do golpe, um concluinte de medicina, provavelmente sulamericano, faz publicar uma "nota de despedida" n' **A União**, com uma informação reveladora. Na ausência de uma checagem mais apurada, fica valendo a versão de Juan:

"Na impossibilidade de dar um adeus a todos os mestres pelo mérito que tiveram as suas contribuições para minha formação médica; aos amigos dos Hospitais, Ambulatórios que me deram tanta experiência de meus sinceros agradecimentos e votos de felicidade; aos amigos que como irmãos compartilharam momentos de tristeza e alegria.

Ao partir para iniciar nova vida, levo na memória dias felizes de permanência nesta nobre terra e no decorrer da minha existência levarei com orgulho o diploma de primeiro estrangeiro formado na Universidade da Paraíba. João Pessoa, 15 de janeiro de 1964. Juan Luiz Rivas Zambrana".

Para Rosêmia Moura e João Luis Galvão.

PIADAS

A ligação

O policial do 190 atendeu o telefone e foi anotando o pedido de socorro: - Por favor, mandem alguém urgente, entrou um gato em casa !! - Mas como assim? Um gato em casa? - Um gato!!! Ele invadiu minha casa e está caminhando em minha direção!!! - Mas como assim? Você quer dizer um ladrão? - NÃO ! Estou falando de um gato mesmo, desse que faz 'miau, miau', e ele está vindo em minha direção!!! - Vocês têm que vir agora !!!! - Mas o que tem de mais um gato ir na sua direção ? - Ele vai me matar, ora bolas !!! E vocês serão os culpados !!! - Quem está falando? - O papagaio, po*ra !!!

Ninja

A mulher vai ao canil disposta a comprar um cachorro para fazer uma surpresa ao marido que tinha medo de que lhe roubassem a casa. - Senhor, qual o melhor cão à venda? - A senhora pode comprar um dos nossos cães treinados especialmente para proteger casas - sugere o dono. - Isso mesmo! Quanto custa? - A bagatela de 900 reais. - Tudo isso? Que absurdo! - indigna-se a mulher. - Bom temos em promoção este aqui, por 100 reais. - Que coisa horrível! Este cachorro é rabugento, não protegeria minha casa! - Mas minha senhora, este cachorro é o Ninja! Eu lhe darei uma demonstração. A senhora está vendo aquela porta? - Sim. -Ninja, a porta! - Ordena o treinador. O cachorro parte para cima da porta e a destrói. - Ninja, a geladeira! - E a geladeira é destruída. - Oh, é incrível! Vou levá-lo! Ao chegar em casa ela dá a notícia ao marido. - Que é isso? Que cachorro horrível! Quanto custou essa m(*)? - Só 100 reais, meu bem - ela diz. - Você está louca? -Mas, amor... este é um cachorro Ninja! -Ninja? Ninja, o cac*te!

Conversa de elefante

Dois elefantes estavam voando um ao lado do outro e para passar o tempo, começaram a conversar. - Oi, tudo bem? - Bem! E você? - Bem! Posso fazer uma pergunta? - Claro. - Você sabia que elefante não voa? - AHAHAHAHAHAHAH!!! O elefante caiu. Depois de muito, muito tempo: - Ué! Voltou??? - Claro, lembrei que elefante não fala.

JOGO DOS 9 ERROS



Caminho de casa, brinco esquerdo, letra de camisa, chinelos de mulher, cinto, porta da casa, manga do menino, cabo do menino, gola da mulher

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Comendo água



A ÁGUA é um dos elementos essenciais para a vida humana ao participar de diferentes atividades METABÓLICAS no organismo. Por consequência disso, uma parte da água ingerida é ELIMINADA através do SUOR, urina, fezes e RESPIRAÇÃO. Dessa maneira, é necessário que ela seja repostada, o que não se dá somente a partir do consumo de água PURA. Afinal, muitos alimentos são formados por LÍQUIDOS, até mesmo aqueles aparentemente secos. Para se ter uma ideia, confira uma relação de COMIDAS que possuem cerca de 200 ml de água em sua composição.

- 300 g (12 colheres de sopa) de ARROZ cozido;
- 350 g de queijo de MINAS;
- 350 g de filé-mignon;
- 250 g de feijão COZIDO;
- 230 g de CEBOLA crua;
- 220 g de MELANCIA;
- 210 g de ALFACE;
- 26 fatias de pão INTEGRAL.

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | D | X | H | X | T | W | N | D | V | L |
| K | K | Z | K | X | B | I | E | Ç | C | C |
| Q | O | S | O | D | I | U | Q | I | L | V |
| K | K | J | O | Z | L | Z | M | T | C | B |
| W | A | D | A | N | I | M | I | L | E | P |
| F | W | S | O | E | T | P | B | V | A | I |
| Ç | Z | U | G | I | V | O | T | R | Q | B |
| A | K | R | K | A | G | Ç | Å | A | Q | B |
| A | E | A | G | B | Q | Ç | Q | I | K | H |
| Z | C | D | I | J | C | A | X | C | K | A |
| H | A | Ç | R | P | A | R | T | N | F | Q |
| K | F | W | O | P | A | I | W | A | J | S |
| A | L | M | F | K | U | P | Y | L | D | Q |
| K | A | X | X | C | J | S | F | E | M | E |
| Z | W | S | G | D | J | E | A | M | R | X |
| H | W | W | O | I | P | R | E | O | V | Z |
| W | M | I | N | A | S | Y | T | Z | M | P |
| H | E | C | Y | S | R | G | T | O | E | C |
| U | R | M | S | H | L | R | M | N | T | G |
| J | J | E | R | C | E | B | O | L | A | R |
| Y | Y | X | X | A | G | K | Z | B | A | |
| N | E | P | C | A | P | O | I | E | O | M |
| N | J | N | U | B | I | B | A | O | L | Ç |
| O | J | L | A | R | G | E | T | N | I | Ç |
| C | J | A | K | H | A | K | L | K | C | Q |
| G | W | B | Z | P | G | M | H | A | C | |
| T | H | Y | C | O | M | I | D | A | S | C |
| Y | C | G | Q | H | P | D | D | T | I | C |
| G | O | D | I | Z | O | C | U | T | B | J |
| L | U | U | I | U | F | D | C | O | Q | S |

52 Jogos para ajudar você a ganhar dinheiro

Investimentos Inteligentes

Solução

Palavras Cruzadas

Tirinhas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2012

| | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|---|---|-------------------------------------|
| Os congressistas que apoiaram Dilma | Steve Jobs As maiores revistas semanais de informação geral (BR) | O corte de cabelo do soldado (pop.) | Música gravada por Simone (2009) | Pessoa que participa do capital de uma empresa (jur.) | Assim, em espanhol |
| | | | | Revolver (o solo) para o plantio | |
| "Papelada" para tirar um documento | Irmão do jogador Sócrates (fut.) | | Estado da cidade de Caldas Novas (sigla) | Gracejei; zombei 4, em romanos | Entrada (abrev.) |
| | | | | | |
| Grande pedaço (de carne) | | | Passe (?): direito dos deficientes carentes | | |
| | | Segundo pior país em IDH | | Bairro nobre da Zona Norte (RJ) | (?) Pedro: o primeiro Papa (Catol.) |
| (?) eletrônica: conjunto de meios a que pertence a Web | É contratado para a segurança da rua | | | Tribunal trabalhista brasileiro (sigla) | |
| Morrer, em inglês | | Agente secreta (?) déclo, estilo | | | Gênero musical de "Lobo Bobo" |
| | | | Os conflitos existentes nos Bálcãs | Emprego, em inglês Vexame (gíria) | |
| Inventar; simular | Órgão médico da Polícia Civil (sigla) | | Ave da Austrália | | Mundo; Terra (p. ext.) |
| Classe de alimentos destinados a consumidores com restrição a certo nutriente | | | Ouvido, em inglês | | |
| Aranha da Amazônia | | Capital da Turquia | | | |
| | | Formato de pilha | | | |
| | | | | Discurso em que se elogia uma pessoa | |
| Enganador Local para pescar em parques | Combustível canalizado em edifícios | | Berílio (símbolo) | Victor e (?), dupla sertaneja | |
| | | Parte convexa e volumosa do sutiã | | | |
| Carroça (?), apelido do time do Ceará | | | | | Volt (símbolo) Dom (abrev.) |

Maria



Zé Meiota



Horóscopo



Áries

Hoje é dia de Lua nova, portanto é dia de semear projetos! Desta vez ela ocorre em Câncer e ativa sonhos e desejos poderosos. Mergulhe em um deles, aquele que mais o embala; será o combustível perfeito para o presente.



Câncer

Momento de poder e de fortalecimento! Lua nova em seu signo revela e destaca seus dotes e poderes, os quais poderão se desdobrar em várias direções, nas próximas semanas, a bem de sua dignidade e integridade. Saúde e beleza.



Libra

A Lua nova em Câncer dá a partida para todo um novo movimento de renovação na área profissional. Você será reconectado aos seus sonhos iniciais e saberá incluir aspirações de muitos grupos. Cultura, arte, sentimento.



Capricórnio

As obrigações pesam, mas a partir de hoje a Lua nova em Câncer atrai você para relacionamentos, pessoas, envolvimento, ligações, vínculos. Todo um assunto que evoca temores. Mas ninguém vive só, vive?



Touro

Mais um período novo que começa hoje, sob os auspícios do sentimento e da emoção, norteados pelo signo de Câncer, que é amigo do seu. Até 6ª feira, astral ótimo pra captar novos rumos e conhecer gente nova também.



Leão

Você, que agora atravessa aquela fase introspectiva de revisão interna, em que mais vale se refugiar numa caverninha do que desfilhar por aí nas altas rodas, recebe hoje força nova. A luação em Câncer aprofunda percepções.



Escorpião

A intuição do futuro é um dom do seu signo, e agora se torna uma força maior, por algumas semanas, sob a vibração da Lua nova em Câncer. Com ela surgem desejos do longínquo, das viagens espirituais e geográficas também.



Aquário

Saúde e bem-estar: temas em primeiro planos nas próximas semanas. Quem dá o sinal disso é a luação em Câncer. Um bom canal de aferição do estado de saúde são as emoções, o que dizem elas, e como se manifestam em seu corpo.



Gêmeos

O dia amanece já sob nova vibração com a Lua nova em Câncer. Ela fertiliza seus dons e talentos, promissora de inspirações novas e um forte sentido de sobrevivência. Um bom período para renovar suas finanças também.



Virgem

Um relacionamento amigável novo pode ser a boa notícia que traz o pacote astral da Lua nova em Câncer. E tem mais: planos de futuro capazes de fazer você sonhar de novo com um mundo mais acolhedor. Ligação com raízes é o segredo.



Sagitário

Acompanhe os eventos ao seu redor, a configuração astral anda turbulenta e com a luação em Câncer de hoje aumentam as chances de que novos rumos surjam, para você também. A vida prática pede mais adesão das emoções.



Peixes

Um período de grande fertilidade e imaginação começa hoje, tornando você um ser mais criativo e assim mais poderoso e cheio de recursos. É o encontro mensal da Lua e do Sol, agora no signo irmão de Câncer. Amor e alegria!

Curiosidades

● **Pêlos** - Os pêlos demoram de dois a três meses para atingir o comprimento máximo. Já os cabelos, levam cerca de dois a seis anos. Os fios passam por três etapas de crescimento. São elas: "anágena" (fase que representa quase toda a vida útil do pelo), catágena e telógena.

● Por que cabelos têm cores diferentes? Devido a melanina, que é a substância que dá cor aos fios. Mas o que define o tom dos cabelos é o balanço entre os dois pigmentos que compõem essa "tintura natural". Quando a concentração de eumelanina é maior, o cabelo é mais escuro.

● Por que só homens têm barba ou pêlos no peito? Devido aos hormônios androgênicos, como a testosterona, produzidos em maior quantidade nos homens. Por isso você não encontrará facilmente mulheres com pêlos no peito ou nas orelhas, por exemplo.



“Semelhante a comida é a vida, nunca saberemos se é boa ou má sem antes experimentar”. Claudio J.Micas

Tapioca

Um patrimônio gastronômico

Atapioca ou beiju é o nome de uma iguaria tipicamente brasileira, de origem indígena tupi-guarani, feita com a fécula extraída da mandioca, também conhecida como goma da tapioca, tapioca, goma seca, polvilho ou polvilho doce. Esta, ao ser espalhada em uma chapa ou frigideira aquecida, coagula-se e vira um tipo de panqueca ou crepe seco, em forma de meia-lua (ou disco, como em algumas regiões). O recheio varia, mas o mais tradicional é feito com coco e queijo.

É comum também encontrar as variedades conhecidas como Beiju de Lenço, Beiju de Massa e outras, feitas em fornos das casas de farinha das comunidades rurais em determinadas épocas do ano; assim como outras variações.

O nome tapioca é derivado da palavra tipi'óka «coágulo», o nome para este amido em tupi; e pode referir-se tanto ao produto obtido da fécula quanto ao prato em si feito a partir dele.

O Conselho de Preservação do Sítio Histórico de Olinda (Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, pela Unesco) concedeu à tapioca o título de Patrimônio Imaterial e Cultural da Cidade em 2006, mesmo ano em que Olinda recebeu o título de 1ª Capital Brasileira da Cultura (Ministério da Cultura e Ministério do Turismo, Governo Federal).

Apesar de muito popular e integrante da culinária típica de diversos Estados nordestinos, a tapioca mais tradicional do Brasil ainda se encontra no Alto da Sé, em Pernambuco (preservada pela Associação das Tapioqueiras de Olinda). Em outros Estados, a tapioca sofreu algumas modificações quanto à original (como no Ceará, onde possui formato redondo e é bastante apreciada com café preto). Também encontramos diversas entidades dedicadas à cultura popular da tapioca pelo Nordeste, como o Centro das Tapioqueiras entre os municípios de Fortaleza e Eusébio, no Ceará.



FOTO: Divulgação

Confira a receita

Tapioca da Casa da Goma

Ingredientes:

- goma de mandioca
- sal a gosto
- recheio a gosto

Modo de preparo:

Reserve a goma em uma travessa e coloque sal a gosto.

Leve uma frigideira ao fogo baixo, para dar uma aquecida, logo após coloque uma camada de goma de mandioca, depois coloque o recheio a gosto.

Acrescente mais uma camada de goma de mandioca em seguida vire e deixa mais um pouco até soltar da frigideira.

Sugestão para recheio:

- queijo
- coco
- goiaba
- leite condensado

FOTO: Felipe Gesteira



Coluna do vinho

Curiosidades uruguaias

Estivemos recentemente no Uruguai para visitar vinícolas na região de Canelones, com a maioria situada em torno e a pouco mais de trinta quilômetros de Montevideú; que no nosso entender constitui um lugar incomparável onde a natureza combinada com o fascinante mundo do vinho faz uma mescla excepcional para despertar todos os sentidos, num ambiente entre belezas naturais, fauna autóctone e construções históricas, onde quase 2,5 milhões de turistas percorreram o pequeno país lhes assegurando uma densidade de quase um por um (turista - habitante por ano), muito difícil de encontrar noutra nação.

Sempre e desde muito tempo, somos enamorados pelo Uruguai e pela sua bela capital com 1,5 milhão de habitantes, com suas ruas e avenidas limpas, sem engarrafamentos e praças bem projetadas e muito bem cuidadas, onde seus cidadãos e turistas desfrutam e compartilham com suas famílias e amigos. Afinal de contas, trata-se de um país de alto padrão de vida, elevado nível de desenvolvimento humano (o terceiro das Américas), sem analfabetismo e no qual a carne, o leite e o vinho participam decisivamente da alimentação e da economia. Ninguém pense que

essa descrição nos faça considerar o Uruguai um país agroindustrial. As costas dos seus rios e do Oceano Atlântico brindam oportunidades excepcionais de diverso caráter; satisfazendo as expectativas que os turistas mais exigentes possam imaginar.

Além de não deparar com mendigos, camelots e comércios mais rústicos nas calçadas, aonde não se vê “trombadinhas” e/ou “cheira-colas”; encontrarão um povo atencioso e educado que, vários organismos internacionais ressaltam os altos níveis de respeito a tudo que se relaciona à conservação e manejo do meio ambiente, o que permite aos visitantes ter também a oportunidade de desfrutar de uma variada gastronomia, acompanhada do inigualável vinho tinto elaborado com uvas Tannat, símbolo maior da sua vitivinicultura; podendo viver também experiências inesquecíveis, aproveitando o rico patrimônio histórico-cultural, atividades recreativas e esportivas sempre enriquecidas pela cordialidade dos seus cidadãos.

Nada demais que pessoas enamoradas como nosotros considerem Montevideú a mais segura e menos contaminada entre seus pares. Sua população corresponde à metade

dos três milhões de habitantes da oficialmente chamada República Oriental Del Uruguay, com sua maioria descendente de europeus. Além da sua longa e reconhecida trajetória de educação universal, seus habitantes são considerados cidadãos amáveis, bem educados e de elevado nível cultural; sendo necessário que se destaque que sua educação é laica e gratuita que iniciou desde a “reforma valeriana” ainda no século XIX, quando foi considerada em sua época, a mais avançada do mundo. Talvez seja a única cidade com um “balcón al mare” sobre 20 kms. de costa, conhecida como “La Rambla Costanera” que faz lembrar o Boulevard des Anglais em Nice, de frente ao Palais Du Cinéma onde se realiza anualmente o grande certame da cinematografia mundial.

Titulamos esta coluna como “Curiosidades Uruguaias”, o que obriga a mencioná-las antes de acabar o espaço disponível; iniciando com uma pergunta: vocês conhecem o Kwás ou o caviar uruguio? Respostas sim ou não, vamos aos fatos: Segundo matéria assinada pelo jornalista Pablo Antunes no Suplemento El Goumert do jornal El País de Montevideú (Edição de 16.12.2009) o Kwás chegou ao país em 1913 com os primeiros imigrantes russos, que se instalaram em San Javier no Departamento de Rio Negro, trazendo receitas que passaram aos seus

descendentes. O Kwás presente no mercado uruguio é produzido por Karina Kulic dos Apiários Mardalú, segundo uma receita da sua bisavó materna, a partir do mel das suas abelhas; não se tratando do hidromel (mel com água) encontrável na estrada entre Cruz de Rebouças e Abreu e Lima no Estado de Pernambuco; sabendo-se que na elaboração da bebida no Uruguai, o mel é produzido a partir do pólen de flores de camalote, uma gramínea aquática abundante na região de Rio Negro. Embora pouco divulgado o Kwás está no mercado há cerca de doze anos.

Quanto ao caviar, sabe-se que a criação do esturjão no Uruguai data de 1994. Acontece na represa de Baygorria a 250 kms. de Montevideú. Segundo uma versão sobre sua criação ali; sabe-se que ainda no tempo da U.R.S.S. um estudo russo por satélite, teria localizado no Uruguai a melhor região para criação do peixe fora da região onde ele é nativo, que hoje, apesar de um protocolo que o protege, é um animal em risco de extinção, o que tem levado a sua criação em vários países, dos quais o Uruguai é o único no hemisfério Sul. O fato é que o caviar uruguio, realmente existe e é chamado de esturjão de granja: enquanto as medidas protecionistas para o remanescente selvagem na região do Mar Cáspio constituem um tema quase inesgotável, da sua criação em cativeiro, pouco se fala.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br